

**RELATÓRIO DA COMISSÃO:
COMISSÃO XXXI**

**Relações com Estado, Igrejas,
Organizações Eclesiásticas e Comissão
de Relações Inter-Eclesiástica**

Quanto ao documento 320.

Oriundo do(a):

Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE).

Ementa:

Relatório Quadrienal da Comissão de Relação Inter-Eclesiástica.

O SC/IPB - 2010 RESOLVE:

1) aprovar o relatório da CRIE/IPB, parabenizando pelo trabalho profícuo da comissão em cumprimento às determinações da IPB;

2) aprovar os níveis de relacionamentos eclesiais denominacionais estabelecidos e mantidos com a IPB:

1º - Contato Ecumênico - Relações iniciais e diálogo para estabelecer acordos e parcerias de cooperação;

2º - Relacionamento Correspondente - Igrejas que identificam-se e reconhecem-se mutuamente em termos confessionais;

3º - Igrejas Irmãs - Igrejas reformadas que já passaram pelos dois níveis anteriores de relacionamento e firmam relações eclesiais plenas, celebrando oficialmente a completa comunhão eclesial.

3) aprovar o nível de relacionamento apresentado pela CRIE/IPB, com as seguintes igrejas e respectivos níveis:



**Igreja Presbiteriana
do Brasil**

PROTOCOLO No XV

**Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB**

Data: 14/07/2010

Nível 1 - Contato Ecumênico

- Presbyterian Church of Australia - PCAu
- Presbyterian Church of Korea Tonghan - PC/C
- Iglesia Nacional Presbiteriana de Mexico
- Igreja Presbiteriana do Chile
- Presbyterian Church of Canada
- Presbyterian Church in Ireland

Nível 2 - Relacionamento Correspondente

- Orthodox Presbyterian Church (OPC) - USA
- Igreja Presbiteriana de Angola

Nível 3 - Igrejas Irmãs

- Gereformeerde Kerken in Netherland (Vrijgemaakt) - Igrejas Reformadas da Holanda (Libertadas)
- Evangelical Presbyterian Church - USA
- Presbyterian Church in America (PCA) - USA

4) determinar que a CRIE/IPB continue os contatos iniciados para estabelecer o Nível 1 - Contato Ecumênico com as igrejas:

- Church of Scotland
- Igreja Presbiteriana de Moçambique

- Uniting Presbyterian Church in Southern Africa

5) determinar que a CRIE/IPB continue seus contatos para o relacionamento efetivo da IPB com a Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas (CLIR);

6) determinar à CRIE/IPB que intensifique o relacionamento da IPB com a World Reformed Fellowship (WRF).

Sala das Sessões, 14 de Julho de 2010.

Relator: Rev. Osvaldo Henrique Hack

Sub-relator: Presb. Wilson de Souza

Membros: Presb. Adevaldo Franco Louzada, Presb. Adiel Soares De Farias, Presb. Adilson Gaspar, Presb. Adonias Costa Da Silveira, Presb. Agnaldo Rodrigues de Oliveira, Presb. Celso Sampaio Cunha, Presb. Ciro Aimbiré De Moraes Santos, Presb. Cláudio Tenório Junior, Presb. Cosme Caldeira De Oliveira Neto, Rev. Dario De Araujo Cardoso, Presb. Eli De Araujo, Rev. Eli Vieira Filho, Rev. Geraldo Silveira Filho, Rev. Giovan Amaral Casteluber, Rev. Igor Araújo Garcia, Presb. Josair Milani, Rev. José Junilson Silva Rodrigues, Rev. Juraci Cardoso Dos Santos, Presb. Manoel Augusto Santos Sousa, Rev. Marcos Roberto Bugliani Ocanha, Presb. Miqueias Menezes Valim, Rev. Naity Wesley Schwenck Gripp, Presb. Nilo Márcio Coelho Cardozo, Presb. Orlando De Araújo, Presb. Otávio Vicente Damasceno, Presb. Oziel Pedrosa, Rev. Paulo da Silva, Rev. Ramon Perez, Presb. Renato Couto De Paula, Rev. Romildo Lima De Freitas, Rev. Sergio Nardacci Duarte, Presb. Vagner Silveira Da Silva.



**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA
Supremo Concílio da Igreja
Presbiteriana do Brasil -11 a 17 de Julho –
Curitiba/PR

Folha

Belo Horizonte, 11 de julho de 2010.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2010.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE)

Assunto: Relatório da CRIE

Anexos:

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente

Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 320

Destino:

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 22/03/2010

**COMISSÃO DE RELAÇÕES
INTER-ECLESIÁSTICAS
(CRIE/IPB) ♦ 2006-2010**

*RELATÓRIO QUADRIENAL
À XXXVII REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA*

**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTER-ECLESIÁSTICAS (CRIE)
Rua Maria Borba, 15, Vila Buarque - CEP 01221-040, São Paulo, SP - BRASIL
Tel. (11) 2114-8759 Fax (11) 2114-6611 - dcgomes@mackenzie.com.br - www.ipb.org.br

CONTEÚDO

LISTA DE NOMES, TRADUÇÕES E SIGLAS	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO	6
A CRIE 2006-2010	8
1. COMPOSIÇÃO:	8
2. REUNIÕES DURANTE O QUADRIÊNIO:	8
3. ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO:	11
DESTAQUES ANUAIS	19
1. DESTAQUES PARA O ANO DE 2006	19
2. DESTAQUES PARA O ANO DE 2007	19
3. DESTAQUES PARA O ANO DE 2008	20
4. DESTAQUES PARA O ANO DE 2009	23
VIAGENS DE REPRESENTAÇÃO	35
1. <i>Uniting Presbyterian Church in Southern Africa</i> (uPCSA) – 24 e 25 de maio de 2007	35
2. Igreja Presbiteriana de Angola (IPA) – 26 a 31 de maio de 2007	35
3. Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM) – 1 a 4 de junho de 2007	38
4. <i>Presbyterian Church in America</i> (PCA) – 11 a 16 de junho de 2007	39
5. <i>Evangelical Presbyterian Church</i> (EPC) – 20 a 23 de junho de 2007	39
6. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) – 25 de junho de 2007	39
7. <i>Iglesia Presbiteriana de Chile</i> (IPCh) – 20 a 24 de agosto de 2007	40
8. <i>Presbyterian Church in America</i> (PCA) – 9 de outubro de 2007	40
9. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) – 10 e 11 de outubro de 2007	40
10. <i>Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt]</i> – 9 a 13 de dezembro de 2007	41
11. <i>Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas</i> – 25 a 28 de agosto de 2008	43
12. <i>World Reformed Fellowship</i> (WRF) – 13 a 16 de outubro de 2008	43
13. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) – 2 de dezembro de 2008	44
14. <i>Evangelical Presbyterian Church</i> (EPC) – 4 de dezembro de 2008	45
15. <i>Iglesia Presbiteriana Ortodoxa de Porto Rico</i> (OPC) – 7 a 12 de abril de 2009	46
16. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) – 27 de maio a 3 de junho de 2009	46
17. <i>Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt]</i> (GKN) – 13 a 22 de junho de 2009	46
18. <i>Presbyterian Church in America</i> (PCA) – 17 a 20 de junho de 2009	47
19. <i>Evangelical Presbyterian Church</i> (EPC) – 24 a 27 de junho de 2009	47
20. Primeira Conferência para Parceiros (DZDVN-GKN) – 10 a 14 de outubro de 2009	48
21. <i>World Reformed Fellowship</i> (WRF) – 12 a 15 de abril de 2010	48
VISITAS RECEBIDAS	49
1. Visitantes na Reunião da Comissão Executiva (CE-SC/IPB) – 13 a 16 de março de 2007	49
2. <i>Evangelical Presbyterian Church</i> (EPC) – 13 a 16 de novembro de 2007	49
3. Igreja Evangélica Armênia (IEA) – 24 de março de 2008	50
4. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) – 4 e 5 de abril de 2008	50
5. Visitas recebidas em 2009	52
QUANTO ÀS DENOMINAÇÕES E ORGANIZAÇÕES RELACIONADAS	53
1. <i>Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas</i> – CLIR	53
2. Church of Scotland – COS	53
3. <i>Evangelical Presbyterian Church</i> – EPC	53
4. <i>Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.</i> – INPM	53
5. Igreja Presbiteriana de Angola – IPA	53

6. Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM	53
7. Igreja Presbiteriana do Chile – IPCh	54
8. <i>Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijgemaakt)</i> – GKN	54
9. <i>Orthodox Presbyterian Church</i> – OPC	54
10. <i>Presbyterian Church in America</i> – PCA	54
11. <i>Presbyterian Church in Ireland</i> – PCI	54
12. <i>Presbyterian Church of Austrália</i> – PCAu	54
13. <i>Presbyterian Church of Canada</i> – PCC	55
14. <i>Presbyterian Church of Korea (TongHap)</i> – PCK	55
15. <i>Uniting Presbyterian Church in Southern Africa</i> – uPCSA	55
16. <i>World Reformed Fellowship</i> – WRF	55

AVALIAÇÕES E RECOMENDAÇÕES **56**

1. Quanto à classificação oficial dos relacionamentos inter-eclesiásticos	56
2. Quanto ao convite da OPC para relacionamento correspondente	57
3. Quanto ao convite da PCA para relacionamento correspondente	58
4. Quanto ao convite da GKN para relacionamento fraterno pleno	59
5. Quanto ao relacionamento da IPB com a EPC	59
6. Quanto aos relacionamentos com as seguintes igrejas:	60
7. Quanto aos contatos iniciados com as seguintes igrejas:	61
8. Quanto à <i>Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas (CLIR)</i> :	61
9. Quanto à <i>World Reformed Fellowship (WRF)</i> :	62
10. Quanto às atividades e funções da Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas	63
11. Quanto aos órgãos, entidades e autarquias da IPB que tem trabalhado em parceria com a CRIE	63

ADENDO: RELATÓRIO DA 3ª ASSEMBLÉIA GERAL DA WRF **64**

ANEXOS **67**

Anexo 1: Regimento Interno da CRIE/IPB	68
Anexo 2: Convênio com a Igreja Presbiteriana de Angola	71
Anexo 3: Convênio com a Igreja Presbiteriana da Austrália	74
Anexo 4: Protocolo de Intenções com a Igreja Presbiteriana da Coreia do Sul	77
Anexo 5: Acordo de Cooperação Missionária com a <i>Evangelical Presbyterian Church (EPC-USA)</i>	79
Anexo 6: Acordo de Cooperação Missionária com a <i>Gereformeerde Kerken In Netherland (Vrijgemaakt)</i>	82
Anexo 7: Acordo de Parceria com a <i>Presbyterian Church in Irland (PCI)</i>	85
Anexo 8: Acordo de Cooperação com a <i>Presbyterian Church In America (PCA)</i>	86
Anexo 9: Memorando de Entendimento PMC/IPB e DZD-DVN/GKN	90
Anexo 10: Acordo De Projeto PMC/IPB e DZD-DVN/GKN	93
Anexo 11: Convite da 75ª Assembléia Geral da <i>Orthodox Presbyterian Church (OPC)</i>	97
Anexo 12: Convite da 36ª Assembléia Geral da <i>Presbyterian Church in America (PCA)</i>	98
Anexo 13: Convite do Sínodo Geral da <i>Gereformeerde Kerken In Netherland (Vrijgemaakt)</i>	99
Anexo 14: Proposta de Afirmação de Identidade Teológica da <i>World Reformed Fellowship (WRF)</i>	100

ÍNDICE REMISSIVO **113**

LISTA DE NOMES, TRADUÇÕES E SIGLAS

Agência Presbiteriana de Missões Transculturais – APMT

Betrekkingen Buitenlandse Kerken (Comissão de Relacionamento com Igrejas Estrangeiras da *Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt]*) – BBK

Church of Scotland (Igreja da Escócia) – COS

Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas – CRIE

Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – CE-IPB

Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas – CLIR

Evangelical Presbyterian Church (Igreja Presbiteriana Evangélica, EUA) – EPC

Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt] (Igrejas Reformadas na Holanda [libertadas]) – GKN

Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM

Iglesia Presbiteriana de Bolivia – IPBo

Iglesia Presbiteriana de Chile – IPCh

Iglesia Presbiteriana en el Paraguay – IPP

Iglesia Presbiteriana Ortodoxa de Porto Rico – OPC

Iglesia Presbiteriana San Andrés – Argentina

Igreja Evangélica Armênia de São Paulo – IEA

Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil – IPC

Igreja Presbiteriana de Angola – IPA

Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM

Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil – IPIB

Junta de Educação Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil – JET/IPB

Mission to the World (Missão Mundial da Presbyterian Church in America) – MTW/PCA

Orthodox Presbyterian Church (Igreja Presbiteriana Ortodoxa, EUA) – OPC

Plano Missionário Cooperativo da Igreja Presbiteriana do Brasil – PMC

Presbyterian Church in America (Igreja Presbiteriana na América, EUA) – PCA

Presbyterian Church in Ireland (Igreja Presbiteriana na Irlanda) – PCI

Presbyterian Church of Australia (Igreja Presbiteriana na Austrália) – PCAu

Presbyterian Church of Canada (Igreja Presbiteriana do Canada) – PCC

Presbyterian Church of Korea [TongHap] (Igreja Presbiteriana da Coreia [TongHap]) – PCK

Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – SC/IPB

Uniting Presbyterian Church in Southern Africa (Igreja Presbiteriana Unida no Sul da África) – UPCS

World Reformed Fellowship (Fraternidade Reformada Mundial) – WRF

SUMÁRIO EXECUTIVO

1

No curso do quadriênio 2006-2010, a Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE) do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (SC/IPB) foi composta pelos seguintes membros: Pb. Adonias Costa da Silveira, Rev. Davi Charles Gomes, Pb. Eliezer Arantes da Costa; e os membros natos: Rev. Ludgero Bonilha Morais e Roberto Brasileiro Silva, respectivamente, Secretário Executivo e Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

No cumprimento de suas atividades a CRIE reuniu-se plenariamente por treze (13) vezes, tendo sua diretoria se reunido por dezesseis (16) vezes. Procedeu a vinte e uma (21) viagens de representação a igrejas no continente americano, na África e na Europa; recebeu no Brasil delegações de mais de dezesseis denominações; participou da organização e execução da recepção de delegações fraternas às celebrações do Sesquicentenário da IPB, durante Reunião Extraordinária da Comissão Executiva do SC/IPB no Rio de Janeiro, em Agosto de 2009; e se fará representada por quatro (4) delegados oficiais na Assembléia Geral Quadrienal da Fraternidade Reformada Mundial, a realizar-se em Edimburgo, Escócia, entre 12 e 15 de Abril de 2010.

Como fruto de seus labores nas muitas viagens, nos contatos, e nas centenas de correspondências, a CRIE alegrou-se em Deus não apenas nos aspectos intangíveis das relações com Igrejas reformadas ao redor do mundo, mas também com frutos concretos, especialmente:

- A renovação de parcerias estratégicas.
- O crescente papel de liderança da IPB na comunidade reformada mundial.
- Os convites para relações formais de âmbito denominacional que a IPB recebeu das seguintes denominações: Igreja Presbiteriana Ortodoxa (*Orthodox Presbyterian Church* – OPC, EUA), Igreja Presbiteriana na América (*Presbyterian Church in America* – PCA, EUA) e Igrejas Reformadas (Libertadas) na Holanda (*Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt]* – GKN).
- O impacto, gozo e testemunho causado pela IPB na comunidade reformada internacional por ocasião da celebração de seu Sesquicentenário no Rio de Janeiro, em Agosto de 2009.
- A eleição de dois representantes da IPB para o Conselho Diretor da Fraternidade Reformada Mundial (*World Reformed Fellowship, Board of Directors*), sendo um dos representantes também eleito para o Comitê Executivo do Conselho Diretor; assim como a eleição de um dos representantes da IPB para a presidência da Comissão de Relações Denominacionais e a co-presidência da Comissão de Educação Teológica, e a eleição do outro representante para a vice-presidência da Comissão Teológica.

Por todas estas coisas os membros da CRIE louvam a Deus, agradecem o privilégio que ele nos deu de servi-lo nesta função durante os últimos anos e se enchem de esperança para aquilo que Deus ainda há de fazer na IPB e, mediante a IPB, em seu Reino.

A Ele a glória e honra!

INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

2

Já no início de seu mandato, a CRIE compreendia que havia a necessidade de fortalecimento nas suas áreas de abrangência, tanto no reengajamento com igrejas com as quais já existiam convênios, quanto no fortalecimento e estabelecimento de novas relações estratégicas. Entendemos que para isso deveria haver um esforço renovado no contato com tais igrejas.

Iniciamos nossos trabalhos cômicos de que as atividades limitadas da CRIE em anos anteriores, assim como questões quanto ao direcionamento que deveria ser dado às relações inter-eclesiais da IPB, haviam acarretado em distanciamento da IPB com algumas denominações com as quais já havia relacionamento, ou, ao menos, esfriamento das relações. Durante o mandato prévio houve primariamente um esforço da CRIE no restabelecimento de relações arrefecidas. Agradecemos a Deus pelo trabalho desenvolvido pelo presidente do SC e seu secretário executivo durante aquele período, abrindo caminhos para a reaproximação com Igrejas de longo relacionamento, como por exemplo a *Evangelical Presbyterian Church* (EPC).¹

Durante o período de agosto a dezembro de 2006 a ação prática da CRIE limitou-se à visita de um membro à *Iglesia Nacional Presbiteriana de México* (INPM) e às correspondências convidando representantes da *Presbyterian Church of Korea – TongHap* (PCK)² e da INPM para estarem presentes durante a reunião da SE/SC de março 2007.

Entre 2007 e o primeiro semestre de 2010 as atividades se intensificaram, com o estabelecimento de novos relacionamentos, a solidificação e o início de novas fases em relacionamentos já existentes, assim como o estabelecimento de duas realidades importantes: A primeira é que, à luz do princípio de reciprocidade adotado pelo SC-2006, a IPB passou a ser representada pela CRIE como denominação que deseja relacionamentos e parcerias paritárias, deixando de lado a antiga tendência de ver relacionamentos eclesiais da perspectiva daquilo que se pode receber e substituindo-a pelo anseio de relações bilaterais caracterizadas pelo dar e receber. A segunda, talvez relacionada à primeira realidade, é que a IPB passou a ser reconhecida como uma nova liderança que desponta nos círculos das igrejas reformadas em várias partes do mundo, especialmente entre as igrejas presbiterianas e reformadas de confissão mais conservadora e nas entidades internacionais de tendência semelhante. Isso tudo enquanto mantinha-se também distante dos círculos caracteristicamente fundamentalistas e sectários.

Estas realidades têm se concretizado nos laços das antigas relações, agora mais uma vez estreitados (*Evangelical Presbyterian Church – EPC*; *Presbyterian Church in Ireland – PCI*,³ *Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt] – GKN*⁴ e Igreja Presbiteriana de Angola – IPA), nos novos contatos formalmente estabelecidos (*Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM*, *Orthodox Presbyterian Church – OPC*,⁵ Igreja Evangélica Armênia de São Paulo – IEA, *Iglesia Presbiteriana San Andrés – Argentina*, *Iglesia Presbiteriana de Bolivia – IPBo*, *Iglesia Presbiteriana de Chile – IPCh*, *Iglesia Presbiteriana en el Paraguay – IPP*, e Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM), nos relacionamentos que agora progredem para novos níveis (*Presbyterian Church in America – PCA*,⁶ *Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijgemaakt] – GKN* e *Orthodox Presbyterian Church – OPC*), nas entidades internacionais em que a IPB tem papel crescente (*Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas – CLIR*⁷ e *World Reformed Fellowship – WRF*⁸) e nas denominações com as quais ainda há que se caminhar nos próximos anos tanto para

¹ Igreja Presbiteriana Evangélica – EPC, dos EUA.

² Igreja Presbiteriana da Coreia – PCK (Tong-Hap)

³ Igreja Presbiteriana da Irlanda – PCI.

⁴ Igrejas Reformadas na Holanda (libertadas) – IRH(I).

⁵ Igreja Presbiteriana Ortodoxa – OPC, dos EUA.

⁶ Igreja Presbiteriana na América – PCA, dos EUA.

⁷ Fraternidade Latino Americana de Igrejas Reformadas – CLIR.

⁸ Fraternidade Reformada Mundial – WRF.

estreitamento quanto o restabelecimento dos laços (*Church of Scotland* – COS,⁹ *Presbyterian Church of Austrália* – PCAu,¹⁰ *Presbyterian Church of Canada* – PCC,¹¹ e *Presbyterian Church of Korea* – PCK [TongHap]).

Fomos motivados durante o quadriênio que se encerra pelo desejo de servir a causa do Reino de Deus mediante nosso serviço à IPB. Destarte, cremos que é importante para a IPB que suas relações intereclesiais sejam continuamente cuidadas e fortalecidas, tanto por razão das bênçãos provenientes do dar e receber nas relações com igrejas irmãs, quanto por possibilitar o cumprimento de competência constitucional do Supremo Concílio: “colaborar, no que julgar oportuno, com entidades eclesiais, dentro ou fora do país, para o desenvolvimento do reino de Deus, desde que não seja ferida a ortodoxia presbiteriana” (CI-IPB, Cap. V, seção 5ª, artigo 97: “m”) e dos verdadeiros alvos de uma compreensão bíblica e reformada das relações com outras partes fiéis do corpo de Cristo. Tal entendimento é reforçado também pelos termos de aprovação dos relatórios da CRIE às reuniões de 2007, 2008, 2009 e 2010 da Comissão Executiva do Supremo Concílio, e de 2002 e 2006 e ao SC/IPB 2006, nos quais são destacados os esforços e fica patente o ensejo de que a CRIE dê continuidade a tais relacionamentos.

Submetemos nosso relatório, entretanto, em humilde dependência de Deus e plena consciência de quanto ainda há por se fazer. Certos de que, mediante a maravilhosa graça de Cristo, algum fruto precioso há de resultar de nossos esforços, ainda que falhos.

⁹ Igreja da Escócia – COS.

¹⁰ Igreja Presbiteriana da Austrália – PCAu.

¹¹ Igreja Presbiteriana do Canadá – PCC.

1. COMPOSIÇÃO:

São membros da CRIE eleitos pelo XXXVI SC/IPB: Pb. Adonias Costa da Silveira, Rev. Davi Charles Gomes, Pb. Eliezer Arantes da Costa; e os membros natos: Rev. Ludgero Bonilha Morais e Roberto Brasileiro Silva, respectivamente, Secretário Executivo e Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Segue a composição da CRIE, assim como da diretoria eleita para o biênio 2006-2008 e reeleita para o biênio 2008-2010:

1.1. A DIRETORIA:



Dr. Adonias Silveira
Presidente



Dr. Eliezer Arantes
Vice-Presidente



Dr. Davi Charles Gomes
Secretário

1.2. OS MEMBROS NATOS:



Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente do Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana
do Brasil



Rev. Ludgero Morais
Secretário Executivo
Igreja Presbiteriana
do Brasil

2. REUNIÕES DURANTE O QUADRIÊNIO:

2.1. 5 DE AGOSTO DE 2006

Logo após a cerimônia de posse dos oficiais e comissionados do Supremo Concílio, a CRIE reuniu-se sob a presidência do Rev. Roberto Brasileiro Silva para eleger sua diretoria e tratar de outros assuntos urgentes. Estavam presentes os membros eleitos pelo XXXVI SC/IPB: Pb. Adonias Costa da Silveira e Rev. Davi Charles Gomes; e os membros natos: Rev. Ludgero Bonilha Morais e Roberto Brasileiro Silva, respectivamente, Secretário Executivo e Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Tomou-se conhecimento de carta de renúncia do Rev. Guilhermino Cunha como membro da CRIE, sendo contatado o Pb. Eliezer Arantes da Costa, primeiro suplente eleito pelo XXXVI SC/IPB, o qual aceitou ocupar como membro titular a vacância deixada pelo Rev. Guilhermino Cunha. Foi eleita a diretoria para o biênio 2006-2008.

Nesta mesma ocasião a CRIE recebeu do presidente do SC/IPB instruções quanto à suas prioridades para o presente mandato, além de aprovar a sua representação, por intermédio do Rev. Ludgero Bonilha Morais, em viagem para contatos com a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México*.

2.2. 29 DE SETEMBRO DE 2006

- Reuniu-se a CRIE para exame de correspondências e documentos. Foi recebido relatório da viagem do Rev. Ludgero Bonilha Moraes para contatos com a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México*, ficando resolvido que a CRIE continuaria esses contatos e convidaria uma comissão da INPM para estar presente na reunião da Comissão Executiva do SC/IPB 2007
- 2.3. 28 DE NOVEMBRO DE 2006
Reuniu-se a CRIE para planejamento de suas atividades para o ano de 2007. Após detalhada descrição por parte dos membros natos (os quais participaram das gestões anteriores) quanto aos convênios, entendimentos e contatos já estabelecidos, e à luz das discussões quanto aos alvos para o presente mandato, a CRIE decidiu aprovar seu plano de atividades para 2007.
- 2.4. 4 DE JANEIRO DE 2007 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para planejamento das reuniões e atividades de 2007.
- 2.5. 9 DE MARÇO DE 2007
Reuniu-se a CRIE para discutir matéria relacionada a correspondência recebida da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR, ou, *World Alliance of Reformed Churches*, WARC) e a necessidade de acompanhamento por parte de membro da CRIE a viagem à África, em conjunto com a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT).
- 2.6. 10 DE AGOSTO DE 2007
Reuniu-se a CRIE para receber relatórios das viagens à África (Angola, África do Sul e Moçambique) e aos EUA, assim como dar prosseguimento aos contatos feitos nos EUA e decidir quanto à relação com a Igreja Presbiteriana do Chile.
- 2.7. 9 DE NOVEMBRO DE 2007
Reuniu-se a CRIE para estabelecer a agenda para as reuniões com a *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) e a Igrejas Reformadas da Holanda (libertadas).
- 2.8. 15 DE NOVEMBRO DE 2007 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para estabelecer os itens finais da reunião conjunta com a *Evangelical Presbyterian Church* (EPC).
- 2.9. 15 DE NOVEMBRO DE 2007
Reuniu-se a CRIE em conjunto com o moderador da EPC, Rev. William Vogler e o Secretário Executivo da EPC, Rev. Jeffrey Jeremiah. Estiveram presentes em partes da reunião, a convite da CRIE, o presidente da Junta de Educação Teológica (JET/IPB) e o secretário executivo do Plano Missionário Cooperativo (PMC), tendo também sido convidado o secretário executivo da APMT, o qual não pôde comparecer por estar em viagem de trabalho.
- 2.10. 8 DE DEZEMBRO DE 2007 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para planejamento de agenda referente à visita da delegação às Igrejas Reformadas da Holanda (Libertadas).
- 2.11. 11 DE JANEIRO DE 2008 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para planejamento das reuniões e atividades de 2008.
- 2.12. 7 DE MARÇO DE 2008 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para discutir o relatório à CE-SC/IPB e planejar a reunião com a *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) no mês de abril.
- 2.13. 25 DE MARÇO DE 2008
Reuniu-se a CRIE para receber delegação da Igreja Evangélica Armênia de São Paulo, apresentada pelo Rev. Carlos Aranha.
- 2.14. 4 E 5 DE ABRIL DE 2008

- Reuniu-se a CRIE na cidade de Belo Horizonte em conjunto com delegação da OPC. Estiveram presentes nas reuniões, a convite da CRIE, representantes da JET, PMC, APMT, Junta de Missões Nacionais (JMN) e Casa Editora Presbiteriana (CEP).
- 2.15. 24 DE JUNHO DE 2008
Reuniu-se a CRIE para recebimento de relatórios referentes às reuniões das assembléias gerais da *Orthodox Presbyterian Church* (OPC), da *Presbyterian Church in America* (PCA) e das Igrejas Reformadas da Holanda (libertadas) e subsequentes comunicações. Elegeram-se nova diretoria para o biênio 2008-2010..
- 2.16. 13 DE NOVEMBRO DE 2008 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para planejamento de viagem à Filadélfia (EUA) para reuniões com a OPC e a EPC.
- 2.17. 2 E 4 DE DEZEMBRO DE 2008 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE, em Filadélfia (EUA), com dirigentes da OPC (dia 2) e da EPC (dia 4).
- 2.18. 26 DE JANEIRO DE 2009
Reuniu-se a CRIE para planejamento das reuniões e atividades de 2009, discussão do relatório à CE-SC/IPB 2009 e deliberações diversas.
- 2.19. 26 DE MARÇO DE 2009 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE durante a CE-SC/IPB 2009 para discutir a coordenação dos eventos relacionados às celebrações do Sesquicentenário da Igreja Presbiteriana do Brasil que demandem o envolvimento da CRIE.
- 2.20. 13 DE MAIO DE 2009 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE para deliberação quanto às representações nas Assembléias Gerais da *Orthodox Presbyterian Church* (OPC), da *Presbyterian Church in America* (PCA) e da *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) e para relatório quanto aos convites enviados a denominações nacionais e estrangeiras para as celebrações do Sesquicentenário na cidade do Rio de Janeiro no mês de agosto.
- 2.21. 25 DE JUNHO DE 2009 (DIRETORIA)
Reuniram-se o Presidente e o Secretário da CRIE com o Diretor Internacional da *World Reformed Fellowship* (WRF), na cidade de Brighton (Michigan, EUA), para discussão do envolvimento da IPB na WRF e do acréscimo de delegados representantes da IPB na Assembléia Geral de 2010 (Edimburgo, Escócia).
- 2.22. 3 DE JULHO DE 2009 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE com o Secretário Executivo da Comissão Sesquicentenário da IPB (Rev. Jáder Borges Filho) para coordenação e planejamento da recepção de delegações nacionais e estrangeiras nas celebrações na cidade do Rio de Janeiro no mês de agosto de 2009.
- 2.23. 22 DE JULHO DE 2009
Reuniu-se a CRIE, com participação do Secretário Executivo da Comissão Sesquicentenário da IPB (Rev. Jáder Borges Filho) para providências, deliberações finais e estabelecimento de roteiro para a recepção de delegações nacionais e estrangeiras nas celebrações na cidade do Rio de Janeiro no mês de agosto de 2009.
- 2.24. 3 DE AGOSTO DE 2009 (DIRETORIA)
Reuniu-se a diretoria da CRIE com os pastores e presbíteros convidados para servirem como anfitriões das delegações estrangeiras nas celebrações na cidade do Rio de Janeiro no mês de agosto de 2009. Os anfitriões receberam a listagem dos convidados sob responsabilidade de cada anfitrião, assim como informações pertinentes e instruções detalhadas por escrito.
- 2.25. 12 DE AGOSTO DE 2009

Reuniu-se a CRIE, durante as celebrações do Sesquicentenário na cidade do Rio de Janeiro, com todos os delegados nacionais e estrangeiros, os anfitriões e convidados especiais, para jantar de confraternização, distribuição de lembranças e palavras de agradecimento por parte da CRIE, das autoridades da IPB e dos delegados.

2.26. 10 DE SETEMBRO DE 2009 (DIRETORIA)

Reuniu-se a diretoria da CRIE para avaliação da recepção de delegados às celebrações do Sesquicentenário, assim como providências e correspondências subseqüentes e planejamento das próximas viagens de representação.

2.27. 3 DE DEZEMBRO DE 2009 (DIRETORIA)

Reuniu-se a diretoria da CRIE para planejamento de convites e recepção de delegados fraternos à XXXVII RO do SC/IPB, a realizar-se em Curitiba, entre os dias 11 e 17 de julho próximo.

2.28. 29 DE JANEIRO DE 2010 (DIRETORIA)

Reuniu-se a diretoria da CRIE para discussão sobre o relatório à CE-SC/IPB 2010 e planejamento da participação de seus delegados na Assembléia Geral da WRF.

2.29. 24 DE MARÇO DE 2010 (DIRETORIA)

Reuniram-se o presidente e o secretário da CRIE, juntamente com o presidente do Supremo Concílio da IPB para discutir a lista de denominações que serão convidadas a enviar delegados fraternos à XXXVII Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

3. ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO:

3.1. PLANEJAMENTO PARA 2007

1.3.1. *Quanto aos convênios e entendimentos já existentes*

- *Evangelical Presbyterian Church – EPC*: O acordo de cooperação entre a IPB e a EPC data do SC 1986. Durante a década de 90 esse relacionamento foi crucial para o estabelecimento de uma pujante tradição de educação teológica pós-graduada na IPB. Neste âmbito, houve uma primeira fase, na qual foram estabelecidas as bases para a educação teológica pós-graduada na IPB. Ainda nessa fase a EPC possibilitou a formação de vários doutores brasileiros nos EUA que pudessem continuar o projeto de pós-graduação teológica no Brasil. Entre 1999 e 2001 surgia a possibilidade de uma segunda fase na parceria, uma fase final relacionada à educação teológica e ao *Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper*, mas essa segunda fase não chegou a se concretizar. Contatos do presidente e do Secretário Executivo do SC/IPB com a atual liderança da EPC, entretanto, sugerem que tal possibilidade ainda existe. Sendo assim, a CRIE pretende restabelecer e fortalecer os contatos com a direção da EPC, planejando para 2007 a visita de uma pequena delegação às lideranças desta igreja irmã (Livonia, Michigan) para explorar essas e outras ações conjuntas.
- *Presbyterian Church in America – PCA*: A CE 96, do SC/IPB, estabeleceu um acordo de cooperação com a *Mission to the World (MTW)* da PCA. O acordo previa cooperação nas áreas de 1) implantação de igrejas, 2) missões e 3) educação teológica. A CRIE pretende fortalecer os contatos com a liderança da PCA com vistas à implementação desse acordo e ao estreitamento dos laços. Planeja, portanto, na mesma viagem de seus representantes aos EUA para contato com a EPC, também visitar a liderança da PCA e de sua MTW (Atlanta, Geórgia).

- Presbyterian Church of Korea – PCK (TongHap): A CRIE já têm mantido correspondências com a PCK e espera contar com a visita do presidente da Assembléia Geral desta igreja irmã (com quem assinou protocolo de intenções em 1997, baseado em acordo prévio – SC-90-041) em sua CE/SC 2007. Pretende também atender a convite dos irmãos coreanos enviando representantes à reunião de sua assembléia, com o propósito de estreitamento dos laços e cooperação nos termos do acordo.
- Igreja Presbiteriana de Angola – IPA: A IPB possui acordo com a IPA desde 1987, tendo recebido recente visita de sua atual liderança. Há interesse por parte da IPB e da IPA de renovados esforços de cooperação. A IPA está especialmente interessada em receber auxílio da IPB na área de educação teológica. A CRIE planeja então a visita de representante seu para discutir com a liderança da IPA e pessoas envolvidas na educação teológica sobre as formas desse auxílio.
- Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijemaakt) – GKN: A IPB mantém acordo de cooperação missionária com a GKN desde 1997 (CE-97-043). Após um período de esfriamento das relações, a liderança do SC/IPB já deu passos para uma reaproximação. A CRIE crê que seja importante agora dar continuidade a essa reaproximação, especialmente para o restabelecimento de cooperação missionária e intercâmbio. Pretende assim o envio de representantes seus para visita às lideranças desta igreja irmã.
- Presbyterian Church in Ireland – PCI: A IPB mantém entendimentos com a PCI desde 2001 (CE-SC/IPB-2001). A parceria prevê ações conjuntas em 1) evangelismo e missões no Brasil e na Irlanda, 2) educação, 3) ação social e 4) intercâmbios. O acordo prevê também o estabelecimento de uma Comissão Conjunta de Projetos, com representantes de ambas as igrejas. A CRIE pretende enviar representantes para uma visita na qual deverá ser dado andamento aos esforços previstos.
- Iglesia Presbiteriana de Chile – IPCh: O último acordo com a IPCh foi estabelecido pela CE-91. A IPCh já tem em mãos um documento da CRIE com a sugestão dos termos de um novo acordo de cooperação, e a CRIE pretende dar prosseguimento às negociações. Planeja, portanto, a visita de representantes.
- Presbyterian Church of Austrália – PCAu: A IPB possui acordo com a PCAu desde 1991, mas não têm tido contatos recentes. A CRIE pretende retomar os contatos com essa igreja irmã iniciando correspondência durante o ano de 2007.

1.3.2. Quanto aos contatos já estabelecidos

- Church of Scotland – COS: Os contatos com a COS datam de 1998. Em 2004 o presidente da CRIE e do SC/IPB esteve presente, a convite, durante a assembléia geral daquela igreja. Com vistas a uma possível aproximação, a CRIE pretende enviar representantes para a assembléia de 2007, incluindo o presidente do SC/IPB, se possível como extensão da mesma viagem na qual será visitada a PCI (Irlanda).
- Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM: Os contatos com a INPM em tempos recentes datam de 2001, e o relatório da visita do Rev. Ludgero Bonilha Moraes muito nos encorajou. É uma denominação de aproximadamente 2,8 milhões de membros, com características teológicas não díspares com as da IPB e uma vitalidade que tem causado um crescimento extraordinário nos últimos anos. Uma igreja de recursos limitados, apesar de seu tamanho, ela tem grande carência de pastores (em muitas regiões a média é de 1

pastor para cada 2 igrejas), de publicações, de “*know how*” organizacional, além da área de educação teológica. A CRIE convidou representantes da INPM a estarem presentes na CE-2007, pretendendo também dar continuidade aos contatos e enviar representante para nova visita em 2007.

- Presbyterian Church of Canada – PCC: Os contatos recentes com a PCC datam de 2001. A CRIE pretende dar continuidade a esses contatos durante o ano de 2007 primariamente mediante correspondência, e possivelmente recebendo a visita de uma delegação da PCC.

1.3.3. Quanto aos contatos pretendidos

- Orthodox Presbyterian Church – OPC: A OPC é uma pequena, mas antiga, denominação presbiteriana dos EUA fundada em 1929. Ela permanece uma igreja conservadora, mas não fundamentalista. Ainda que a IPB já possua entendimentos com a EPC e a PCA (igrejas mais *parecidas* com a IPB), a CRIE entende que seria positivo iniciar o diálogo com esta igreja irmã, especialmente com vistas a uma possível cooperação na área de publicação de material teológico e de educação cristã, área na qual a OPC se destaca. Para tanto, a CRIE pretende agendar também, durante a mesma visita na qual sua delegação deverá visitar a EPC e a PCA, uma visita para contatos com sua liderança (Filadélfia, Pensilvânia).
- Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM: A CRIE pretende aproveitar a viagem à Angola para uma possível visita de contato com a IPM, com quem já tem mantido contatos no passado e que também tem demonstrado interesse em cooperação na área de educação teológica.

3.2. PLANEJAMENTO PARA 2008

Durante o ano de 2007 a CRIE conseguiu cumprir grande parte de seu planejamento, como apresentado à CE-SC/IPB 2007. Não conseguiu cumprir os planos para 2007 na íntegra por dificuldades orçamentárias e pelas limitações de tempo de seus membros para certas viagens. Não foi possível enviar representantes às igrejas da Coréia e nem da Escócia e Irlanda.

A CRIE regozijou-se, entretanto, pelo que pôde ser alcançado em 2007, e, manteve seu planejamento já estabelecido da seguinte forma:

2.3.1. Quanto aos convênios e entendimentos já existentes

- Evangelical Presbyterian Church – EPC: Após a abençoada visita da delegação da EPC a São Paulo no ano de 2007, a próxima reunião ocorrerá nos EUA, devendo a CRIE enviar seus delegados.
- Presbyterian Church of Korea (TongHap) – PCK: A CRIE recebeu em 2007 a visita do presidente da Assembléia Geral desta igreja irmã (com quem assinou protocolo de intenções em 1997, baseado em acordo prévio – SC-90-041) em sua CE/SC 2007. Não pôde atender em 2007 a convite dos irmãos coreanos enviando representantes à reunião de sua assembléia, com o propósito de estreitamento dos laços e cooperação nos termos do acordo. Deve fazê-lo em 2008.
- Presbyterian Church of Austrália – PCAu: A IPB possui acordo com a PCAu desde 1991, mas não têm tido contatos recentes. A CRIE não pôde estabelecer contatos com a PCAu em 2008 e pretende retomar os contatos com essa igreja iniciando correspondência com vistas a uma possível visita durante o ano de 2008.

2.3.2. Quanto aos contatos já iniciados

- *Orthodox Presbyterian Church – OPC*: Tendo enviado delegação para reunião coma OPC em 2007 e grandemente encorajados pelo diálogo iniciado, a CRIE receberá entre 4 e 7 de Abril de 2008, na cidade de Belo Horizonte, a visita de uma delegação da OPC.
- *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM*: Os contatos com a INPM em tempos recentes datam de 2001, e a visita do Rev. Ludgero Bonilha Moraes em 2006 encorajou a CRIE procurar o estreitamento de laços com essa igreja. A CRIE recebeu representante da INPM em sua CE-2007, pretendendo retornar a visita em 2008.

3.3. PLANEJAMENTO PARA 2009

A CRIE regozijou-se com o que pôde ser alcançado em 2008, com profunda gratidão a Deus pela benção da comunhão com igrejas que manifestam a unidade e a universalidade do Reino de Nosso Senhor Jesus e a compreensão reformada quanto à fé e à realidade do corpo de Cristo espalhado por sobre a terra. Mantendo seu planejamento já estabelecido, pretende:

3.3.1. *Quanto às celebrações dos 150 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil*

Convidar para que se façam representar oficialmente em culto especial no Rio de Janeiro, no dia 12 de agosto de 2009, além de denominações nacionais, as seguintes igrejas estrangeiras e organizações com quem ela possui diferentes níveis de relacionamento:

- *Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas – CLIR*
- *Evangelical Presbyterian Church – EPC*
- *Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijemaakt) – GKN*
- *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM*
- *Iglesia Presbiteriana de Bolivia – IPBo*
- *Iglesia Presbiteriana de Chile – IPCh*
- *Iglesia Presbiteriana en el Paraguay – IPP*
- *Iglesia Presbiteriana San Andrés (Argentina) – IPSA*
- *Igreja Presbiteriana de Angola – IPA*
- *Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM*
- *Orthodox Presbyterian Church – OPC*
- *Presbyterian Church in America – PCA*
- *Presbyterian Church in Ireland – PCI*
- *Presbyterian Church of Australia – PCAu*
- *Presbyterian Church of Korea (TongHap) – PCK*
- *World Reformed Fellowship – WRF*

Cada uma destas igrejas e organizações, além de outras cuja indicação seja submetida à CRIE pela agências o órgãos oficiais da IPB, recebeu ou receberá convite para que envie delegados às celebrações. O convite indicará que as despesas de hospedagem, alimentação e transporte no Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 13 de agosto, serão cobertas pela IPB. A CRIE receberá seus convidados internacionais sob a direção do Pb. Eliezer Arantes da Costa (vice-presidente da CRIE) e aproveitará a oportunidade para oferecer um almoço especial de recepção dos convidados internacionais e para reunir-se com representantes de várias das igrejas com quem mantém contatos mais próximos.

3.3.2. *Quanto às viagens de representação*

- 1) A CRIE planeja fazer-se presente em 2009, mediante delegados correspondentes, os quais se reunirão com as comissões responsáveis por relações inter-eclesiásticas, nas Assembléias Gerais das seguintes igrejas:
 - *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) – 27 de maio a 3 de junho (Grand Rapids, Michigan)
 - *Presbyterian Church in America* (PCA) – 16 a 19 de junho (Orlando, Flórida)
 - *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) – 25 a 27 de junho (Brighton, Michigan)
- 2) Pretende fazer representada a IPB na celebração “*Calvin 500 – A Quincentenary*”, promovida por igrejas e organizações reformadas internacionais na cidade de Genebra entre os dias 6 a 8 de julho de 2008.
- 3) Deverá aproveitar a viagem a Genebra para reunir-se também, na Irlanda, com representantes da Igreja Presbiteriana da Irlanda (*Presbyterian Church of Ireland*, PCI)
- 4) Pretende também continuar os contatos com a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.* (INPM) e possivelmente enviar representante para discutir uma possível cooperação da IPB para auxiliar os irmãos da INPM quanto às suas necessidades na área de educação teológica pós-graduada.
- 5) A IPB mantém acordo com a *Presbyterian Church of Austrália* (PCAu) desde 1991, mas não têm tido contatos recentes. A CRIE não pôde estabelecer contatos com a PCAu em 2008 e pretende retomar os contatos com essa igreja iniciando correspondência com vistas a uma possível visita durante o ano de 2009.
- 6) A CRIE deverá reunir-se no Brasil ou na Holanda com delegados da BBK (a comissão de relações inter-eclesiásticas das GKN)¹² para prosseguir nos seus entendimentos, agora à luz da nova relação que se esboça. A BBK já confirmou sua presença no Rio de Janeiro em 12 de agosto próximo.

3.3.3. Quanto aos convênios e entendimentos já existentes

Todas as igrejas com as quais a IPB já possui convênio ou acordo estão sendo convidadas pra as celebrações dos 150 anos da IPB. Além da GKN, da PCA, da EPC e da PCAu, cujas relações são discutidas acima, a IPB possui diferentes acordos com algumas outras denominações. Segue abaixo uma lista destas igrejas, com breves descrições da relação:

- *Presbyterian Church of Korea (TongHap)* – PCK: A CRIE já tem mantido correspondências com a PCK e espera contar com a visita do presidente da Assembléia Geral desta igreja irmã (com quem assinou protocolo de intenções em 1997, baseado em acordo prévio – SC-90-041) nas celebrações dos 150 anos.
- *Igreja Presbiteriana de Angola – IPA*: A IPB possui acordo com a IPA desde 1987, tendo recebido recente visita de sua atual liderança. Há interesse por parte da IPB e da IPA de renovados esforços de cooperação. A IPA está especialmente interessada em receber auxílio da IPB na área de educação teológica. A CRIE tem trabalhado em conjunto com a APMT para desenvolver projetos para auxílio a esta igreja parceira na área da educação teológica e em outras áreas importantes.

¹² BBK é a *Betrekkingen Buitenlandse Kerken*, Comissão de Relacionamento com Igrejas Estrangeiras da *Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijgemaakt)* – GKN.

- Presbyterian Church in Ireland – PCI: A IPB mantém entendimentos com a PCI desde 2001 (CE-SC/IPB-2001). A parceria prevê ações conjuntas em 1) evangelismo e missões no Brasil e na Irlanda, 2) educação, 3) ação social e 4) intercâmbios. O acordo prevê também o estabelecimento de uma Comissão Conjunta de Projetos, com representantes de ambas as igrejas. A CRIE pretende enviar representantes para uma visita na qual deverá ser dado andamento aos esforços previstos (ver acima).
- Igreja Presbiteriana do Chile – IPCh: O último acordo com a IPC foi estabelecido pela CE-91. Em 2006 a IPCh recebeu da CRIE minuta de um novo acordo, o qual não foi celebrado.

3.3.4. *Quanto aos contatos já iniciados*

- Church of Scotland – COS: Os contatos com a COS datam de 1998. Em 2004 o presidente da CRIE e do SC/IPB esteve presente, a convite, durante a assembléia geral daquela igreja. Não foi possível cumprir em 2007 o plano de enviar representantes, mas, com vistas a uma possível aproximação, a CRIE pretende manter sua correspondência com esta igreja com vistas a uma possível aproximação futura.
- Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. – INPM: Os contatos com a INPM em tempos recentes datam de 2001, e a visita do Rev. Ludgero Bonilha Moraes em 2006 encorajou a CRIE procurar o estreitamento de laços com essa igreja. A CRIE recebeu representante da INPM em sua CE-2007. Pretende manter contatos e possivelmente enviar representantes em 2009 para discutir uma possível cooperação da IPB para auxiliar os irmãos da INPM quanto às suas necessidades na área de educação teológica pós-graduada (ver acima).
- Presbyterian Church of Canada – PCC: Os contatos recentes com a PCC datam de 2001. A CRIE pretende dar continuidade a esses contatos durante o ano de 2009 primariamente mediante correspondência.
- Igreja Presbiteriana de Moçambique – IPM: A CRIE visitou a IPM em 2007 e pretende dar prosseguimento aos contatos durante o ano de 2008 primariamente mediante o convite para a celebração dos 150 anos da IPB.

3.4. PLANEJAMENTO PARA 2010

A CRIE regozija-se com o que pôde ser alcançado em 2009, com profunda gratidão a Deus pela benção da comunhão com igrejas que manifestam a unidade e a universalidade do Reino de Nosso Senhor Jesus e a compreensão reformada quanto à fé e à realidade do corpo de Cristo espalhado por sobre a terra. Mantendo seu planejamento já estabelecido, pretende:

4.3.1. *Quanto ao convite de delegados à XXXVII RO do SC/IPB*

Convidar para que se façam representar na XXXVII RO do SC/IPB, em Curitiba, entre os dias 12 e 17 de julho de 2010, por observadores, delegados fraternos e delegados correspondentes, as principais denominações com as quais a IPB mantém diferentes níveis de relacionamentos oficiais e acordos, assim como também a Igreja Presbiteriana Conservadora (Brasil), a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, a Fraternidade Reformada Mundial (WRF) e a *Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas* (CLIR). Estas serão recepcionadas e hospedadas pela CRIE. Algumas denominações já manifestaram a intenção de fazer-se representar, especialmente aquelas que aguardam posicionamento da IPB quanto a propostas formais de relacionamento (PCA, OPC e GKN). Outras enviarão representantes porque desejam estreitar os laços com a IPB. Segue a lista de igrejas e organizações convidadas:

- *Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas* – CLIR
- *Evangelical Presbyterian Church* – EPC
- *Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijgemaakt)* – GKN
- *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.* – INPM
- *Iglesia Presbiteriana de Chile* – IPCh
- *Iglesia Presbiteriana San Andrés* – IPSA
- *Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal* – ICPP
- *Igreja Presbiteriana de Angola* – IPA
- *Igreja Presbiteriana de Moçambique* – IPM
- *Orthodox Presbyterian Church* – OPC
- *Presbyterian Church in America* – PCA
- *Presbyterian Church in Ireland* – PCI
- *Presbyterian Church of Australia* – PCAu
- *Presbyterian Church of Korea (TongHap)* – PCK
- *Uniting Presbyterian Church in Southern Africa* – UPCSA
- *World Reformed Fellowship* – WRF

4.3.2. Quanto às viagens de representação

- i. A CRIE já tem seus delegados registrados para a Terceira Assembléia Geral da Fraternidade Reformada Mundial (WRF) a realizar-se em Edimburgo, Escócia, entre os dias 12 e 15 de abril de 2010. Sua participação nesta assembléia será significativa, assim como a participação de seus membros nas Comissões Permanentes que se reunirão logo após as sessões regulares e a participação do secretário da CRIE na primeira reunião e posse do novo Conselho Diretor, a realizar-se no dia 16, no mesmo local. (*vide adendo*)
- ii. A CRIE planeja também fazer-se presente em 2010, mediante delegados correspondentes, os quais se reunirão com as comissões responsáveis por relações inter-eclésiásticas, nas Assembléias Gerais das seguintes igrejas:
 - *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) – 23 a 26 de junho (Englewood, Colorado)
 - *Presbyterian Church in America* (PCA) – 29 de junho a 2 de julho (Nashville, Tennessee)
 - *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) – 7 a 10 de julho (Palos Heights – Illinois)
- iii. A CRIE pretende continuar os contatos com a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.* (INPM) e possivelmente enviar representante para discutir uma possível cooperação da IPB para auxiliar os irmãos da INPM quanto às suas necessidades na área de educação teológica pós-graduada.
- iv. A IPB mantém acordo com a Igreja Presbiteriana da Austrália (*Presbyterian Church of Austrália*, PCAu) desde 1991, mas não têm tido contatos recentes. A

CRIE estabeleceu contatos iniciais mediante correspondência e conversas pessoais com um pastor representante da PCAu. Pretende dar prosseguimento ao contato para possível visita ainda em 2010.

- v. Dependendo da decisão da XXXVII RO do SC/IPB quanto à aceitação da relação fraterna plena com a GKN, a CRIE deverá reunir-se no Brasil ou na Holanda com os delegados da BBK (a comissão de relações inter-eclesiais da GKN) para prosseguir nos seus entendimentos, agora à luz da nova relação.

4.3.3. *Quanto aos convênios e entendimentos já existentes*

Todas as igrejas com as quais a IPB já possui convênio ou acordo oficial serão convidadas para a XXXVII RO do SC/IPB. Além da GKN, da PCA, da EPC, da OPC, da PCI e da PCAu, cujas relações são discutidas acima, a IPB possui diferentes acordos de trabalho e contato com duas outras denominações:

- i. Presbyterian Church of Korea (TongHap) – PCK: A CRIE já tem mantido correspondências com a PCK e espera contar com a visita do presidente da Assembléia Geral desta igreja irmã (com quem assinou protocolo de intenções em 1997, baseado em acordo prévio – SC-90-041) nas celebrações dos 150 anos.
- ii. Igreja Presbiteriana de Angola – IPA: A IPB possui acordo com a IPA desde 1987, tendo recebido recente visita de sua atual liderança. Há interesse por parte da IPB e da IPA de renovados esforços de cooperação. A IPA está especialmente interessada em receber auxílio da IPB na área de educação teológica. A CRIE tem trabalhado em conjunto com a APMT para auxílio a esta igreja parceira na área da educação teológica e em outras áreas importantes, além de ter estabelecido parceria com o *Centro Presbiteriano de pós-graduação Andrew Jumper* para a colaboração de seus professores no projeto de auxílio à educação teológica e no estabelecimento de bolsa de estudo para o curso de mestrado, da qual se beneficia presentemente o Rev. Antonio Mussaqui, atual secretário executivo da IPA.

1. DESTAQUES PARA O ANO DE 2006

O segundo semestre de 2006 foi primariamente um período de planejamento e organização. Nestes meses o trabalho principal da CRIE foi realizado mediante correspondência e contatos telefônicos. Destacam-se:

- Três reuniões no curso de cinco meses, nas quais foi produzido o planejamento quadrienal para as atividades da CRIE.
- A viagem do Rev. Ludgero Bonilha Moraes para contatos de aproximação com a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México* (INPM).

2. DESTAQUES PARA O ANO DE 2007

O ano de 2007 foi marcado por intensa atividade da CRIE. Foram iniciados muitos contatos novos e retomados contatos antigos. Destacam-se:

- 2.1. COMISSÃO EXECUTIVA (CE-SC/IPB) – 13 A 16 DE MARÇO DE 2007
A CRIE recebeu, a convite, os seguintes representantes fraternos à CE 2007:
 - *Iglesia Nacional Presbiteriana de México* (INPM): Rev. Cuauhtemoc Angulo Pineda, Ministro de Educação da INPM.
 - *Presbyterian Church of Korea* (IPK): Rev. Dr. Rhee Ghoang Son, moderador da IPK TongHap.
- 2.2. UNITING PRESBYTERIAN CHURCH OF SOUTHERN AFRICA (UPCSA) – 24 E 25 DE MAIO DE 2007
Visita para início de contatos
- 2.3. IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA (IPA) – 26 A 31 DE MAIO DE 2007
Visita oficial para restabelecimento dos termos de acordo de cooperação
- 2.4. IGREJA PRESBITERIANA DE MOCAMBIQUE (IPM) – 1 A 4 DE JUNHO DE 2007
Visita para início de contatos
- 2.5. PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA (PCA) – 11 A 16 DE JUNHO DE 2007
Atendendo a convite da PCA a CRIE enviou como delegados fraternos à sua 35ª Assembléia Geral, na cidade de Memphis, Tennessee, os revs. Davi Charles e Ludgero Bonilha.
- 2.6. EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC) – 20 A 23 DE JUNHO DE 2007
Durante a Assembléia Geral da PCA os delegados da CRIE foram convidados pelo representante da EPC a também estarem presentes na Assembléia Geral daquela denominação, a qual ocorreria entre os dias 20 e 23 do mesmo mês, na cidade de Denver, Colorado. Como Rev. Ludgero tinha planos de permanecer nos EUA durante o mês de junho, no gozo de suas férias, ele pôde aceitar esse convite e, com aprovação da CRIE, representá-la também naquela reunião.
- 2.7. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 25 DE JUNHO DE 2007
Início de contatos oficiais e primeira visita
- 2.8. IGLESIA PRESBITERIANA DE CHILE (IPCH) – 20 A 24 DE AGOSTO DE 2007
- 2.9. PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA (PCA) – 9 DE OUTUBRO DE 2007
Visita para discussão sobre aprofundamento de relações

- 2.10. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2007
Visita de delegação da CRIE à *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) para discutir a possibilidade de estabelecimento de relações.
- 2.11. EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC) – 13 A 16 DE NOVEMBRO DE 2007
A EPC recebeu convite da CRIE para reunião em São Paulo e enviou delegação composta de seu presidente, Rev. William Vogler, e seu secretário executivo (*Stated Clerk*), Rev. Jeffrey Jeremiah. A delegação foi recebida em São Paulo e além da reunião principal com a CRIE que ocorreu no dia 15 de novembro e é tratada em separado abaixo, a agenda de atividades incluiu encontros com representantes de outros órgãos da IPB.
- 2.12. IGREJAS REFORMADAS DA HOLANDA (LIBERTADAS) (GKN) – 9 A 13 DE DEZEMBRO DE 2007
Visita para retomada oficial das relações.

3. DESTAQUES PARA O ANO DE 2008

O alvo de comunhão e verdadeira ecumenicidade com igrejas que compartilham a fé reformada é que tem motivado a CRIE no desenvolvimento de suas atividades. Antes mesmo de descrever tais atividades, será importante destacar alguns dos resultados e frutos concedidos pelas misericórdias do Senhor da Igreja, especialmente com respeito ao progresso do estabelecimento de relações eclesiais com denominações afins.

Tradicionalmente, as igrejas reformadas consideram suas relações inter-eclesiais em três níveis distintos, com alguma variação de nomenclatura, mas basicamente uniformes:

1. Contato ecumênico (*ecumenical contact*), ou Igrejas relacionadas (*relating churches*): Igrejas reformadas com as quais uma denominação mantém relações iniciais e diálogo ou com as quais são estabelecidos acordos e parcerias de cooperação em trabalho específico, geralmente, através de suas agências missionárias ou outros órgãos internos. Esta relação é caracterizada por encontros formais e informais, com envio de observadores aos encontros dos respectivos concílios maiores e o estabelecimento de vias de contato e comunicação. É também a fase preliminar para o estabelecimento de laços maiores.
2. Relacionamento Correspondente (*corresponding relations*): Igrejas que, após os contatos iniciais, identificam-se e reconhecem-se mutuamente em termos confessionais, e em termos de alvos e ministério, bastante para desejarem aprofundar o relacionamento com vistas à comunhão plena. Esta fase é caracterizada por encontros formais, intercâmbio de delegados correspondentes nas reuniões dos concílios maiores, cooperações em ministérios e projetos, acordos de cooperação, consultas quanto a questões maiores e intercâmbio de atas dos concílios superiores, dos anuários e outros documentos denominacionais. É a fase que antecede o reconhecimento mútuo como “igrejas irmãs”.
3. Igrejas Irmãs (*sister churches*), Relações Fraternas (*fraternal relations*) ou Comunhão Eclesiástica Plena (*full ecclesiastical communion*): É a fase em que igrejas ou denominações reformadas que já passaram pelos anteriores dois passos de relacionamento, concluem, em seus concílios maiores, ser apropriado o estabelecimento de relações eclesiais plenas e celebram oficialmente a completa comunhão eclesial. Nesta fase, há total reconhecimento mútuo nos âmbitos confessional, ministerial e administrativo, ainda que sejam reconhecidas diferenças menores. Esta comunhão é caracterizada pelo intercâmbio de delegados fraternos nas reuniões maiores, pelo intercâmbio de ministros, pelo recebimento e emissão de cartas de transferência de membros e ministros, pelas ações estratégicas conjuntas, por consultas mútuas quanto a questões principais, pelo intercâmbio de atas dos concílios superiores, dos anuários e outros documentos denominacionais e por amplos acordos de cooperação.

A IPB não possui, em seus documentos e resoluções, uma categorização oficial que classifique os tipos de relacionamentos inter-eclesiais por ela mantidos. Existem, é claro, referências nas decisões de seus concílios superiores a considerações passadas sobre o título de “união orgânica”, cujo entendimento é óbvio e não se aplica nas distintas relações inter-eclesiais.

O termo “igreja irmã” tem sido usado pela IPB, em sentido lato, simplesmente para referir às igrejas que a IPB considera como membros válidos da comunhão de igrejas cristãs presbiterianas e reformadas (geralmente igrejas que subscrevem aos símbolos reformados históricos de fé). Tem havido, no entanto, entendimento histórico tácito de que as relações são genericamente classificadas em pelo menos três (3) níveis, similares aos discutidos acima, o qual tem pautado a compreensão da CRIE sobre as diferentes relações que a IPB mantém no presente.

As explicações acima são necessárias porque, até o presente, as relações mantidas pela IPB têm consistido primariamente de acordos de cooperação missionária ou de natureza limitada – geralmente análogos ao primeiro nível.¹³ No curso de 2008, entretanto, a CRIE alegrou-se, vendo frutificar de forma concreta alguns dos esforços no desenvolvimento de relações com outras denominações reformadas, como segue nos três destaques abaixo, ora submetidos para apreciação da CE-SC/IPB 2009:

3.1. QUANTO À ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH – OPC:

Os contatos com a OPC foram iniciados em 2007, mas progrediram rapidamente. Após o primeiro contato (25 de junho de 2007), a OPC recebeu a visita oficial de representantes da CRIE à sua sede administrativa em duas ocasiões (10 de outubro de 2007 e 2 de dezembro de 2008) e enviou delegação para dois dias de encontros em na sede da Secretaria Executiva da IPB, em Belo Horizonte, ocasião em que reuniram-se com a CRIE e a OPC, representantes da JET, PMC, APMT e CEP (4 e 5 de abril de 2008). Depois deste último encontro, em Belo Horizonte, o Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclésiásticas (*Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations, CEIR*) da OPC decidiu recomendar à seguinte assembléia geral da OPC a aprovação da relação com a IPB. A decisão da assembléia geral está registrada em carta de 4 de agosto de 2008, assinada por Rev. Donald J. Duff, Secretário Executivo da OPC, cujas partes relevantes estão traduzidas abaixo (a correspondência é o ANEXO 11, abaixo):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, cabeça e salvador de sua igreja, herdeiro de todas as coisas e juiz do mundo.

A Septuagésima quinta Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana Ortodoxa, reunida entre 9 e 16 de julho de 2008, na Universidade Luterana do Pacífico em Tacoma, Washington, aprovou a seguinte recomendação do Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclésiásticas:

O Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclésiásticas recomenda que a Igreja Presbiteriana Ortodoxa convide a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) a entrar em Relacionamento Correspondente com a Igreja Presbiteriana Ortodoxa.

Bases:

1. *Os padrões confessionais da IPB são os de Padrões Westminster.*
2. *Eles foram estabelecidos pelos esforços missionários da Igreja Presbiteriana na América do Norte.*
3. *Quando perceberam (c. 1970)[Sic] que aquela igreja não era mais fiel às escrituras e à confissão eles cortaram os laços.*

¹³ Ver as resoluções CE-1985- Doc. 42; SC-1986- Doc. 1; SC-1986- Doc. 78; CE-1987- Doc. 41; CE-1989- Doc. 92 ; SC-1990- Doc. 41; SC-1994- Doc. 29; CE-1995- Doc. 57; CE-1997- Doc. 129; CE-2003- Doc. 221 e especialmente os termos dos acordos CE-1987- Doc 146: “Convênio de Cooperação da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) com a Igreja Presbiteriana de Angola (IPA)”; CE-91-065: “Acordo de Cooperação Missionária entre a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e a Igreja Presbiteriana da Austrália”; SC-90-041: “Protocolo De Intenções Entre A Igreja Presbiteriana Do Brasil – IPB e a Igreja Presbiteriana da Coréia do Sul – IPC”; SC-86-001: “Acordo de Cooperação Missionária entre a Igreja Presbiteriana Do Brasil (IPB) e a Evangelical Presbyterian Church dos Estados Unidos da América”; CE-97-043: “Acordo de Cooperação Missionária entre a Igreja Presbiteriana Do Brasil (IPB) e De Gereformeerde Kerken in Nederland (VRIJGEMAAKT) Igrejas Reformadas na Holanda (Libertadas) – IRHL “; SC/IPB-2001- Doc. CLII:”Acordo da IPB Com a Igreja Presbiteriana da Irlanda “; CE-96-021: “Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Presbyterian Church in America - Acordo de Cooperação”; CE-91-065: “Acordo de Cooperação Missionária entre Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Igreja Presbiteriana do Chile”.

4. *Eles desejam estabelecer uma relação com a Igreja Presbiteriana Ortodoxa para que encorajemo-nos mutuamente à crescente fidelidade às Escrituras e aos padrões confessionais.”*

A decisão de sua 75ª Assembléia Geral significa que a OPC já propôs à IPB o relacionamento do nível 2, acima, e aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar.

3.2. QUANTO À PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA – PCA:

Em seu encontro, de 9 de outubro de 2007, com a liderança da PCA a CRIE expressou o desejo de estreitamento dos laços entre as duas denominações com o possível estabelecimento de relações fraternas bilaterais, como a PCA faz com igrejas presbiterianas norte americanas, respeitando o princípio de reciprocidade adotado pelo SC-2006. Em sua 36ª Assembléia Geral, reunida em Dallas, Texas, nos dias 10 a 13 de junho de 2008, a PCA respondeu a esse anseio, decidindo oferecer à IPB a posição de Relacionamento Correspondente (*Corresponding Relations*, nível 2, acima), como consta em correspondência oficial de Roy Taylor, Secretário Executivo da PCA, de 30 de junho de 2008, cujas partes relevantes estão traduzidas abaixo (a correspondência é o ANEXO 12):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo! Alegra-me informá-lo que a 36ª Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana na América, reunida em Dallas, Texas, entre 10 a 13 de junho de 2008, aprovou a recomendação unânime de seu Comitê Inter-eclesiástico, no sentido de que a Assembléia Geral entre em Relações Correspondentes com o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Estamos familiarizados com sua ilustre história, seu zelo pelo evangelho, sua constância na fé reformada e seu corajoso posicionamento a favor da verdade bíblica. O Senhor de fato os tem abençoado no decorrer dos anos à medida que a IPB tem estabelecido igrejas, centros médicos e instituições educacionais para ministrar às pessoas espiritualmente, fisicamente e educacionalmente.

A IPB tem uma história mais longa e muitas vezes mais membros que a PCA. Deleita-nos entrarmos agora neste relacionamento com vocês em uma base de assembléia para assembléia. Aguardamos ansiosamente nossa comunhão e ministério juntos como denominações irmãs.”

A decisão de sua 36ª Assembléia Geral significa que a PCA já propôs à IPB o relacionamento do nível 2 acima e aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar. O final da correspondência assinala o desejo por parte da PCA de caminhar também rumo à Relação Fraternal (*Fraternal Relations*) com a IPB (nível 3 acima).

3.3. QUANTO ÀS GEREFORMEERDE KERKEN IN NETHERLAND (VRIJGEMAAKT) – GKN:

As Igrejas Reformadas da Holanda (libertadas), com quem a IPB vêm mantendo diálogo e acordo compatível com o nível 2 acima, também decidiu na reunião de seu Sínodo Geral quanto à sua relação com a IPB. No relatório da CRIE referente a 2007 foi reportado que a BBK (comissão de relações ecumênicas) estava plenamente satisfeita com o progresso das relações da GKN com a IPB, havendo já se manifestado favoravelmente ao estabelecimento de relações fraternas (nível 3, acima) com a IPB. Tal recomendação seria submetida ao Sínodo Geral no decorrer de 2008. Segue a tradução das partes pertinentes de correspondência de 3 de janeiro de 2009, assinada por Rev. W. E. Wisselink, secretário de correspondência das GKN (a correspondência é o ANEXO 13):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que com seu precioso sangue comprou para si um povo espalhado por todo o mundo para adorar o nome do Deus Trino. A ele a glória eternamente!

As Igrejas Reformadas (libertadas) na Holanda reuniram-se no decorrer de 2008, em Sínodo Geral. Por intermédio desta carta desejamos comunicar sua decisão quanto à nossa relação com vocês.

Segue a decisão:

Determinar aos delegados da BBK que prossigam à relação de igreja irmã, de acordo com as regras aprovadas (GS Ommen 1992, art. 68.1-2), com as três igrejas listadas abaixo, para que aprendamos uns com os outros, apoiemos uns aos outros e, juntos, adoremos o nome de Cristo.

A Igreja Presbiteriana do Brasil está listada como uma destas igrejas irmãs.

Esta decisão foi tomada com base nos seguintes pontos:

1. *A IPB foi reconhecida pelas IRH como uma igreja verdadeira do Senhor Jesus Cristo. Os contatos oficiais e semi-oficiais ao longo de mais de dez anos têm provado que a IPB pugna para se tornar mais e mais uma igreja confessional e reformada.*
2. *A IPB preenche os critérios para uma relação de igreja-irmã.*
3. *A CRIE é cordialmente positiva quanto às IRH decidirem oferecer a relação de igreja-irmã.*

Nossos delegados para Relações com Igrejas Estrangeiras (BBK) informarão aos irmãos quanto a decisões relevantes tomadas por nosso Sínodo à medida que estas estiverem disponíveis em tradução...

Aprendamos uns com os outros, apoiemos-nos mutuamente e adoremos o nome de Cristo juntos. Que o Senhor abençoe nossa relação."

A decisão de seu Sínodo Geral significa que as IRH(l) já ofereceu oficialmente à IPB a relação fraterna, ou de comunhão eclesiástica plena (nível 3, acima), e aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar.

As decisões tomadas pelas três denominações acima são históricas. De parte de nossos irmãos, especialmente da OPC e PCA, porque tais decisões foram tomadas prontamente e nas bases afirmadas nas correspondências acima, e, de parte das GKN, à vista da significância da oferta de **Relações Fraternas Plenas**. De parte da IPB, são históricas porque representam possibilidades de correspondência e relacionamentos mais amplos e de colaboração e comunhão inter-eclesiástica que refletem a universalidade do reino de Deus.

4. DESTAQUES PARA O ANO DE 2009

O alvo de comunhão e verdadeira ecumenicidade com igrejas que compartilham a fé reformada é que tem motivado a CRIE no desenvolvimento de suas atividades. Antes mesmo de descrever tais atividades, será importante destacar alguns dos resultados e frutos concedidos pelas misericórdias do Senhor da Igreja, especialmente com respeito ao progresso do estabelecimento de relações eclesiásticas com denominações afins, o envolvimento inter-eclesiástico nas celebrações do Sesquicentenário da Igreja Presbiteriana do Brasil e o envolvimento da IPB na comunidade Reformada internacional.

4.1. QUANTO AOS CONVITES PARA RELAÇÕES ECLESIÁSTICAS FORMAIS:

1.4.1. *Da Orthodox Presbyterian Church – OPC:*

Os contatos com a OPC foram iniciados em 2007, mas progrediram rapidamente. Em julho de 2008 o Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclesiásticas (*Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations*, CEIR) recomendou à 75ª Assembléia Geral da OPC a aprovação de convite a Relacionamento Correspondente (*Corresponding Relations*) para a IPB. A aprovação da assembléia geral, registrada em carta de 4 de agosto de 2008, foi comunicada a esta egrégia comissão em sua reunião de 2009 e será objeto de recomendação da CRIE à XXXVII RO do SC/IPB.

1.4.2. *Da Presbyterian Church in America – PCA:*

Em 2008 a PCA tomou um passo histórico em sua prática de relações inter-eclesiásticas. Tradicionalmente a PCA se relaciona internacionalmente com outras denominações apenas por intermédio de sua agência missionária, entretanto, em respeito ao princípio de reciprocidade adotado pelo SC/IPB-2006, e respondendo a indagações da CRIE sobre as possibilidades de estabelecimento de relações fraternas bilaterais (como a PCA faz com igrejas presbiterianas norte americanas), a PCA decidiu, em sua 36ª Assembléia Geral, reunida em Dallas, Texas, nos dias 10 a 13 de junho de 2008, tomar a iniciativa e convidar a IPB ao Relacionamento Correspondente (*Corresponding Relations*). A aprovação da Assembléia Geral, registrada em carta de 30 de junho de 2008, foi comunicada a esta egrégia comissão em sua reunião de 2009 e será objeto de recomendação da CRIE à XXXVII RO do SC/IPB.

1.4.3. *Das Gereformeerde Kerken in Netherland (Vrijgemaakt)* – GKN:

O Sínodo Geral da GKN, reunido em 2008, atendendo recomendação de sua Comissão de Relacionamento com Igrejas Estrangeiras (BBK), decidiu convidar a IPB para Relações Fraternas (*fraternal relations*), ou seja, relacionamento de Igrejas Irmãs (*sister churches*). A decisão do Sínodo Geral da GKN, registrada em carta de 3 de janeiro de 2009, foi comunicada a esta egrégia comissão em sua reunião de 2009 e será objeto de recomendação da CRIE à XXXVII RO do SC/IPB.

4.2. QUANTO À COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA ENTRE A IPB E A GKN:

Em sua viagem à Holanda em 2007 a CRIE discutiu com os representantes das agências missionárias da GKN (a DZD e a DVN)¹⁴ a situação do projeto de cooperação para plantação de Igrejas no estado do Rio Grande do Sul. As conversas continuaram durante 2008 e 2009 (com uma viagem de representante da CRIE em junho de 2009), culminando no início de 2010 com a renovação da parceria mediante memorando de entendimento entre o Plano Missionário Cooperativo da Igreja Presbiteriana do Brasil (PMC-IPB) e a DZD-DVN e a celebração de novo Acordo de Projeto para 2010 a 2014. Nesta nova fase da parceria a GKN, através da DZD-DVN, se compromete, na vigência do acordo, com o investimento total de € 370.000,00 (trezentos e setenta mil euros) nos projetos de plantação de igrejas do PMC no Rio Grande do Sul. O PMC-IPB já está de posse dos instrumentos referentes a este acordo e a CRIE encaminha os mesmo também à Junta Patrimonial Econômico Financeira e à Tesouraria da IPB para ciência e providências, além de incluir os mesmos como anexos a este relatório.

4.3. QUANTO ÀS CELEBRAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DA IPB:

Certamente, um ponto alto das relações inter-eclesíásticas da IPB no ano de 2009 foi a oportunidade de receber delegações eclesíásticas de diversas partes do mundo e do Brasil para celebrarem com a IPB e cultuarem a Deus em ações de graça pelos 150 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 13 de agosto de 2009. Seguem informações pertinentes:

3.4.1. *Instituições e denominações representadas*

- *Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas (CLIR)* – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Alonzo Ramirez (*Iglesia Evangélica Presbiteriana Del Peru*), Rev. Carlos M. Cruz Moya (*Iglesia Presbiteriana Ortodoxa en Puerto Rico*), Rev. Elías Gaete Caceres (Secretário Executivo da *Iglesia Presbiteriana Nacional de Chile*), Rev. Guillermo Green (Secretário Executivo da CLIR), Rev. Javier Francisco Muñoz Arenas (*Iglesia Presbiteriana en Colombia*) e Rev. Nicolás Vaca Justiniano (*Iglesia Evangélica Presbiteriana de Bolivia*).
- *Evangelical Presbyterian Church (EPC)* – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Dr. Jeffrey Jeremiah (*Stated Clerk*), Rev. Dr. Synesio Lyra, Jr. (membro do *World Outreach Committee*), Rev. Jack Edward Maxwell (pastor jubilado nascido no Brasil quando os pais eram missionários na Missão Caiuá).
- *Gereformeerde Kerken in Netherland (vrijgemaakt) (GKN)* – Fez-se representar pelo seguinte delegado: Rev. Thodoro Havinga (BBK).
- *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R. (INPM)* – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Francisco Magaña Castellano (vice-presidente) e Rev. Samuel Trinidad Bartolo (secretário).
- *Iglesia Presbiteriana de Chile (IPCh)* – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Daniel Vásquez Ulloa (*presidente del Sínodo de la IPCh*), Roberto Alejandro Rojas Ávila (*Secretario de Actas del Sínodo de la IPCh*), Rev. Leandro de Almeida Pinheiro e Pb. Patricio Contesse González.
- *Iglesia Presbiteriana San Andrés (Argentina)* – Fez-se representar pelo seguinte delegado: Rev. Julio César López (Presidente da Comissão de Missões).

¹⁴ DZD: *Drentse Zendingsdeputate*; DVN: *Stichting De Verre Naasten*

- Igreja Presbiteriana de Angola (IPA) – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Antonio Bento (Presidente) e Rev. Antonio Mussaqui (Secretário Executivo).
- Igreja Presbiteriana Conservadora (IPC) – Fez-se representar pelo presidente de sua Assembléia Geral, Rev. Clodoaldo Caldas.
- Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) – Fez-se representar pelo presidente de sua Assembléia Geral, Rev. Assir Pereira.
- Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM) – Fez-se representar pelo presidente de seu Sínodo Geral, Rev. Oriente Sibane.
- *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) – Fez-se representar pelos seguintes delegados: PB. Mark T. Bube (*General Secretary, Committee on Foreign Missions*) e Rev. Douglas B. Clawson (*Associate General Secretary, Committee on Foreign Missions*).
- *Presbyterian Church in America* (PCA) – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Dr. Roy Taylor (*stated clerk*), Rev. Andrew Lamb (*Mission to the World's Director for Brazil*) e Rev. Dr. Paul Gilchrist (*stated clerk emeritus*).
- *Presbyterian Church in Ireland* (PCI) – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. William Addley e Dra. Ruth Addley (*Board of Mission Overseas representatives*), Miss Helen Johnston (*Board of Mission Overseas Personnel Officer*).
- *Presbyterian Church of Korea* (HapTong) – Fez-se representar pelo presidente do Presbitério Brasileiro, Rev. Dr. Kitae Yin.
- *World Reformed Fellowship* (WRF) – Fez-se representar pelos seguintes delegados: Rev. Dr. K. Eric Perrin (*Chairman*), Rev. Dr. Cecilio N. Lajara (*treasurer*).

Vale observar que a *Presbyterian Church of Korea* (TongHap), estando impossibilitada de se fazer representar, enviou mensagem formal de congratulações em carta de 4 de agosto de 2009, assinada pelo Rev. Dr. Seong Gi Cho (*General Secretary*). Do mesmo modo, a *Presbyterian Church of Australia* (PCAu), em comunicação de 11 de agosto de 2009, assinada por Rev. Dr. Paul Logan (*Clerk of Assembly*), parabenizou a IPB e expressou a tristeza em não ter podido atender ao convite. É importante destacar a presenças dos seguintes missionários e ex-missionários, cuja relação com a IPB tornou importante a participação neste evento: Rev. Frank Arnold, miss. Maria Arroyo e Rev. Olson Pemberton.

Ao todo foram 37 convidados especiais, representando mais de 20 denominações ou entidades internacionais e mais de 17 nacionalidades, além dos representantes de igrejas brasileiras.

Também foram convidadas para o evento, mas impossibilitados de comparecer, representantes das seguintes igrejas: *Iglesia Presbiteriana en el Paraguay* (Rev. Eulogio Gimenez Lopes), *Presbyterian Church of South Africa* (Rev. Mike Notshe), Igreja Presbiteriana do Egito (Rev. Dr. Ekram Lamie Hernawie), Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal (Rev. Manuel Luzia), Igreja Presbiteriana do Senegal (Rev. Mamadou Diop), Igreja Presbiteriana de Kolhapur, Índia (Rev. Samudre) e Igreja Evangélica Presbiteriana da Espanha (Rev. Ignácio Minchón).

3.4.2. As atividades:

A CRIE recebeu seus convidados internacionais sob a direção do pb Eliezer Arantes da Costa (vice-presidente da CRIE) e o envolvimento ativo de todos seus membros. Foram indispensáveis o apoio dos anfitriões convidados para acompanhar os delegados internacionais (Rev. Dr. Augustus Nicodemus, Rev. Breno Prudente, Rev. Dr. Davi Charles Gomes, Rev. Dr. Heber Campos, Rev. Dr. Heber Campos Jr., Rev. Dr. Jedeias Duarte, Rev. Dr. Mauro Meister, Pb. Solano Portela, Rev. Wadislau Martins Gomes e Pb. Wilson de Souza) e da equipe organizadora na cidade do Rio de Janeiro (com especial destaque para os presbíteros Wilson Nascimento e Hésio Maciel).

Cada convidado recebeu, em seu idioma, um folheto de boas vindas com instruções gerais, lista dos respectivos anfitriões e cartas de boas vindas do Presidente do Supremo Concílio e dos membros da CRIE, conforme exemplares a seguir:

Quanto aos anfitriões:

As celebrações do sesquicentenário, das quais os delegados frateros participarão, ocorrem durante uma Reunião Extraordinária da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (CE-SC/IPB), convocada especificamente para este fim. A Comissão Executiva é composta dos oficiais do Supremo Concílio, dos presidentes dos sínodos e dos presidentes e relatores das Juntas, Comissões e Autoridades da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Para conforto de nossos delegados frateros estrangeiros a CRIE-IPB solicitou o auxílio de anfitriões especiais, aos quais será confiado o cuidado das delegações estrangeiras que celebram conosco. Segue abaixo a lista dos anfitriões (incluindo seus números de telefones) e das delegações sob seu respectivo cuidado:

- Revs. Augustus Lopes e Mauro Meister (11-9777-4649): *Comunidade Latino-Americana de Igrejas Reformadas (CLIR), Iglesia Presbiteriana Ortodoxa de Porto Rico, Iglesia Presbiteriana Nacional de Chile, Iglesia Evangelica Presbiteriana Del Peru e Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.*
- P. Solano Poitelo (11-8169-9932): *Evangelical Presbyterian Church (EPC), Orthodox Presbyterian Church (OPC)*
- Rev. Jackson Duarte (11-8718-0591): *Igreja Presbiteriana de Angola (IPA), Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM), Gereformeerde Kerken in Nederland (vrijgemeente)*
- P. Wilson de Souza (21-2539-4883): *Iglesia Presbiteriana de Chile*
- Revs. Haber Campos e Haber Campos Jr. (11-9478-6222): *Presbyterian Church in Ireland*
- Rev. David Charles Gomes (11-8335-2541): *World Reformed Fellowship (WRF) e Presbyterian Church in America (PCA)*

Quanto às principais atividades programadas:

- 10/8 - **Segunda-feira**: Recepção dos delegados nos aeroportos, refeições com anfitriões
- 11/8 - **Terça-feira**: Almoço das delegações com os membros da CE-SC/IPB (12h30m); Reunião da CE-SC/IPB com as delegações estrangeiras (14h30m); Sessão Solene na Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro (18h30m); Jantar das delegações com os membros CE-SC/IPB (21h)
- 12/8 - **Quarta-feira**: Solenidade cívico-religiosa c/ Presidente da República (9h); Inauguração do Monumento Escultórico do Casal Missionário Ashbel e Helen Simonton (11h30m); Reunião da CE-SC/IPB com delegações estrangeiras (14h30m); **Culto Solene comemorando os 150 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil (19h30m)**
- 13/8 - **Quinta-feira**: Passeios turísticos e refeições dos delegados frateros com os anfitriões



**IGREJA
PRESBITERIANA**
150 Anos ^{1859 - 2009}
Evangelizando o Brasil

CELEBRAÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO

Rio de Janeiro, 11 a 13 de agosto de 2009

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTER-ECLISIÁSTICAS

Breve Guia para

DELEGADOS FRATERNOS**Palavras de boas vindas:**

Do Presidente do Supremo Concílio da IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, Rev. Roberto Brasileiro Silva (membro nato da Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas)



Amados irmãos,

Saudamos os nossos convidados especiais, delegados frateros e representantes de igrejas reformadas dos quatro cantos da terra e de várias nações e línguas. A sua presença neste momento tão alegre para a Igreja Presbiteriana do Brasil é para nós uma honra.

Não os recebemos de braços abertos e corações jubilosos, certos de que seu comparecimento tornará ainda mais rica a nossa celebração da fidelidade de nosso Senhor nestes 150 anos de ministério presbiteriano em terras brasileiras.

Nos temos laços do Senhor da Igreja,

Rev. Roberto Brasileiro Silva

Dos demais membros da Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE) da IGREJA PRESBITERIANA DO BRASILRev. Ludgario Moraes
Secretário Executivo
Igreja Presbiteriana
do BrasilDr. Adonias Silveira
Presidente
Comissão de Relações
Inter-EclesiásticasDr. Eliezer Arantes
Vice-Presidente
Comissão de Relações
Inter-EclesiásticasDr. David Charles Gomes
Secretário
Comissão de Relações
Inter-Eclesiásticas

Pais e irmãos,

Já se foram 150 anos desde a manhã do dia 12 de agosto de 1859, quando um jovem de vinte e seis anos, missionário norte-americano, aportou no Rio de Janeiro, anotando em seu diário: "É um belo lugar, o mais singular e radiante sobre em que tenho posto os olhos... Estou pronto para desembarcar". Recém-ordenado, o Rev. Ashbel Green Simonton viajou cerca de dois meses, de Baltimore (USA) para a cidade que era, à época, a capital imperial do Brasil. Ali tinha início o trabalho missionário que em breve estabeleceria a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

É nesta mesma cidade do Rio de Janeiro que a comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da Igreja Presbiteriana do Brasil tem hoje a honra de recebê-los para adorar a Deus em sobre ação de graças e para celebrar, em comunhão, as bênçãos dadas a e pela Igreja Presbiteriana do Brasil.

Foram convidados para celebrar conosco irmãos da família reformada de diferentes nações e denominações, que compartilham a mesma paixão pelo mesmo Evangelho e pela mesma doutrina escriturística que Deus usou para trazer-nos até aqui. Muitos de nossos convidados são amigos próximos, com os quais temos trabalhado já há algum tempo. Alguns representam igrejas que constam em nossa ascendência. Outros são irmãos cujas igrejas têm nascido de Deus pela instrumentação de nosso trabalho missionário. Todos são irmãos cuja importante presença e amizade enriquecerá nossa celebração, encher-nos-á de alegria e certamente nos ajudará a dar a Deus a glória pelo que ele faz, faz e fará.

No Cordeiro Ressurreto,

A Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas

3.4.3. Segue o roteiro das atividades oficiais:**Segunda-feira, 10 de agosto de 2009**

- Recepção dos delegados nos aeroportos;
- Refeições com os anfitriões e os membros da CRIE;

Terça-feira, 11 de agosto de 2009

- Almoço das delegações com os membros da CE-SC/IPB (12h30m);
- Reunião da CE-SC/IPB com as delegações estrangeiras (14h30m);

- Sessão Solene na Assembléia Legislativa do estado do Rio de Janeiro (18h30m);
- Jantar das delegações com os membros CE-SC/IPB (21h)

Quarta-feira, 12 de agosto de 2009

- Solenidade cívico-religiosa com presença do Sr. Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva e outras autoridades civis (9h);
- Inauguração do Monumento Escultórico do casal missionário Ashbel e Helen Simonton (11h30m);
- Almoço das delegações com os membros da CE-SC/IPB (13h30m);
- Reunião da CE-SC/IPB com delegações estrangeiras (14h30m);
- **Culto Solene comemorando os 150 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil (19h30m);**
- Jantar com todos os delegados nacionais e estrangeiros, anfitriões e convidados especiais;

Quinta-feira, 13 de agosto de 2009

- Reunião da diretoria da WRF com a diretoria da CLIR
- Passeios turísticos e refeições dos delegados fraternos com os anfitriões;
- Delegação da CLIR segue para Belo Horizonte para ser recepcionada pela Primeira Igreja de Belo Horizonte e pela Secretaria Executiva da IPB.

3.4.4. As sessões da reunião da CE-SC/IPB com as delegações estrangeiras:

As celebrações no Rio de Janeiro se deram durante uma Reunião Extraordinária da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (RE CE-SC/IPB 2009), convocada para esse fim.

Durante as duas sessões desta reunião, cada instituição ou denominação representada teve oportunidade de se dirigir à CE trazendo suas mensagens de congratulação e falando sobre as múltiplas relações estabelecidas com a IPB. As falas foram pontuadas por um sentimento genuíno de admiração e expectativas positivas quanto ao ministério da IPB, sua história e seu papel na comunhão das igrejas reformadas e presbiterianas ao redor do globo. Foram constantes as referências ao trabalho desenvolvido pela CRIE-IPB nos anos recentes e ao papel cada vez mais significativo que a IPB vem assumindo no contexto internacional.

Merecem destaques algumas das mensagens que expressaram com clareza o reconhecimento de que a IPB tem assumido um importante papel de liderança entre as igrejas reformadas no contexto das relações intereclesiásticas globais e a clara expectativa de que essa liderança continue se manifestando nas décadas futuras. Esta mensagem foi mais claramente expressa nas falas do Rev. Dr. Roy Taylor, Secretário Executivo (*stated clerk*) da PCA¹⁵, e do Rev. Dr. Eric C. Perrin, Presidente (*Chairman*) da WRF¹⁶.

3.4.5. Respostas e reações da parte das delegações convidadas pela CRIE

As reações dos convidados para estes eventos foram altamente positivas e são mais bem expressas através de excertos ilustrativos das correspondências recebidas pela CRIE após o retorno das delegações estrangeiras aos seus países de origem:

¹⁵ Igreja Presbiteriana na América, ou *Presbyterian Church in America* (PCA).

¹⁶ Fraternidade Reformada Mundial, ou *World Reformed Fellowship* (WRF).

- “Saudações em o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que com seu sangue adquiriu para si homens de todas as tribos and línguas e povos e nações. Muito obrigado, outra vez, pela graciosa hospitalidade extendida a Douglas e eu nas celebrações do sesquicentenário, no mês passado – você nos fez sentir em casa entre os irmãos. Foi um deleite especial poder adorar o Senhor vivo e verdadeiro com os irmãos da IPB. Esperamos que agrade ao Senhor que nossas duas igrejas possam trabalhar cada vez mais juntas e próximas” (Pb. Mark T. Bube, Secretário Geral do Comitê para Missões Estrangeiras da *Orthodox Presbyterian Church*)¹⁷
- “Foi tamanho o gozo de estar com todos vocês para celebrar o sesquicentenário da IPB. Foi um presente especial, mais ainda, foi um tempo de celebrar a graciosa obra do Senhor Jesus Cristo. Estou tão feliz que temos um relacionamento crescente (tanto a PCA quanto a WRF) com a igreja brasileira. Também foram especiais as oportunidades que você providenciaram para comunhão com tantas outras igrejas ao redor do mundo. Que seu amor por Cristo cresça... Agradeça sua comissão pela generosidade de ter recebido a nós e aos membros da Fraternidade Reformada Mundial. Vocês todos tem sido bondosos para conosco e esperamos que nossa comunhão continuará sendo honrada pelo Senhor nos dias futuros.” (Rev. Dr. Paul Gilchrist, Secretário Executivo Emérito da *Presbyterian Church in America*)¹⁸
- “Muito obrigado por seu convite para as celebrações do sesquicentenário do estabelecimento da IPB. A graça, generosidade e atenção da IPB para comigo e com os demais delegados foi surpreendente... Confio que o Senhor terá para a EPC e a IPB relações muito próximas.” (Rev. Dr. Jeffrey Jeremiah, Secretário Executivo da *Evangelical Presbyterian Church*)¹⁹
- “Bill, Ruth e eu retornamos em segurança na semana passada de nosso tempo no Brasil. Desejamos agradecer outra vez pela hospitalidade e o cuidado estendidos a nós durante as celebrações do sesquicentenário. Agradecemos a Deus a oportunidade de ter estado com vocês e ficamos olhamos para Deus na expectativa dos anos que ele ordenou para nosso futuro.” (Miss Helen Johnston, Executiva de Missões Estrangeiras, Igreja Presbiteriana da Irlanda)²⁰
- “Foi imensa a minha alegria e enorme a minha gratidão, ter podido ser objeto do grande carinho demonstrado por todos os membros da CRIE durante os

¹⁷ Correspondência de 8 de setembro de 2009. Original: “Greetings in the name of our Lord Jesus Christ, who with His blood purchased for God men from every tribe and tongue and people and nation. Thank you again for the gracious hospitality you extended to Douglas and me at the 150th anniversary celebration last month—you might us feel much at home among the brothers. It was a special delight to be able to worship the living and true Lord with our IPB brothers. And we hope that it would please our Lord for our two churches to be able to find ways in which to work more closely together.”

¹⁸ Correspondência de 17 de agosto de 2009. Original: “It was such a joy to be with you all and celebrate the 150th anniversary of the IPB. It was a great treat, but more, it was a time to celebrate the gracious handiwork of our Lord Jesus Christ. I am so glad that we have had a growing relationship (both WRF as well as PCA) with the churches in Brazil. It was very special as well for the opportunities afforded to fellowship with so many other churches around the world. May your love for Christ increase. May the Gospel continue to be faithfully proclaimed. May your ministry at Andrew Jumper be truly blessed by the Lord in the days ahead... The Lord does all things well. Praise Him. Please thank your committee for the gracious generosity of hosting me as well as the other members of the World Reformed Fellowship. You all have been very kind to us, and we hope that our fellowship will continue to be honored by the Lord in the days ahead.”

¹⁹ Correspondência de 14 de agosto de 2009. Original: “Thank you very much for your invitation to the celebration of the 150th Anniversary of the establishment of the IPB. The grace, generosity and attentiveness of the IPB to me and the rest of the international delegates were overwhelming... I trust the Lord will have close relations for the IPB and EPC...”

²⁰ Correspondência de 26 de agosto de 2009. Original: “Bill, Ruth and I returned safely last week from our time in Brazil. We wish to thank you once again for your hospitality and care of us during the 150th Celebrations. We thank God for the opportunity to be with you and look to Him for the years He has ordained for our future.”

dias passados no Rio de Janeiro, durante as celebrações do sesquicentenário do Presbiterianismo brasileiro. A hospitalidade de todos foi grande bênção para nos que viemos de fora.” (Rev. Dr. Synesio Lyra, Jr., Membro da Delegação da *Evangelical Presbyterian Church*)²¹

- “Desejo agradecer a você, à CRIE e os outros no Brasil pelo grande privilégio de terem me trazido para as celebrações do sesquicentenário. Foi um evento excelente! Sou grato de ter podido compartilhá-lo com vocês e porque a WRF pode ter um papel neste derramamento de ações de graça a Deus por tudo que vocês têm alcançado neste 150 anos. Fiquei impressionado com a forma magnífica como a IPB executou a celebração. Para mim, foi um dos pontos altos de meu ministério nestes últimos anos e, outra vez, agradeço a hospitalidade e a muita gentileza que você demonstrou a todos nós. Obrigado também por terem possibilitado o encontro com a CLIR.” (Rev. Dr. Eric C. Perrin, Presidente da WRF)²²
- “Quero com esta carta agradecer a vossa ajuda de me fazer chegar no Rio de Janeiro onde assisti o movimento de celebração dos 150 anos da chegada da IPB no vosso País. Este foi o momento mais exaltante que jamais vivi na minha vida e descobri que Deus opera milagres em todos os tempos.” (Rev. Oriente Sibane, Presidente do Sínodo Geral da Igreja Presbiteriana de Moçambique)²³

Outras muitas manifestações escritas e verbais ficam ainda de fora deste relatório, especialmente aquelas de caráter também pessoal. Todas as manifestações e reações dos convidados ao evento, entretanto, foram extremamente positivas, assim como a avaliação da própria CRIE quanto ao evento.

4.4. QUANTO À FRATERNIDADE REFORMADA MUNDIAL (WRF):²⁴

A *World Reformed Fellowship* foi criada em 1994 com três igrejas, a nossa IPB, a Igreja Presbiteriana Nacional do México e a *Presbyterian Church of América* (PCA). Em 2000, uniu-se a outra fraternidade, a qual congregava igrejas e instituições reformadas do oriente, surgindo assim a WRF. Para serem aceitos como membros, os indivíduos, as igrejas e as instituições têm que subscrever à inerrância da Bíblia e a uma das grandes confissões reformadas. O alvo da WRF é criar uma fraternidade mundial que seja realmente reformada e que abrigue indivíduos, igrejas e instituições que se professam reformados e que desejam cooperar entre si. Um dos principais objetivos da WRF é criar uma rede de oportunidades para educação teológica, missões e plantação de igrejas, bem como prover um ambiente onde os reformados possam estabelecer contatos, alianças e ajuda mútua.

Desde 2000 a WRF vem crescendo em número de membros e representatividade. Os seis continentes já se acham representados nela através de denominações, igrejas e instituições reformadas de várias partes do mundo: Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Inglaterra, África do Sul, Uganda, Zâmbia, China, Indonésia, Singapura, Coréia, Bulgária, Austrália, Canadá, Itália, França e Brasil, entre muitos outros. Segue lista das denominações, igrejas e instituições membros da Fraternidade Reformada Mundial:

²¹ Correspondência de 27 de agosto de 2009.

²² Correspondência de 9 de setembro de 2009. Original: “I want to thank you and the Interecclesiastical committee and the others in Brazil for the great privilege of bringing me to the 150th anniversary celebration. It was an outstanding event! I am grateful I could share it with you all and that WRF could have a role in the outpouring of thanksgiving to God for all you have accomplished in that 150 years. I was impressed at how magnificently the IPB handled the entire celebration. For me, it was one of the highlights of my ministry during these last few years, and I again thank you for your gracious hospitality and the many kindnesses you showed us all. Thanks also for making possible the meeting with the CLIR leaders.”

²³ Correspondência de 24 de agosto de 2009.

²⁴ *World Reformed Fellowship* – WRF

4.4.1. Denominações e Igrejas Nacionais (48):

- *Associate Reformed Presbyterian Church (USA)*
- *Associated Presbyterian Church in Scotland*
- *Christian Reformed Churches of Nepal*
- *Chiese Evangeliche Riformate Battiste in Italia*
- *Christian Reformed Church of South Africa*
- *Christian Reformed Church of Sri Lanka*
- *Church and Nation Committee of The Presbyterian Church of Victoria (Australia)*
- *Church of England in South Africa*
- *Eglise Protestante Reformee du Burundi*
- *Eglise Reformee du Quebec*
- *Evangelical Presbyterian Church (USA)*
- *Evangelical Presbyterian Church of Malawi*
- *Evangelical Presbyterian Church of Myanmar*
- *Evangelical Presbyterian Church of Peru*
- *Evangelical Reformed Church in America*
- *Evangelical Reformed Church of the Democratic Republic of Congo*
- *Evangelical Reformed Church of Lithuania*
- *General Assembly of the Presbyterian Church of the Philippines*
- *Grace Presbyterian Church of Bangladesh*
- *Grace Presbyterian Church of New Zealand*
- *Greater Grace Ministry (Kampala, Uganda)*
- *Igreja Presbiteriana do Brasil*
- *India Reformed Presbyterian Church*
- *Mount Zion Presbyterian Church of Sierra Leone*
- *National Capital Region North Presbytery (The Philippines)*
- *National Presbyterian Church of Mexico*
- *Presbyterian Church in America*
- *Presbyterian Church of the Eastern Democratic Republic of Congo*
- *Presbyterian Church in India*
- *Presbyterian Church of Australia*
- *Presbyterian Church of Bangladesh*
- *Presbyterian Church of Bolivia*
- *Presbyterian Church of Sierra Leone*
- *Presbyterian Church of South India*
- *Protestant Reformed Christian Church of Croatia*
- *Reformed Baptist Churches in North America*
- *Reformed Bible Churches of Trinidad and Tobago*
- *Reformed Church of Latin America*
- *Reformed Church of Nepal*
- *Reformed Churches in South Africa*
- *Reformed Evangelical Church of Indonesia*
- *Reformed Presbyterian Church of India*
- *Reformed Presbyterian Church of Uganda*
- *Sudanese Reformed Churches*
- *United Christian Church and Bible Institute (USA)*
- *United Church of Christ (Colombia)*

- *United Presbyterian Church of Pakistan*
- *United Reformed Churches in Myanmar*

4.4.2. *Membros Congregacionais (55):*

- *Abiding in the Vine Christian Fellowship (Naga City, The Philippines)*
- *Ankara Protestant Church (Ankara, Turkey)*
- *Bedford Presbyterian Church (Nova Scotia, Canada)*
- *Believers Revival Church (Benin, West Africa)*
- *Brooklyn Presbyterian Church (Brooklyn, New York, USA)*
- *Bundibugyo Community Worship Center (Bundibugyo, Uganda)*
- *Calvary Presbyterian Church (Willow Grove, PA, USA)*
- *Chattanooga Valley PCA (Flintstone, Georgia, USA)*
- *Christ Church Reforming (Claremore, Oklahoma, USA)*
- *Christ the King Presbyterian Church (Houston, Texas, USA)*
- *Christ the King Presbyterian Church of Argentina (Rosario, Argentina)*
- *Christian Revival Centre (Kumi, Uganda)*
- *Covenant Fellowship Church (Glen Mills, Pennsylvania, USA)*
- *Covenant Presbyterian Church (Tullahoma, Tennessee, USA)*
- *Cresheim Valley Church (Chestnut Hill, Pennsylvania, USA)*
- *Cristo Rey Presbyterian Church (Dallas, Texas USA)*
- *Duke Street Baptist Church (Richmond, Surrey, England)*
- *The Evangelical Christian Mission (Yangon, Myanmar)*
- *Faith Power Pentecostal Ministries (Bundibugyo District, Uganda)*
- *First Presbyterian Church of Monrovia (Monrovia, Liberia, West Africa)*
- *4th Presbyterian Church (Bethesda, Maryland, USA)*
- *The Free Reformed Church of Kenya (Ogembo, Southern Kish, Kenya)*
- *Full Gospel Independent Church (Ravulapalem, India)*
- *Gospel Counsels Mission (Imo State, Nigeria)*
- *Gospel Messengers Fellowship of Kenya (Kisii, Kenya)*
- *Grace Covenant Baptist Church (Riverside, California USA)*
- *Grace Fellowship (Kampala, Uganda)*
- *Grace and Mercy Ministries, International (Lagos, Nigeria)*
- *Green Hill Congregation (Kisii, East Africa)*
- *Grove Chapel (London, England)*
- *Gucha Fellowship Church (Gucha, Kenya)*
- *Heavenville Presbyterian Church (Yongin City, South Korea)*
- *Hope Presbyterian Church (Portland, Oregon USA)*
- *Hosanna Family Church of Pawtucket (Pawtucket, Rhode Island USA)*
- *Iglesia Presbiteriana Horeb (Cochobamba, Bolivia)*
- *The Jinja Reformed Presbyterian Church (Jinja, Uganda)*
- *Karachi Baptist Church (Karachi, Pakistan)*
- *Lexington Presbyterian Church (Lexington, South Carolina, USA)*
- *Living Waters Fellowship Church (Monrovia, Liberia)*
- *Livingstone Fellowship (Cape Town, South Africa)*
- *The Logos Baptist Church (Laurel, Maryland, USA)*
- *Memorial Park Presbyterian Church (Allison Park, Pennsylvania, USA)*
- *New City Presbyterian Church (Margate, Florida, USA)*

- *Noah's Ark Full Gospel Ministry (Alvin, Texas USA)*
- *Outer Banks Reformed Fellowship (Wanchese, North Carolina, USA)*
- *The Presbyterian Church of Ghana - Brussels Branch (Brussels, Belgium)*
- *The Protestant Church of Smyrna (Izmir, Turkey)*
- *Redeemer Church (Louisville, Kentucky, USA)*
- *The Reformed Presbyterian Church in Myanmar (Yangon, Myanmar)*
- *The Reformed Presbyterian Church of Togo*
- *Resurrection Presbyterian Church (Westmont, Illinois, USA)*
- *Seventh Reformed Church (Grand Rapids, Michigan)*
- *St. Francis Anglican Church (Dallas, Texas, USA)*
- *Swift Memorial 1st Presbyterian Church (Punjab, Pakistan)*
- *Tenth Presbyterian Church (Philadelphia, Pennsylvania, USA)*
- *Trinity Presbyterian Church (Rye, New York, USA)*

4.4.3. Organizações e Instituições Membros (86):

- *Akademie fur Reformatorische Theologie (Hannover, Germany)*
- *Aletheia Theological Institute (Lawang, Jatim, Indonesia)*
- *AMMI Ministry (Philadelphia, Pennsylvania, USA)*
- *The Back to God Evangelistic Association (Kampala, Uganda)*
- *Baltic Reformed Theological Seminary (Riga, Latvia)*
- *Bandung Theological Seminary (Bandung Indonesia)*
- *Berean Evangelical School of Theology (Yangon, Myanmar)*
- *The Brooklyn Church Project (Brooklyn, New York, USA)*
- *Buloba Christian Youth Development Association (Kampala, Uganda)*
- *Centro Presbiteriano Pós-Graduação Andrew Jumper (Sao Paulo, Brazil)*
- *CHAIM Mission to the Jews (Glenside, Pennsylvania, USA)*
- *Chongsbin University and Theological Seminary (Seoul, South Korea)*
- *The Christian Action Network (Cape Town, South Africa)*
- *The Christian Counseling and Educational Foundation (Glenside, Pennsylvania, USA)*
- *Christian Witness to Israel (Sevenoaks, Kent, England)*
- *Coram Deo Study Center (Flagstaff, Arizona, USA)*
- *Covenant Theological Seminary (St. Louis, Missouri, USA)*
- *Covenant Theological Seminary of Myanmar (Yangon, Myanmar)*
- *Crossroad Bible Institute (Grand Rapids, Michigan, USA)*
- *A Cup of Water International (Ambler, Pennsylvania, USA)*
- *The Discipleship Training Center (Yangon, Myanmar)*
- *End Times Evangelistic Movement (Abu, Nigeria)*
- *Equipping Leaders International, Inc. (Clermont, Florida, USA)*
- *Evangelical Grace Reformed Ministries (Montevideo, Minnesota, USA)*
- *Evangelical Reformed Fellowship (Wilmington, North Carolina, USA)*
- *Evangelism Explosion, International (Fort Lauderdale, Florida USA)*
- *Faculte Libre de Theologie Reformee (Aix-en-Provence, France)*
- *Gettymusic, Inc. (Chagrin Falls, Ohio, USA)*
- *Grace Ministries Myanmar (Yangon, Myanmar)*
- *Haddington House (Charlottetown, Prince Edward Island, Canada)*
- *Het Kruispunt (Rotterdam, The Netherlands)*
- *Highland Theological College (Dingwall, Scotland)*

- *Hope National (Lincoln Delaware, USA)*
- *IgniteUS, Inc. (Columbia, South Carolina, USA)*
- *Independent Churches Union of Andhra Pradesh (Hyderabad, India)*
- *International Theological Seminary (El Monte, California, USA)*
- *Istituto di Formazione Evangelica e Documentazione (Padova, Italy)*
- *Iyani Bible School (Sibasa, South Africa)*
- *The Jackson Institute (Atlanta, Georgia, USA)*
- *Jesus Calling Ministries (Tenali Gunter, South India)*
- *Knowledge Bridge Outreach (Port Harcourt, Nigeria)*
- *Knox Fellowship (Burlingame, California, USA) 94010*
- *Martin Bucer Theological Seminary (Berlin/Bonn, Germany)*
- *Miami International Seminary (Miami, Florida, USA)*
- *Mission of Peacemaking (Dehradun, India)*
- *MTW Enterprise Asian Crescent (Lawrenceville, Georgia USA)*
- *Mukbayo Theological College (KwaMblanga, South Africa)*
- *Net Foundation Latinamericano (Guayaquil, Ecuador)*
- *New Life Christian Center (Tenali, India)*
- *The NiceneCouncil.com (Draper, Virginia, USA)*
- *The North American Reformed Seminary (Flagstaff, Arizona USA)*
- *Ondo State Sports Council (Ondo State, Nigeria)*
- *Paul Tripp Ministries, Inc. (Philadelphia, Pennsylvania, USA)*
- *The Presbyterian Lay Committee (Lenoir, North Carolina, USA)*
- *Presbyterian Mission International (St. Louis, Missouri, USA)*
- *The Presbyterian Theological Centre (Sydney, Australia)*
- *Presbyterian Theological Seminary (Cavite, The Philippines)*
- *Project Paraguay (Warrenton, Virginia)*
- *Publicaciones Faro de Gracia (Mexico City, Mexico)*
- *Redeemer Broadcasting, Inc. (West Shokan, New York, USA)*
- *The Redeemer Church Planting Center (New York, New York, USA)*
- *Redeemer Seminary (Dallas, Texas, USA)*
- *The Reformation Society (Cape Town, South Africa)*
- *Reformed Evangelical Theological Seminary of Indonesia (Jakarta, Indonesia)*
- *Reformed Presbyterian Theological Seminary (Pittsburgh, Pennsylvania, USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Atlanta (Atlanta, Georgia USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Charlotte (Charlotte, North Carolina USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Jackson (Jackson, Mississippi USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Orlando (Orlando, Florida USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Virtual (Charlotte, North Carolina USA)*
- *Reformed Theological Seminary - Washington (McLean, Virginia USA)*
- *Reformed Theological Seminary of Colombia (Barranquilla, Colombia)*
- *Save Souls Ministries (Karachi City, Pakistan)*
- *The Society of Biblical Christian Churches of Pakistan (Gujramwala, Pakistan)*
- *The Society of Reformed Theology (Seoul, South Korea)*
- *South Asia Theological Seminary (Bangalore, India)*
- *TE3 (Theological Education for Eastern Europe) (Sofia, Bulgaria)*
- *Timor Indonesian Reformed Theological Seminary*
- *Truth and Way Ministries (Culpeper, Virginia USA)*

- *Tshirts on a Mission (Houston, Texas, USA)*
- *Unify World Visionary Ministries (Cavite, The Philippines)*
- *Westminster Seminary California (Escondido, California, USA)*
- *Westminster Theological Seminary (Philadelphia, Pennsylvania, USA)*
- *Whitefield College and Theological Seminary (Lakeland, Florida, USA)*
- *The World Reformed Fellowship of Sierra Leone (Bo, Sierra Leone)*
- *Youth Arise Uganda (Kampala, Uganda)*

A *World Reformed Fellowship* conta também com quase 500 membros individuais, dentre os quais figuram o nome de indivíduos envolvidos na liderança de instituições e igrejas reformadas dos mais variados lugares do mundo (a lista completa de membros pode ser encontrada em: <http://www.wrfnet.org/web/guest/aboutwrf/membershiplist>).

A participação da IPB na Fraternidade, da qual é membro fundadora, tem contribuído para o respeito que a IPB detém diante das demais denominações reformadas ali representadas e tem sido também importante para firmar a identidade reformada da Fraternidade, pois apesar de ser uma comunhão de igrejas reformadas, sempre há a presença e a influência de teologias e visões que destoam da Reforma.

A IPB é representada na WRF pelos membros de sua CRIE, dentre os quais Rev. Roberto Brasileiro e Rev. Ludgero Morais são membros fundadores, além de Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, membro fundador da WRF, membro da Comissão Teológica e representante designado pela CRIE.

Em abril próximo, entre os dias 12 e 15, ocorrerá a Terceira Assembléia Geral da WRF (em Edimburgo, Escócia). Rev. Davi Charles Gomes, secretário da CRIE, foi eleito co-presidente da Comissão de Educação Teológica da WRF, que se reunirá logo após a Assembléia Geral. Também nesta Assembléia Geral serão votadas as indicações do Comitê Executivo dos nomes que devem compor o próximo Conselho Diretor da fraternidade, dentre os quais estão o Rev. Davi Charles Gomes e o Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes.

Diante do descrito acima, a CRIE entende ser importante que a IPB continue exercendo o seu importante papel de liderança na WRF e continue também apoiando a Fraternidade, não só com sua participação e seus esforços, mas também financeiramente.

VIAGENS DE REPRESENTAÇÃO

5

No cumprimento de suas atribuições e de acordo com seu planejamento aprovado anualmente pela SC/IPB, buscando o fortalecimento dos laços entre Igrejas que representam o Reino de Deus em diferentes lugares e nações, ora em contato com igrejas com as quais deseja estabelecer relacionamentos de cooperação mútua, ora buscando oportunidades nas quais a IPB pode abençoar a Igrejas carentes e necessitadas, a CRIE procedeu às seguintes atividades de representação junto a Igrejas em três continentes.

1. UNITING PRESBYTERIAN CHURCH IN SOUTHERN AFRICA (UPCSA) – 24 e 25 de maio de 2007

Entre os dias 23 de maio e 5 de junho de 2007, em conjunto com a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), viajaram à África os revs. Marcos Agripino Castro de Mesquita (Executivo da APMT), Sérgio Paulo Martins Nascimento (presidente da APMT) e Davi Charles Gomes (secretário da CRIE). Além de visitas a missionários da IPB em Capetown e visita ao projeto desenvolvido por missionários da APMT junto à *Kenilworth Community Presbyterian Church* (PCSA, Capetown), a delegação da IPB reuniu-se no dia 25 de maio com membros da liderança local e nacional da PCSA (presentes os membros da Comissão de Parcerias da PCSA, revs. Bill Webster, Dave Smith, Alex Harrower; além do Rev. Michael Muller, pastor da Igreja Presbiteriana de Kenilworth e Rev. Rully Notshe, pastor da Igreja Presbiteriana Memorial W. V. Mashinda, ambos do presbitério do Western Cape). Na ocasião foram discutidos aspectos de cooperação limitada de trabalho, com apresentações pelos revs. Marcos Agripino e Sérgio Paulo, além de apresentações introdutórias da PCSA e da IPB (Rev. Davi Charles). O representante da CRIE apresentou também pedido da APMT de cooperação limitada de trabalho (*working arrangement*) com a PCSA visando à facilitação do processo de obtenção de visto permanente na África do Sul para missionários da APMT. A CRIE recomenda que, além da já existente cooperação limitada entre a APMT e grupos da PCSA, o contanto denominacional com a PCSA iniciado nesta visita seja continuado, sob supervisão da CRIE e em coordenação com a APMT, com vistas a possíveis parcerias estratégicas no futuro.

2. IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA (IPA) – 26 a 31 de maio de 2007

A IPB possui acordo com a IPA desde 1987, sendo que a IPA é, em grande parte, uma igreja filha da IPB. A IPB recebeu em 2006 uma visita de atual liderança da IPA, na qual ficou patente o interesse por parte da IPB e da IPA de renovados esforços de cooperação. A IPA está especialmente interessada em receber auxílio da IPB na área de educação teológica. Na mesma visita da delegação conjunta CRIE/APMT à África, foram dados os passos para a renovação da parceria com a IPA, com uma visita a Luanda e seus arredores que incluiu:

1. Três encontros de confraternização com a mesa do Sínodo Geral da IPA, nos quais foram discutidos informalmente os pontos de cooperação.
2. Participação da delegação em culto especial na Igreja Presbiteriana Ebenezer (IPA, Luanda).
3. Palestras e pregação por parte dos membros da delegação APMT/CRIE: Além do sermão proferido pelo Rev. Sérgio Paulo por ocasião do culto especial na I.P. Ebenezer, o representante da CRIE pregou e ministrou palestra sobre “A visão ministerial da IPB” em encontro com lideranças diversas da IPA na Igreja Presbiteriana de Vitória (Luanda). Os revs. Sérgio Paulo e Marcos Agripino também ministraram palestras nesta ocasião, respondendo também perguntas específicas sobre a estrutura da IPB e de suas forças missionárias.

4. Reunião com o plenário da Comissão Executiva do Sínodo Geral da IPA para discutir o convênio de parceria já existente e os termos para seu cumprimento. Nesta reunião participaram, pela IPA, os seguintes presbíteros (docentes e regentes): Rev. Manoel Bengue (presidente do Sínodo Geral da IPA), Rev. Manoel João (vice-presidente do Sínodo Geral da IPA), Rev. Antonio Neves Musa (secretário executivo do Sínodo Geral da IPA), Pb. Pedro Maiala (tesoureiro do Sínodo Geral da IPA), Rev. Garcia Neves (primeiro secretário do Sínodo Geral da IPA), Rev. Ricardo Pedro (segundo secretário do Sínodo Geral da IPA), Rev. Pedro Mazanga (presidente do presbitério norte de Luanda), Rev. Pedro Mateus (presidente do presbitério sul de Luanda), Rev. Manoel Cabecele (presidente do presbitério Dundo), Rev. Daniel Txitxi (presidente do presbitério Canbulo), Rev. Antonio Bunes Coxe (presidente de presbitério), Rev. Zaqueu Xiquela Bailun (representante das igrejas de Lubango, futuro presbitério de Huila) e Rev. Pedro Mateus (Secretário Geral de Educação Teológica). Participaram pela IPB o representante da CRIE e os representantes da APMT. Da pauta da reunião constaram os seguintes itens:

I. Informe geral da Igreja Presbiteriana de Angola

- A IPA tem apresentado crescimento: 12.000 membros em 2000, estimativa de 23.000 membros em 2007.
- Presbiterianos que estavam no Congo e retornaram para a IPA: em torno de 12.500.
- Existem 18 províncias (estados) em Angola, a IPA está em nove destes.
- São 51 pastores na IPA (450 membros por pastor).
- Apenas 5 dos pastores da IPA possuem formação acima do ensino médio e apenas 1 possui formação teológica completa.
- A IPA adota a mesma confissão da IPB e sua Constituição da Igreja é uma adaptação direta da CI-IPB. Sua logomarca também é a mesma da IPB, adaptado apenas o nome.
- A IPA possui as seguintes forças de integração: SAF, UPH, UMP, UPAC (União Presbiteriana de Adolescente e Criança).
- Quase a totalidade dos pastores da IPA não é sustentada por suas igrejas locais. As igrejas passam por dificuldades financeiras. Aquelas que podem, investem em média de USD 60,00 (dólares) por mês para a manutenção de seus obreiros.
- A mesa do Sínodo Geral é composta por seis membros, a sua Comissão Executiva é composta pelos membros da mesa, os presidentes dos presbitérios e os secretários gerais.
- A arrecadação mensal média das igrejas é de USD 50,00.

II. Necessidades Prementes da Igreja Presbiteriana de Angola.

- Formação teológica de obreiros qualificados para as igrejas (acadêmico). Projeto de três anos.
- Formação técnica e universitária para membros e líderes da IPA, com vistas à formação de uma liderança financeiramente capaz de sustentar as igrejas.
- Formação de um quadro de docentes para desenvolvimento de projetos de educação teológica. Quando tiverem pastores com bacharel em teologia, gostariam de trazer professores do CPAJ para formarem professores mestre em teologia.

- Projetos sociais de curto e médio prazo. Ex: médicos, dentista, enfermeiras, engenheiro civil, arquitetos.
- Missionários para: plantar igrejas, ensino, evangelistas. Projeto para 3 anos.
- Programa de adoção financeira de missionários autóctones. Informa-se que somente igrejas locais poderão assumir através de ofertas voluntárias.
- Cooperação na conclusão do estabelecimento de um seminário teológico da IPA, com auxílio da APMT e seus missionários. A IPA já possui a terra para a construção do seminário, junto à sua nova sede. As construções já tiveram início, mas o seminário poderá ter o seu início na Igreja Presbiteriana Ebenezer enquanto os prédios não estiverem concluídos.
- Construção de uma casa para hospedar os missionários que virão do Brasil para trabalhar na área de educação teológica. Custo aproximado de USD 40,000.

III. Considerações da delegação da IPB:

- Quanto aos projetos relacionados à educação teológica, a parceria na criação do seminário, contando com missionários residentes da APMT e professores do CPAJ já responde a algumas das necessidades. A formação teológica pós-graduada seria uma nova fase futura, uma vez cumprida a primeira fase.
 - Quanto aos projetos sociais de curto e médio prazo, a APMT vai procurar dar seguimento, mediante seus missionários, uma vez já em campo, a parcerias e projetos neste sentido.
 - Quanto à necessidade de bolsas e auxílio para a formação técnica e universitária para membros e líderes da IPA, a delegação considera algumas das dificuldades envolvidas no estabelecimento de um projeto específico da IPB para a concessão de bolsas para cursos superiores no Brasil (dificuldades técnicas, financeiras e legais, dificuldade com evasão e não retorno de bolsistas a Angola, etc.). No entanto, a delegação informa sobre os programas oficiais do governo brasileiro para bolsas de estudo nas universidades designadas especificamente para estudantes angolanos, havendo até a possibilidade de a Universidade Presbiteriana Mackenzie participar deste programa do governo brasileiro. A delegação se compromete a investigar essa possibilidade.
 - Quanto ao desejo de um programa de adoção financeira de missionários autóctones a delegação informa que este projeto deve ser assumido por igrejas locais da IPB, mediante parcerias individuais e ofertas voluntárias.
 - A delegação reafirma a disposição da IPB em cumprir os termos do acordo de 1987, assim como o fato de que a execução do acordo, em seus próprios termos, é feita mediante a APMT (herdeira da Junta de Missões Estrangeiras da IPB).
- I. Encontros com outras lideranças evangélicas em Luanda: Durante a visita a delegação APMT/CRIE visitou também membros da liderança evangélica em Angola, dentre estes, o presidente da Associação Evangélica de Angola, o secretário executivo da Radio Trans-Mundial em Angola e o presidente da Sociedade Bíblica de Angola.
- II. Encontro com cônsul em exercício do Brasil em Angola: A delegação foi recebida pelo representante diplomático brasileiro para conversas e informações sobre o programa do governo brasileiro para bolsas de estudo de candidatos angolanos em universidades públicas

e privadas do Brasil sob subsídio do Ministério das Relações Exteriores. Recebeu a informação de que grande parte das bolsas oferecidas especificamente para candidatos angolanos a cada ano ficam sem uso porque o programa é desconhecido. O secretário executivo da IPA acompanhou a delegação à embaixada brasileira, foi apresentado à autoridade diplomática e recebeu todas as informações pertinentes sobre o programa de bolsas de estudo.

A CRIE, em sua reunião de 10 de agosto, considera que a visita à IPA foi frutífera e cumpriu os objetivos determinados em seu planejamento. A APMT dará prosseguimento ao cumprimento do acordo de cooperação e já está em conversação, tanto com a CRIE, quanto com outros órgãos da IPB, para estabelecer entre os mesmos a cooperação no sentido de abençoar esta igreja de Angola que se considera carinhosamente filha da IPB.

3. IGREJA PRESBITERIANA DE MOÇAMBIQUE (IPM) – 1 a 4 de junho de 2007

Ainda na mesma viagem à África, e dentro do planejamento para 2007, a delegação CRIE/APMT visitou também a cidade de Maputo (Moçambique), com vistas ao estabelecimento de contatos com a Igreja Presbiteriana de Moçambique. Em Maputo a delegação participou das seguintes atividades:

1. Reunião com a liderança da Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM), incluindo a mesa do Sínodo Geral, secretários gerais e alguns presidentes de comissões. A reunião ocorreu na sede da Igreja Presbiteriana de Moçambique e envolveu apresentações introdutórias de ambas as denominações. A Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM) expressou o desejo de laços mais fortes com a IPB, enfatizando a insatisfação com certos organismos internacionais dos quais faz parte. A reunião foi marcada por cauteloso otimismo, mas foi importante como primeiro passo no estabelecimento de maior comunhão entre as duas denominações. Alguns dados sobre a IPM:
 - Traça suas origens a 1882, quando missionários presbiterianos da Missão Suíça, já trabalhando na África do Sul, começaram a pregar a fé reformada também em Moçambique.
 - Assumiu sua autonomia financeira em 1948, sua autonomia administrativa em 1962 e aprovou no Sínodo Geral de 1963 sua atual constituição.
 - Possui hoje uma membresia estimada em 24.000, com 40 paróquias (o termo usado para o conjunto de uma igreja principal e algumas congregações em uma região geográfica específica) e 42 pastores.
 - A IPM herdou dos missionários suíços tanto algumas instituições de ensino e amparo (escolas, hospitais e orfanatos) quanto a tradição de envolvimento nestas áreas.
 - Possui uma influência cultural social e política na nação moçambicana que ultrapassa sua expressão numérica. O fundador da Frente de Liberação de Moçambique, Edouard Chivambo Mondlane era membro da IPM, treinado em suas escolas, assim como o atual presidente da República de Moçambique, Armando Emílio Guebuza.
2. Encontro e café da manhã com 16 missionários evangélicos brasileiros de diversas organizações e agências.
3. Almoço com o presidente e o secretário executivo da IPM para continuação informal das conversas e discussão sobre os desafios e dificuldades enfrentados pela denominação.
4. Participação no culto dominical das duas principais igrejas da IPM, com pregação por parte dos representantes da IPB (Rev. Sérgio Paulo e Rev. Davi Charles).

5. Visita ao seminário da IPM, juntamente com o presidente e o secretário executivo da denominação. Encontro com o deão do seminário.

Quanto à Igreja Presbiteriana de Moçambique a CRIE entende que os contatos devem seguir adiante neste momento primariamente por intermédio da APMT, com apoio e envolvimento da CRIE.

4. PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA (PCA) – 11 a 16 de junho de 2007

Atendendo a convite da PCA a CRIE enviou como delegados fraternos à sua 35ª Assembléia Geral, na cidade de Memphis, Tennessee, os revs. Davi Charles e Ludgero Bonilha. A PCA não mantém vínculo fraterno formal com a IPB, a não ser mediante uma entidade internacional fundada conjuntamente pela PCA, pela IPB e Pela Igreja Presbiteriana Nacional do México, entidade que hoje se denomina *World Reformed Fellowship*. Tradicionalmente o trato da PCA com denominações estrangeiras não se dá em termos bilaterais e sim multilaterais. A IPB já manteve no passado parceria com a Junta de Missões Estrangeiras (Mission to the World) da PCA. É uma denominação importante e dinâmica, que apresentou crescimento significativo nos primeiros anos de sua existência (foi fundada em 1973), contudo seu crescimento nos últimos anos tem sido tímido. Ela conta hoje com 74 presbitérios, 1.345 igrejas locais e 338.873 membros. As atividades dos delegados da CRIE à 35ª Assembléia Geral da PCA envolveram:

1. Encontro com o Comitê de Relações Inter-eclesiásticas (*Interchurch Relations Committee*) com introduções mútuas e apresentação dos delegados da IPB pelo Rev. Paul Gilchrist.
2. Apresentação dos delegados da IPB ao plenário, no início das reuniões regulares. Nesta ocasião Rev. Davi Charles foi convidado a falar ao plenário e fazer uma breve apresentação da IPB.
3. Os delegados da CRIE-IPB foram recebidos, juntamente com outros delegados fraternos, em um almoço especial promovido pelo *Interchurch Relations Committee* da PCA. Neste almoço Rev. Ludgero Bonilha falou aos membros do comitê e aos outros delegados sobre as relações entre a IPB e a PCA.
4. O Secretário Executivo (*Stated Clerk*) da PCA conversou com os representantes da CRIE sobre uma visita posterior de delegação da CRIE para reunião na sede da PCA, em Atlanta, com vistas à discussão de possíveis áreas de cooperação, convite este que foi posteriormente aceito.

5. EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC) – 20 a 23 de junho de 2007

Durante a Assembléia Geral da PCA os delegados da CRIE foram convidados pelo representante da EPC a também estarem presentes na Assembléia Geral daquela denominação, a qual ocorreria entre os dias 20 e 23 do mesmo mês, na cidade de Denver, Colorado. Como Rev. Ludgero tinha planos de permanecer nos E.U.A. durante o mês de junho, no gozo de suas férias, ele pôde aceitar esse convite e, com aprovação da CRIE, representá-la também naquela reunião. Destacam-se os seguintes itens da participação do representante da CRIE:

1. Rev. Ludgero reuniu-se com o Comitê de Relações Inter-eclesiásticas (*Interchurch Relations Committee*) da EPC.
2. Foi também convidado a trazer a saudação da IPB ao plenário da Assembléia Geral.
3. Fez o convite oficial em nome da CRIE para que a EPC enviasse uma delegação ao Brasil para reunir-se com a CRIE e reativar a parceria entre as duas denominações, a qual estava inativa. Convidou também o Rev. Dr. Mark Jumper, filho do Rev. Andrew Jumper de quem o CPAJ recebe seu nome, para estar presente na formatura do CPAJ.

6. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 25 de junho de 2007

Ainda na mesma viagem e aproveitando sua passagem por Filadélfia (PA), Rev. Ludgero visitou a sede da OPC, sendo recebido pelo secretário executivo daquela denominação e pelo seu diretor de missões. Como o estabelecimento de um contato inicial com a OPC já estivesse no planejamento da CRIE para 2007, Rev. Ludgero expressou à OPC o desejo da CRIE de estabelecimento de contatos, o que resultou em um convite oficial da OPC à CRIE para que enviasse uma delegação para reuniões iniciais.

7. IGLESIA PRESBITERIANA DE CHILE (IPCH) – 20 a 24 de agosto de 2007

Aproveitando que o secretário da CRIE estaria em Santiago (Chile) ministrando aulas no Seminário Teológica da Igreja Presbiteriana do Chile dentro da parceria daquela instituição com o CPAJ, e que estaria também se reunindo com a mesa do Sínodo Geral da IPCh, a CRIE determinou em sua reunião de 10 de agosto de 2007 que se fizesse representar pelo Rev. Davi Charles. No dia 23 de agosto o representante da CRIE reuniu-se com Rev. Manuel Covarrubias Bravo (moderador da IPCh) e Rev. Hernam Romero (vice-moderador da IPCH) para comunicar decisão da CRIE de que haveria continuidade nos contatos informais se assim desejassem os irmãos da IPCh, mas que não haveria, no presente, proposta da CRIE ao SC-IPB de estabelecimento formal de convênio. A comunicação foi bem aceita e as portas continuam abertas para relacionamento futuro.

8. PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA (PCA) – 9 de outubro de 2007

Aproveitando viagem de quatro membros da CRIE para a reunião inaugural de contato com a *Orthodox Presbyterian Church* (OPC), a CRIE esteve presente à sede da PCA em Atlanta, Georgia, para reunião com Dr. Roy Taylor, Secretário Executivo (*Stated Clerk*) daquela denominação, assim como Dr. Paul D. Kooistra, coordenador de missões (MTW). A reunião teve o propósito de discutir elementos de possível cooperação entre as duas denominações. Após apresentações pelos revs. Roy Taylor e Paul Koistra, Rev. Roberto Brasileiro apresentou os membros da delegação e propôs a discussão de 4 pontos:

- 1) A possibilidade do estreitamento dos laços entre as duas denominações com o possível estabelecimento de relações fraternas bilaterais, como a PCA faz com igrejas presbiterianas norte americanas e respeitando o princípio de reciprocidade adotado pelo SC-2006;
- 2) O estabelecimento de canais de comunicação, especialmente quanto a pastores da IPB trabalhando com congregações brasileiras da PCA, além de possíveis colaborações nos esforços missionários (APMT e MTW);
- 3) A possibilidade de apoio logístico da PCA nos esforços da IPB na produção de filme sobre Simonton; e
- 4) o convite oficial para que a PCA se faça representada na celebração dos 150 anos da IPB. Rev. Roy Taylor se comprometeu a dar prosseguimento às conversas, declarando que não existe impossibilidade legal quanto a reconhecimento fraterno e que a PCA terá prazer em se fazer representada na celebração dos 150 anos da IPB, assim como ajudar, no que for possível, com aspectos logísticos do filme.

9. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 10 e 11 de outubro de 2007

Atendendo a convite oficial da liderança da OPC, e pela importância histórica do primeiro contato oficial da IPB com essa denominação, a CRIE decidiu enviar uma delegação completa para reunir-se com a liderança da OPC, ficando a delegação assim constituída: Os membros natos, presidente do SC e Secretário Executivo, respectivamente, revs. Roberto Brasileiro e Ludgero Bonilha (membros natos da CRIE), e o presidente e o secretário da CRIE, respectivamente, Pb. Adonias Costa e Rev. Davi Charles. A delegação da CRIE reuniu-se no dia 10 de outubro de 2007 com os seguintes membros da liderança da OPC: Rev. Donald J. Duff (*Stated Clerk* da OPC); Pb. Mark T. Bube e Rev. Douglas B. Clawson (respectivamente secretario geral e subsecretário do Comitê de

Missões Estrangeiras); revs. Ross W. Garham e Richard R. Gerber (respectivamente secretário geral e subsecretário do Comitê de Missões Nacionais e Expansão); e os seguintes membros do Comitê de Relações Ecumênicas e Inter-eclésiásticas (*Eccumenicity and Interchurch Relations Committee*): Rev. Thomas E. Tyson (chairman), Rev. Jack J. Paterson (administrador), Rev. George W. Knight III, Rev. L. Anthony Curto e Pb. Robert B. Needham.

A reunião foi extensa e as conversas cobriram os seguintes temas, sempre seguidos de perguntas e respostas de ambas as partes:

- Apresentação e histórico das duas denominações
- Áreas de possível cooperação e interesse mútuo
- Questões teológicas e constitucionais
- Educação teológica
- Publicações
- Missões
- O procedimento para o estabelecimento de relações fraternas em ambas as denominações.
- Rev. Roberto Brasileiro falou sobre as razões pelas quais a IPB estaria interessada nessas conversas, discutindo em mais detalhe algumas áreas estratégicas de possível cooperação.

Tendo ficado patente a viabilidade do estabelecimento de relação oficial e o interesse de ambas as partes, ficou acordado que as conversações prosseguiriam com uma visita em 2008 de uma delegação da OPC ao Brasil.

10. *GEREFORMEERDE KERKEN IN NETHERLAND [VRIJGEMAAKT] (GKN) – 9 a 13 de dezembro de 2007*

A IPB mantém acordo de cooperação missionária com a GKN desde 1997 (CE-97-043). Após um período de esfriamento das relações, a liderança do SC/IPB já deu passos para uma reaproximação. A convite da comissão de relações inter-eclésiásticas da GKN (BBK), a CRIE enviou para visita oficial e reunião formal uma delegação composta dos seguintes membros: Rev. Roberto Brasileiro, presidente do SC-IPB e membro nato da CRIE, Pb. Adonias Costa, presidente da CRIE e Rev. Davi Charles, secretário da CRIE.

10.1. A VISITA INCLUIU AS SEGUINTEs ATIVIDADES:

- No domingo, dia 9 de dezembro Rev. Roberto Brasileiro pregou no culto da Igreja Reformada de Hardenberg, pastoreada pelo Rev. Pedro Meijer. A delegação da CRIE ficou impressionada com a vitalidade da igreja (uma de três congregações da mesma denominação que dividem, em horários diferentes, o mesmo espaço físico, mas preferem se manter como congregações distintas, com seus respectivos pastores e presbíteros, para permitir o cuidado pastoral mais pessoal – cada uma das congregações possui em média 700 membros, perfazendo um total de 2100 membros da GKN reunindo regularmente naquele prédio).
- Visita ao Instituto Reformado para Ensino Superior, em Zwolle: Uma escola superior confessional, o instituto oferece cursos de bacharelado e formação profissional dentro de uma cosmovisão cristã. A visita inclui encontros com o reitor e outros membros da direção.
- Reunião com delegados das juntas missionárias nacionais e regionais (respectivamente DZD e DVN) da GKN, para discussão dos projetos de cooperação já em andamento no Rio Grande do Sul. Os representantes da DZD e da DVN expressaram o desejo de continuarem e expandirem a cooperação para a plantação de igrejas da IPB no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

- Almoço com o presidente (professor Barend Kamphuis) e professores da Universidade Teológica de Kampen (GKN)
- Aula conjunta ministrada aos alunos de pós-graduação da Universidade Teológica de Kampem (GKN) pelo Rev. Dr. Davi Charles, sobre o tema “Apologética Contemporânea no Contexto Brasileiro”
- Reunião com a Câmara da Universidade Teológica de Kampen (GKN) para discutir parceria com o CPAJ. Como resultado dessa reunião ficou estabelecido que as duas instituições trabalharão em um acordo de parceria que iniciará com intercâmbio de professores (*teacher exchange*) e possivelmente prosseguirá com intercâmbio de alunos.

10.2. REUNIÃO FORMAL

Ocorreu no dia 12 de dezembro o ponto alto da visita, a reunião oficial entre a CRIE e a BBK para discussão dos termos de acordo entre a IPB e a BBK/GKN. Participaram da reunião os delegados da CRIE e, pela BBK os seguintes representantes: Pb. Klass Wiseman (presidente da BBK-GKN), revs. Pedro Meijer e Theo Havinga (seção 5 da BBK-GKN) e Pb. Peter Messlink (coordenador da DZD-GKN). A reunião incluiu os seguintes assuntos:

- Discussão dos sete documentos enviados pela CRIE em resposta aos sete documentos relacionados à teologia e prática denominacional. Os documentos haviam sido enviados à CRIE a pedido da direção da IPB quando da reunião de 2002. A BBK os enviara em 2003, mas não obteve resposta. Reenviados em 2007 foram respondidos pela CRIE, com base nos documentos oficiais da IPB, e apresentadas para discussão nesta reunião.
- Houve breve discussão sobre itens de similaridades e diferenças entre ambas as denominações levantados nos documentos. Discutiu-se também o modo de produção dos documentos oriundos da IPB, com ênfase da CRIE sobre a necessidade de trabalhar com mais que opiniões pessoais e, portanto, o trabalho restrito aos documentos oficiais da denominação.
- A CRIE apresentou, na pessoa do presidente do SC-IPB, Rev. Roberto Brasileiro, alguns assuntos específicos:
 1. Um convite antecipado para que a GKN participe da celebração dos 150 anos da IPB, em 12 de agosto 2009.
 2. Informações sobre a saída da IPB da *World Alliance of Reformed Churches* (WARC), explicando que a íntegra da decisão da IPB está entre os documentos entregues naquela reunião.
 3. Apresenta-se o projeto de parceria com a AEI (Alfabetização e Evangelização Internacional), o qual funciona na Primeira Igreja Presbiteriana Belo Horizonte, como ministério de alfabetização e evangelização. O projeto escrito é entregue à BBK.
 4. Apresenta-se o projeto das Casas de Hospedagem Betesda, sendo entregue o DVD promocional da casa em Uberlândia, junto com projeto escrito.
- A BBK apresenta também os seguintes assuntos para discussão:
 1. Pedido de informações quanto à *World Reformed Fellowship* (WRF, ou Fraternidade de Igrejas Reformadas).
 2. Colaborações missionárias: Rev. Pedro iniciou conversa sobre a questão de colaborações missionárias entre as denominações fora de suas respectivas nações. Foram discutidos projetos da IPB e da GKN, especialmente na Espanha, em Chipre e em países do Oriente Médio. A CRIE propôs estabelecer os contatos entre a DZD e a APMT para colaborações missionárias.

- A BBK expressou grande satisfação com a visita e as reuniões. Estão impressionados e desejam prosseguir para o reconhecimento mútuo de igrejas irmãs, sendo que a seção 5 já se manifestou oficialmente a favor. No ano de 2008 a BBK deve pedir ao Sínodo Geral, que se reúne entre março e maio, o reconhecimento oficial da IPB como igreja irmã, dependendo então somente de ação correspondente da IPB.
- Observações gerais e finais da parte dos membros da CRIE: Avaliam muito positivamente a visita, tanto por descobrir que a GKN é uma igreja “dinâmica, viva, preocupada com Evangelização, preocupada com doutrina, mas entendendo que a doutrina se traduz na prática”, quanto por perceber que a mesma continua firme em seu desejo de estabelecer com a IPB uma parceira madura de igreja irmã. Todos os três representantes da CRIE concordam que essa visita deve iniciar uma nova e frutífera fase de relacionamento

11. **CONFRATERNIDAD LATINOAMERICANA DE IGLESIAS REFORMADAS (CLIR)²⁵ – 25 a 28 de agosto de 2008**

Reuniu-se em Costa Rica a Comissão Executiva da CLIR, e Rev. Ludgero Bonilha Moraes (membro nato da CRIE) participou como representante da IPB. A IPB é membro fundador desta fraternidade, a qual reúne as lideranças de várias denominações reformadas da América Latina. Rev. Ludgero é também seu vice-presidente. Os principais pontos discutidos e deliberados nesta reunião foram:

- Definições e clarificação do relacionamento entre a CLIR como fraternidade regional com a WRF como fraternidade mundial.
- A programação de atividades e o planejamento de estratégias para o biênio 2009-2010.
- As publicações da editora da CLIR e a distribuição da literatura por ela produzida.
- A divulgação das atividades da CLIR, especialmente por meio de sua revista Reforma Siglo XXI (Reforma Século XXI).

Rev. Ludgero, como representante da CRIE, avaliou como sendo extremamente positivo o saldo deste encontro, destacando a grande aceitação da CLIR entre as igrejas latino-americanas, o papel importante de liderança exercido pela IPB e a criação da Comissão de Exame de Contas da CLIR que demonstrou, já nesta reunião, a importância de seu trabalho para a transparência da administração dos fundos da fraternidade.

12. **WORLD REFORMED FELLOWSHIP (WRF)²⁶ – 13 a 16 de outubro de 2008**

Em sua reunião de 24 de junho de 2008, a CRIE decidiu designar o Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, membro da WRF e de seu Comitê Executivo, como representante da IPB para 2008. Entre os dias 13 a 16 de outubro de 2008 a IPB foi, portanto, representada na reunião do Comitê Teológico da WRF pelo Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, o qual apresentou relatório de suas atividades junto à WRF como segue:

“A World Reformed Fellowship foi criada em 1994 com três igrejas, a nossa IPB, a Igreja Presbiteriana do México e a Presbyterian Church of América (PCA). Em 2000, uniu-se a outra fraternidade reformada, que congregava igrejas e instituições reformadas do oriente, surgindo assim a WRF. Para serem aceitos como membros, os indivíduos, as igrejas e as instituições têm que subscrever à inerrância da Bíblia e a uma das grandes confissões reformadas. O alvo da WRF é criar uma fraternidade mundial que seja realmente reformada e que abrigue indivíduos, igrejas e instituições que se professam reformados e que desejam cooperar entre si. Um dos principais objetivos da WRF é criar uma rede de oportunidades para

²⁵ Fraternidade Latino Americana de Igrejas Reformadas.

²⁶ Fraternidade Reformada Mundial.

educação teológica, missões e plantação de igrejas, bem como prover um ambiente onde os reformados possam estabelecer contatos, alianças e ajuda mútua.

Desde 2000 a WRF vem crescendo em número de membros e representatividade. Os seis continentes já se acham representados nela através de igrejas e instituições reformadas de várias partes do mundo: Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Inglaterra, África do Sul, Uganda, Zâmbia, China, Indonésia, Singapura, Coreia, Bulgária, Austrália, Canadá, Itália, França e Brasil, entre muitos outros.

Tenho o privilégio de ser membro do Board of Directors (Conselho Diretor) da Fraternidade e membro do Comitê Teológico, cuja principal função, no presente, é elaborar uma Declaração de Fé até 2010 para as Igrejas Reformadas do mundo, que aborde temas não tratados nas confissões de fé reformadas, sem todavia se apartar das doutrinas centrais da fé reformada.

Desde a minha designação, participei da reunião desse Comitê realizada em Orlando, FL, 13-16 de outubro de 2008. A reunião ocorreu nas dependências do Reformed Theological Seminary, em Orlando, nos dias 13 a 16 de outubro de 2009. A Comissão elaborou as seções sobre Cristologia, Bibliologia e Criação e discutiu alterações em outras seções anteriormente elaboradas. Restaram ainda as seções sobre Hermenêutica e Escatologia, além das seções na área de Teologia Prática.

Coube-me e ao Dr. Peter Jones, a elaboração da seção sobre Escatologia, a qual está pronta. Tive a honra de ser o autor da seção, que contou com alterações e sugestões de Dr. Jones (anexo). Esse material já foi enviado aos demais membros do Comitê Teológico para análise e será discutido na reunião marcada para Jakarta, Indonésia, 23-27 de março do corrente.

As passagens aéreas e hospedagem da viagem a Orlando correram por conta da Fraternidade. A Fraternidade também cobrirá as despesas de passagem e a hospedagem em Jakarta. O Mackenzie, por deliberação de seu Conselho Deliberativo, fará um upgrade dessa passagem para classe executiva.

Além de participar da reunião do Conselho Diretor e do Comitê Teológico, terei a oportunidade de apresentar em Jakarta uma palestra na Conferência sobre Educação Teológica promovida pela Fraternidade para as igrejas e instituições de ensino teológico de Jakarta. Meu tópico será “A educação teológica reformada na América Latina”.

Ainda, estarei ministrando em Jakarta, de 30 de março a 3 de abril, um curso de Novo Testamento para os alunos de seminário do Instituto Reformado.

Como membro da Fraternidade e membro do seu Conselho Diretor, agradeço a verba de US\$ 2.500,00 votada pela IPB para a Fraternidade, a qual será entregue por mim em mãos do Tesoureiro da Fraternidade na reunião de Jakarta. O recibo será imediatamente enviado ao Tesoureiro do Supremo Concílio da IPB.

Aproveito a oportunidade para expressar minha opinião de que a participação da IPB na Fraternidade, da qual é membro fundador, tem contribuído para elevar o nome da nossa denominação diante das demais denominações reformadas ali representadas e para firmar a identidade reformada e conservadora da Fraternidade, pois apesar de ser uma comunhão de igrejas reformadas, sempre há a presença e a influência de teologias e visões que destoam da Reforma. Os membros da IPB naquela Fraternidade, o Rev. Roberto Brasileiro, Rev. Ludgero Moraes, e agora a minha pessoa, têm se esforçado e defendido posições bíblicas nas reuniões plenárias e dos comitês, identificando nossa Igreja como uma Igreja realmente reformada, séria e solidamente doutrinada. Some-se a isso que não temos pleiteado favores, concessões ou ajudas, mas, ao contrário, temos contribuído positivamente, tanto financeiramente quanto teologicamente para a Fraternidade, o que tem servido para apagar a imagem indevida que às vezes é feita de igreja de terceiro mundo, dependente, que visa apenas os seus interesses locais.”

13. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 2 de dezembro de 2008

Reuniram-se em Filadélfia, na sede da OPC, representantes da CRIE-IPB e do Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclésiásticas (*Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations – CEIR*) da OPC. Estiveram presentes, pela CRIE-IPB, Pb. Adonias Costa da Silveira (presidente da CRIE), Rev. Davi Charles Gomes (secretário da CRIE), Rev. Roberto Brasileiro Silva (presidente

do SC-IPB e membro nato da CRIE), e pela OPC, Rev. George W. Knight III (Relator do CEIR), Pb. Mark T. Bube (membro do CEIR e secretário geral do Comitê de Missões Estrangeiras), Rev. Jack J. Peterson (executivo do CEIR), Rev. Douglas Clawson (subsecretário do Comitê de Missões Estrangeiras), Rev. Richard Gerber (subsecretário do Comitê de Missões Nacionais e Expansão). Durante este encontro foram discutidos os seguintes assuntos:

- O convite para que a IPB entre em Relacionamento Correspondente com a OPC.
- O convite da IPB para que a OPC envie representantes às celebrações dos 150 anos da IPB tanto em São Paulo (8 de agosto de 2009) quanto no Rio de Janeiro (12 de agosto de 2009).
- Convite para que Rev. Douglas Clawson, que estará no Uruguai e no Brasil em Março, esteja presente como observador na reunião da CE-SC/IPB 2008.
- Informações sobre o trabalho missionário da OPC no Uruguai e sobre o trabalho de plantação de igrejas da IPB no Rio Grande do Sul.
- Informações sobre o CTM da IPB, seu programa e funcionamento.
- Informações do subsecretário do Comitê de Missões Nacionais e Expansão (Rev. Richard Gerber) sobre a experiência da OPC com ministros oriundos da IPB em projetos de plantação de igrejas étnicas em Lowell e Braintree (Massachusetts).
- Troca de informações sobre as datas das reuniões dos concílios maiores da OPC e da IPB:
 - 23 a 28 de março de 2009 – Comissão Executiva do SC/IPB, São Paulo
 - 27 de maio a 5 de junho de 2009 – Assembléia Geral da OPC (a reunião vespertina do dia 4 de junho será dedicada integralmente ao Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclésiásticas).
 - 8 a 12 de agosto de 2009 – Celebrações dos 150 anos da IPB, São Paulo e Rio de Janeiro.
 - Março de 2010 -- Comissão Executiva do SC/IPB
 - 12 a 19 de maio de 2010 – Assembléia Geral da OPC, Louisiana
 - 12 a 17 de julho de 2010 – Supremo Concílio da IPB
- Informações da parte da IPB quanto à WRF.
- Possíveis áreas de cooperação imediata: cooperação missionária na fronteira Brasil/Uruguai, intercâmbio na área de educação teológica, publicações conjuntas (CEP e GCP), reflexão conjunta sobre organizações ecumênicas.
- Detalhes sobre o funcionamento da CRIE e as comunicações.

A CRIE avalia muito positivamente os contatos com a OPC, sendo que esta última reunião estabeleceu as bases para um trabalho conjunto frutífero em várias áreas. É nossa expectativa que esse relacionamento frutifique em bênçãos mútuas para o avanço do Reino de Deus e dos ministérios da OPC e da IPB.

14. *EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC) – 4 de dezembro de 2008*

Aproveitando a mesma viagem da CRIE aos EUA para se reunir com a OPC, a EPC decidiu enviar representantes à Filadélfia para também reunirem-se com a CRIE. Os representantes da IPB e da EPC reuniram-se por várias horas pela manhã e também para o almoço do dia 4. Participaram desta reunião, pela CRIE-IPB, Pb. Adonias Costa da Silveira (presidente da CRIE), Rev. Davi Charles Gomes (secretário da CRIE), Rev. Roberto Brasileiro Silva (presidente do SC/IPB e membro nato da CRIE), e pela EPC, Rev. Jeff Jeremiah (Secretário Executivo), Pb. Allen Roes

(Moderador da Assembléia Geral) e Rev. Mike Glodo (ex-Secretário Executivo, professor no RTS). Durante estes encontros foram discutidos os seguintes assuntos:

- O convite da IPB para que a EPC envie representantes às celebrações dos 150 anos da IPB tanto em São Paulo (8 de agosto de 2009) quanto no Rio de Janeiro (12 de agosto de 2009). Rev. Jeff Jeremiah confirmou sua participação, junto com outros delegados.
- A EPC pediu à IPB que inicie contatos com o *St. Andrews Presbytery*, da EPC na Argentina. Solicitou também que a IPB convide o Rev. Jorge Lumsden (Secretário Executivo do *St. Andrews Presbytery*) para as comemorações dos 150 anos da IPB.
- Colaborações específicas em áreas estratégicas e os contornos iniciais da fase II no acordo de cooperação entre a EPC e a IPB.
- O funcionamento do PMC e do Centro de Treinamento Missionário (CTM) da IPB. A EPC está presentemente desenvolvendo um projeto de expansão e plantação de igrejas e demonstrou interesse em receber auxílio da IPB na elaboração de sua filosofia de plantação de igrejas e na criação de um CTM. Solicitou à IPB o envio do manual de treinamento do CTM.

A EPC já é parceira da IPB há mais de duas décadas. O relacionamento entre as duas denominações tem sido reaquecido nos últimos anos e a CRIE alegra-se com dar continuidade à relação, assim como com aprofundá-la. Ficou estabelecido que durante o encontro com Rev. Jeff Jeremiah e sua delegação, nas comemorações dos 150 anos da IPB, a CRIE deverá se reunir com esses irmãos para agendamento dos próximos passos.

15. IGLESIA PRESBITERIANA ORTODOXA DE PORTO RICO (OPC) – 7 a 12 de abril de 2009

Atendendo ao convite e solicitação dos irmãos da Igreja Presbiteriana Ortodoxa de Porto Rico, foi enviado pela CRIE o Rev. Ludgero Bonilha Morais. Além de se reunir com lideranças locais daquela pequena denominação para primeiros contatos formais, Rev. Ludgero proferiu uma série de palestras sobre o tema “A influência do feminismo na teologia moderna”.

16. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC) – 27 de maio a 3 de junho de 2009

Compareceram como delegados fraternos designados pela CRIE à 76ª Assembléia Geral da OPC, em Grand Rapids, Michigan, os reverendos Ludgero Bonilha Morais (membro nato da CRIE) e Augustus Nicodemus Gomes Lopes (por solicitação da CRIE). Os delegados fraternos da IPB foram convidados a dirigir a palavra aos membros daquela Assembléia. Merece destaque o reconhecimento da OPC, em relação a nossa denominação, como igreja histórica e Reformada, assim como o desejo de cooperação nas áreas de missões, especialmente no Uruguai, onde eles têm missionários e, também, na área de publicações. A OPC receberá convite da CRIE para enviar delegados fraternos à XXXVII RO do SC/IPB e já comunicou que se fará representada.

17. GEREFORMEERDE KERKEN IN NETHERLAND [VRIJGEMAAKT] (GKN) – 13 a 22 de junho de 2009

A CRIE recebeu convite da DVN e da DZD²⁷ para enviar representante à Holanda para tratar de assuntos relacionados à cooperação missionária dos irmãos holandeses no projeto de plantação de igrejas no Rio Grande do Sul. Rev. Jedeias Duarte, executivo do PMC-IPB e Relator da Coordenação dos Projetos Especiais da IPB no Rio Grande do Sul, foi designado pela CRIE para esta viagem, na qual, além de discutir o projeto de cooperação e estabelecer as bases para a renovação do acordo de parceria já relatado neste relatório, reuniu-se também com representantes do Instituto Reformado para Treinamento Teológico (IRTT) e do *Middle East Reformed Fellowship*

²⁷ *De Verre Naasten* (DVN) é a organização para missão, ajuda ecumênica e treinamento e a *Drentse Zendingsdeputaten* (DZD) é agência missionária regional, ambas da GKN.

(MERF), assim como com os membros da seção 5 da BBK, a quem levou carta com as saudações oficiais da CRIE. Rev. Jedeias foi acompanhado nesta viagem por outros dois membros da Coordenação dos Projetos Especiais da IPB no Rio Grande do Sul, os quais tiveram sua viagem custeada pelos respectivos concílios: Rev. Marcos Rickli, presidente da Junta Sinodal de Missões do Sínodo Meridional, e Rev. Rev. Sergio Lisboa, do Presbitério do Rio Grande do Sul.

18. *PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA (PCA)* – 17 a 20 de junho de 2009

Compareceram, como delegados fraternos à 37ª Assembléia Geral da PCA, em Orlando, Flórida, o Pb. Adonias Costa da Silveira e o Rev. Davi Charles Gomes, respectivamente presidente e secretário da CRIE. Os delegados fraternos da IPB foram convidados a dirigir a palavra ao plenário daquela Assembléia, durante o relatório do Comitê de Relações Intereclesiásticas (*Interchurch Relations Committee*), tendo proferido um breve relatório sobre a IPB e suas saudações fraternas. Participaram também da recepção oferecida pelo *Interchurch Relations Committee*, na qual foi outra vez franqueada a palavra aos delegados fraternos da IPB para relatarem quanto à IPB diante dos membros do comitê e dos delegados fraternos de outras denominações também presentes. Além dos contatos pessoais com líderes do movimento missionário da PCA (*Mission to the World*, ou MTW) e com outras lideranças daquela denominação, merece destaque a oportunidade de reforçar, de forma pessoal, os convites feitos anteriormente para participação das celebrações do Sesquicentenário da IPB, em Agosto, no Rio de Janeiro. Quanto às sessões regulares da Assembléia Geral, destaca-se o espírito de comunhão e humildade cristã que permeou a discussão e deliberação de assuntos delicados daquela denominação, assim como o esforço geral dos membros da Assembléia para que, mesmo nas matérias cuja natureza tende a criar maior divisão e conflito, prevalecesse um espírito de mutualidade e colaboração para preservar os interesses teológicos e práticos da Igreja e do Reino.

19. *EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC)* – 24 a 27 de junho de 2009

Ainda na mesma viagem aos EUA em que participaram da Assembléia Geral da PCA, compareceram também como delegados fraternos à 29ª Assembléia Geral da EPC, em Brighton, Michigan, o Pb. Adonias Costa da Silveira e o Rev. Davi Charles Gomes, respectivamente presidente e secretário da CRIE. Além de diversos contatos importantes com membros da Assembléia Geral que participaram de momentos históricos da relação entre as EPC e a IPB, os delegados fraternos da IPB tiveram oportunidade de falar ao plenário daquela Assembléia, relatando alguns pontos altos da relação entre as duas denominações, reportando sobre o CPAJ, fruto principal e permanente do investimento da EPC nas lides da IPB, trazendo as saudações fraternas da IPB, e dirigido palavra de oração por aquela denominação parceira. Participaram também da recepção oferecida pelo *Interchurch Relations Committee*, onde, além da oportunidade de relatarem quanto à IPB diante dos membros do comitê e dos delegados fraternos de outras denominações, os delegados fraternos da IPB foram apresentados aos representantes de outras denominações com as quais a EPC mantém relações fraternas.

Quanto às sessões regulares da Assembléia Geral, destacam-se o espírito positivo de fidelidade, colaboração e boa vontade que permeou a discussão e deliberação de assuntos delicados daquela denominação, especialmente nas questões relacionadas aos *Transitional Presbyteries* (Presbitérios de Transição, criados para receber o grande número de Igrejas locais que estão migrando da *Presbyterian Church USA* para a EPC por causa da insatisfação com o direcionamento teológico daquela denominação), e da questão de preservar a liberdade de consciência e a unidade denominacional na questão relacionada à ordenação de mulheres ao presbiterato, uma vez que a EPC como um todo tem caminhado em direção mais conservadora no assunto, mas se esforça para fazê-lo sem alijar aqueles que têm mantido posição diferente. Para lidar com este segundo assunto, foi criada uma comissão paritária especial que apresentará seu relatório na 30ª Assembléia Geral, em julho de 2010.

20. PRIMEIRA CONFERÊNCIA PARA PARCEIROS (DZD/DVN-GKN)²⁸ – 10 a 14 de outubro de 2009

As agências missionárias da GKN promoveram este encontro com o objetivo de reunir seus parceiros missionários para reflexão conjunta. O encontro ocorreu na cidade de Amersfoot, na Holanda, com a participação de representantes de igrejas com as quais a GKN mantém parcerias ao redor de todo o mundo. Estiveram presentes o Pb. Adonias Costa da Silveira e o Rev. Davi Charles Gomes, respectivamente presidente e secretário da CRIE.

21. *WORLD REFORMED FELLOWSHIP* (WRF) – 12 a 15 de abril de 2010

A III Assembléia Geral da *World Reformed Fellowship* estará reunida entre os dias 12 e 15 de abril de 2010 em Edimburgo, Escócia. A reunião incluirá, além de palestras e relatórios, os seguintes itens de destaque:

- Eleição do novo Conselho Diretor da WRF.
- Estabelecimento e nomeações para três novas comissões permanentes da WRF: Comissão de Educação Teológica, Comissão de Relacionamento Denominacionais e Comissão de Missões.
- Recepção do relatório da Comissão Teológica, que tem trabalhado nos últimos anos na produção de um documento que, debaixo das confissões de fé e padrões confessionais reformados subordinados, auxilie no estabelecimento da identidade reformada.
- Posse e primeira reunião do novo conselho diretor e nomeação dos presidentes das comissões permanentes.

A IPB estará representada por quatro delegados na Assembléia, dois dos quais também foram indicados e concorrem à eleição para o Conselho Diretor. Relatório desta viagem e da Assembléia Geral será submetido como adendo ao presente relatório.

²⁸ *Partners' Conference, DZD/DVN- 17. Gereformeerde Kerken in Netherland [vrijemaakt] (GKN).*

No cumprimento de suas atribuições e de acordo com seu planejamento aprovado anualmente pela SC/IPB, buscando o fortalecimento dos laços entre Igrejas que representam o Reino de Deus em diferentes lugares e nações, a CRIE recebeu as seguintes delegações de Igrejas relacionadas durante o quadriênio 2006-2010:

1. VISITANTES NA REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA (CE-SC/IPB) – 13 a 16 de março de 2007

A CRIE recebeu, a convite, os seguintes representantes fraternos à CE 2007:

1. *Iglesia Nacional Presbiteriana de México* (INPM): Rev. Cuauhtemoc Angulo Pineda, Ministro de Educação da INPM.
2. *Presbyterian Church of Korea* (IPK): Rev. Dr. Rhee Ghoang Son, moderador da IPK TongHap.

2. EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH (EPC) – 13 a 16 de novembro de 2007

A EPC recebeu convite da CRIE para reunião em São Paulo e enviou delegação composta de seu presidente, Rev. William Vogler, e seu secretário executivo (*Stated Clerk*), Rev. Jeffrey Jeremiah. A delegação foi recebida em São Paulo e além da reunião principal com a CRIE que ocorreu no dia 15 de novembro e é tratada em separado abaixo, a agenda de atividades inclui:

2.1. ENCONTROS DIVERSOS

- Encontros com professores do CPAJ e visita à sede do CPAJ.
- Visita ao Seminário Rev. José Manoel da Conceição e encontro com Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Jr., diretor e Pb. Damocles Perroni, administrador do seminário.
- Visita ao Instituto Presbiteriano Mackenzie e encontros com Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Rev. Marcos de Almeida Lins, diretor presidente do IPM.
- Visita à Casa Editora Presbiteriana e recepção pelo Pb. Haveraldo Vargas, superintendente da CEP e Rev. Cláudio Marra, editor chefe.
- Tour histórico com Dr. Alderi Matos, historiador oficial da IPB.

2.2. REUNIÃO OFICIAL

Reuniu-se a delegação da EPC com a CRIE, com participação parcial do presidente da JET (Pb. Solano Portela) e do secretário executivo do PMC (Rev. Jedeias Duarte). A reunião inclui: um período de apresentação e narrativa histórica da delegação da EPC e da CRIE cobrindo os anos de 2002 até o presente, período no qual a relação entre as igrejas estava inativa; uma apresentação geral da IPB, suas atividades presentes e seus dados estatísticos, ministeriais, sua filosofia de missões e dados orçamentários, por parte do Rev. Roberto Brasileiro; uma apresentação por parte do Rev. Davi Charles (secretário da CRIE e diretor do CPAJ) sobre o CPAJ e, a pedido do Rev. Marcos Agripino, uma apresentação de documentos sobre a APMT; uma apresentação sobre educação teológica na IPB, incluindo proposta de projetos, por parte do Pb. Solano Portela; uma apresentação sobre plantação de igrejas, incluindo proposta de projetos, por parte do Rev. Jedeias Duarte; e finalmente, após a saída dos convidados da JET e

do PMC, uma discussão, sob a direção do Pb. Adonias Costa, sobre os passos necessários para o restabelecimento e uma nova fase de cooperação entre as duas denominações – desejo esse expresso enfaticamente por ambas as partes na conclusão da reunião. Ficou acordado que a próxima reunião deverá ocorrer nos E.U.A., em 2008.

3. IGREJA EVANGÉLICA ARMÊNIA (IEA) – 24 de março de 2008

A CRIE recebeu uma delegação da Igreja Evangélica Armênia durante a CE-SC/IPB 2008 para uma reunião introdutória, intermediada pelo Rev. Carlos Aranha. Estiveram presentes, pela CRIE-IPB, Pb. Adonias Costa da Silveira (presidente da CRIE), Rev. Davi Charles Gomes (secretário da CRIE), Rev. Roberto Brasileiro Silva (presidente do SC-IPB e membro nato da CRIE), Rev. Carlos Aranha (convidado), e pela IEA os senhores Vartan Manuel Moumdvian, Armen Krikor Jahadian, Renato Magarian, Dionísio Palha Athide, George Gazebayukian, Roy Abrahamian e Arsenic Belezekjian. Os principais pontos discutidos neste encontro inicial foram:

- Apresentação da Igreja Evangélica Armênia: Há duas IEA, mas apenas uma é de confissão reformada. Esta igreja possui um pastor reformado e dez presbíteros. A IEA tem interesse em comunhão com a IPB e possível supervisão eclesiástica.
- Rev. Roberto Brasileiro descreveu, em termos gerais, a IPB, falou de seu crescimento e dos desafios particulares na cidade de São Paulo. Iniciou também a reflexão sobre a postura da IPB quanto à manutenção de igrejas étnicas.
- Diante do interesse da IEA em conhecer mais a IPB e dela aproximar-se, a CRIE compromete-se a visitar a igreja em um de seus cultos. Após essa visita a CRIE decidirá quanto a outras reuniões para prosseguimento das tratativas.

4. *ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH (OPC)* – 4 E 5 DE ABRIL DE 2008

A CRIE recebeu na sede da Secretaria Executiva, cidade de Belo Horizonte, uma delegação da OPC para dois dias de reuniões. Estiveram presentes nos encontros, pela CRIE-IPB, Pb. Adonias Costa da Silveira (presidente da CRIE), Rev. Davi Charles Gomes (secretário da CRIE), Rev. Ludgero Bonilha Moraes (Secretário Executivo do SC-IPB e membro nato da CRIE), e pela OPC, Rev. George W. Knight III (Relator do Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclesiásticas, CEIR), Pb. Mark T. Bube (membro do CEIR e secretário geral do Comitê de Missões Estrangeiras) e Rev. Douglas Clawson (subsecretário do Comitê de Missões Estrangeiras).

4.1. CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 4 reuniram-se os representantes da CRIE e do CEIR para almoço de confraternização, seguido de reunião formal para discussões sobre o relacionamento entre as igrejas. As conversas continuaram de modo informal durante o jantar.

4.2. PRIMEIRA REUNIÃO

Na reunião oficial foram discutidos os seguintes assuntos:

- Os três passos formais que a OPC considera nas relações inter-eclesiásticas e o entendimento por parte da IPB destes passos.
- A participação da OPC na Conferência Internacional de Igrejas Reformadas (*International Conference of Reformed Churches, ICRC*) e da IPB na Fraternidade Reformada Mundial (*World Reformed Fellowship, WRF*). Esta discussão envolveu exposição das respectivas entidades e do envolvimento das duas denominações.
- Vias de comunicação sobre ministros brasileiros oriundos da IPB que são recebidos pela OPC para trabalho entre brasileiros nos E.U.A.

- Exposição sobre o trabalho de missões estrangeiras da OPC, com destaque para as áreas principais de atuação.
- Reconhecida a proximidade confessional entre a IPB e a OPC, foram discutidas as diferenças nas estruturas e no funcionamento organizacional das duas denominações.
- As diferentes igrejas e denominações com as quais se relacionam respectivamente a IPB e a OPC.
- Avaliações preliminares quanto à aproximação entre as duas denominações.

Os assuntos foram discutidos com amplas oportunidades para esclarecimentos, perguntas e respostas.

4.3. SEGUNDA REUNIÃO

No dia 5 pela manhã aconteceu uma segunda reunião, esta com participação dos seguintes convidados da CRIE: Rev. Cláudio Marra (editor da Editora Cultura Cristã), Pb. F. Solano Portela (presidente da JET-IPB), Rev. Jedeias Duarte (executivo do PMC), Rev. José João de Paula (secretário da APMT) e Rev. Marcos Agripino (executivo da APMT). Após a reunião da manhã as conversas continuaram informalmente em um almoço conjunto. Foram tratados os seguintes assuntos:

- Apresentação das áreas de atuação da IPB pelos respectivos representantes da CEP, da JET, da APMT e do PMC.
- Discussões sobre possibilidades de cooperação missionária na plantação de igrejas reformadas no Panamá.
- Cooperação entre os missionários da OPC na fronteira do Uruguai e os plantadores de igreja relacionados ao PMC no lado brasileiro da fronteira.
- Possíveis colaborações na área de publicações.
- O modelo de educação teológica da IPB. Os desafios e vitórias relacionados à educação teológica graduada e pós-graduada.
- Troca de informações sobre os responsáveis pelas áreas de atuação discutidas na reunião para que os respectivos pares estabeleçam linhas diretas de comunicação.
- A importância de colaborações paritárias para expressão de verdadeira comunhão, enriquecimento do Reino de Deus e manifestação da glória de Deus na colaboração das duas igrejas.

Cada um dos assuntos foi discutido com amplas oportunidades para esclarecimentos, perguntas e respostas.

4.4. REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

Na tarde do dia 5 a CRIE reuniu-se outra vez com a delegação da OPC para avaliação dos encontros e planejamento futuro. Nesta reunião final foram feitas as seguintes considerações:

- A IPB expressou sua apreciação sobre aquilo que tem conhecido quanto à OPC, especialmente a fidelidade confessional associada a um espírito missionário arrojado e prático. Expressou também seu desejo de continuar o processo de aproximação, se Deus assim o permitir.
- A OPC manifestou-se extremamente impressionada quanto ao compromisso da IPB com as escrituras e sua confissão. Também manifestou sua alegria em conhecer as diferentes áreas de atuação da IPB e observar o dinamismo de suas organizações.

- Foi anunciado pelo Rev. George W. Knight III (Relator do CEIR/OPC) que, baseados nos contatos desenvolvidos até aquele momento, os representantes da CEIR/OPC haviam decidido solicitar ao plenário da CEIR/OPC em sua próxima reunião que fizesse recomendação oficial à 75ª Assembléia Geral no sentido de convidar a IPB oficialmente para um Relacionamento Correspondente. Pb. Mark Bube explicou que na opinião dos representantes da CEIR/OPC este seria naturalmente o próximo passo na relação entre as duas igrejas.
- Pb. Adonias Silveira (presidente da CRIE) explicou que se a 75ª Assembléia Geral da OPC decidisse convidar a IPB a entrar em Relação Correspondente o convite seria submetido à apreciação da CE-SC/IPB 2009.

Foi decidido em conjunto pelos representantes da CRIE/IPB e da CEIR/OPC que, subsequente às respectivas decisões quanto à Relação Correspondente, deveria ser estabelecida uma agenda para a relação nos próximos dois anos (2009 e 2010).

5. VISITAS RECEBIDAS EM 2009

O ponto alto das atividades da CRIE durante 2009 foi, é claro, a recepção de delegações eclesiais de diversas partes do mundo e do Brasil para celebrarem com a IPB e cultuarem a Deus em ações de graça pelos 150 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 13 de agosto de 2009. Estas visitas já foram destacadas acima, neste relatório. Dois outros itens, entretanto, merecem registro:

5.1. RECEBIMENTO DOS DELEGADOS DA EPC E OPC

Os delegados fraternos da EPC e da OPC às celebrações do Sesquicentenário foram convidados pela CRIE para chegarem três dias antes das celebrações no Rio de Janeiro. Foram recepcionados em São Paulo, onde participaram também da celebração no Ibirapuera.

5.2. REV. ANTONIO MUSSAQUI, DA IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA

Como parte dos esforços da IPB para auxiliar aquela igreja filha, a CRIE procedeu a tratativas com o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper para que Rev. Mussaqui, secretário executivo da IPA e único pastor da IPA com formação acadêmica suficiente para ingresso em curso de pós-graduação, obtivesse do CPAJ bolsa de estudo para ingressar no curso de Mestrado. Uma vez que o CPAJ tem participado efetivamente do processo de apoio à educação teológica da IPA, enviando, em parceria com a APMT-IPB, seus professores para ministração de disciplinas no recém-formado seminário daquela denominação, o processo de ingresso do Rev. Mussaqui no corpo discente do CPAJ se deu de forma tranqüila. Destarte, no segundo semestre de 2009 o CPAJ recebeu por duas vezes, com apoio direto da CRIE, o Rev. Mussaqui para participar como aluno em módulos do curso de mestrado.

QUANTO ÀS DENOMINAÇÕES E ORGANIZAÇÕES RELACIONADAS

7

1. **CONFRATERNIDAD LATINOAMERICANA DE IGLESIAS REFORMADAS – CLIR**

Como membro fundador a IPB tem um papel importante na CLIR. Sua vice-presidência é ocupada pelo atual Secretário executivo do SC/IPB. Em 2009 a CLIR deixou de ser a representação regional da *World Reformed Fellowship* (WRF), da qual a IPB também é membro fundador e exerce hoje significativa liderança. A relação entre a CLIR e a WRF ainda é objeto de discussões. *A CRIE acredita ser importante que a IPB continue exercendo seu papel na CLIR e espera desempenhar também uma função positiva no relacionamento entre CLIR e WRF.*

2. **CHURCH OF SCOTLAND – COS**

Os contatos com a COS datam de 1998. Em 2004 os presidentes da CRIE e do SC/IPB estiveram presentes, a convite, durante a assembléia geral daquela igreja. Não foi possível cumprir em 2009 o plano de enviar representantes, mas, com vistas a uma possível aproximação, *a CRIE crê ser importante manter sua correspondência com essa igreja com vistas a uma possível aproximação futura.*

3. **EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH – EPC**

O acordo de cooperação entre a IPB e a EPC data do SC 1986. Durante a década de 90 esse relacionamento foi crucial para o estabelecimento de uma pujante tradição de educação teológica pós-graduada na IPB. Neste âmbito, houve uma primeira fase, na qual foram estabelecidas as bases para a educação teológica pós-graduada na IPB. Ainda nessa fase a EPC possibilitou a formação de vários doutores brasileiros nos EUA que pudessem continuar o projeto de pós-graduação teológica no Brasil. Entre 1999 e 2001 surgia a possibilidade de uma segunda fase na parceria, uma fase final relacionada à educação teológica e ao *Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper*, mas essa segunda fase não chegou a se concretizar. *No quadriênio 2006-2010 os contatos entre a IPB e a EPC foram intensos e o espírito de cooperação é muito forte. Esta parceria é importante para ambas as denominações e deve ser preservada e desenvolvida.*

4. **IGLESIA NACIONAL PRESBITERIANA DE MÉXICO A. R. – INPM**

Os contatos com a INPM em tempos recentes datam de 2001, e a visita do Rev. Ludgero Bonilha Moraes em 2006 encorajou a CRIE a procurar o estreitamento de laços com essa igreja. É uma denominação de aproximadamente 2,8 milhões de membros, com características teológicas não díspares com as da IPB e uma vitalidade que tem causado um crescimento extraordinário nos últimos anos. Uma igreja de recursos limitados, apesar de seu tamanho, ela tem grande carência de pastores (em muitas regiões a média é de 1 pastor para cada 2 igrejas), de publicações, de “*know how*” organizacional, além da área de educação teológica. A CRIE recebeu representante da INPM em sua CE-2007. *Deve manter contatos e possivelmente enviar representantes em 2010 para discutir uma possível cooperação da IPB para auxiliar os irmãos da INPM quanto às suas necessidades na área de educação teológica pós-graduada.*

5. **IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA – IPA**

A IPB possui acordo com a IPA desde 1987, tendo recebido recente visita de sua atual liderança. Há interesse por parte da IPB e da IPA de contínuos esforços de cooperação. A IPA está especialmente interessada em continuar recebendo auxílio da IPB na área de educação teológica. *A CRIE tem trabalhado em conjunto com a APMT para desenvolver projetos para auxílio a esta igreja parceira na área da educação teológica e em outras áreas importantes e estes esforços devem ser continuados.*

6. **IGREJA PRESBITERIANA DE MOÇAMBIQUE – IPM**

A CRIE visitou a IPM em 2007 e recebeu a visita do Sr. presidente do Sínodo Geral da IPM nas celebrações do Sesquicentenário. A IPM recebeu convite para se fazer representar na XXXVII RO-SC/IPB e já recebeu da liderança da IPM comunicação manifestando o desejo de assim fazê-lo. *A CRIE crê ser importante para o reino de Deus dar prosseguimento aos contatos, especialmente devido à abertura da IPM para uma possível influência teológica positiva da parte da IPB, especialmente nas áreas de missões e de educação teológica, parecer este também compartilhado pelos parceiros da APMT.*

7. IGREJA PRESBITERIANA DO CHILE – IPCH

O último acordo com a IPC foi estabelecido pela CE-91. Em 2006 a IPCh recebeu da CRIE minuta de um novo acordo, o qual ainda não foi celebrado. *Devem ser mantidos os canais de comunicação e os contatos com a IPC, mesmo que não haja no presente momento a perspectiva de um acordo formal.*

8. GEREFORMEERDE KERKEN IN NETHERLAND (VRIJGEMAAKT) – GKN

A IPB mantém acordo de cooperação missionária com a GKN desde 1997 (CE-97-043). Após um período de esfriamento das relações, a liderança do SC/IPB iniciou passos para uma reaproximação. O processo teve prosseguimento durante o quadriênio 2006-2010. Em 2009 teve como fruto a celebração de novo convênio para a plantação de igrejas no sul do Brasil, além do recebimento da oferta à IPB do status oficial de “igreja irmã” (relacionamento fraterno, ou, *fraternal relations*), emitido pelo sínodo geral da GKN em 2008. Cabe à IPB dar o próximo passo. *A CRIE crê que seja importante agora dar continuidade a essa relacionamento e consolidá-lo mediante aceitação do convite para relacionamento pleno, especialmente porque já ocorreu o restabelecimento de cooperação missionária e intercâmbio.*

9. ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH – OPC

A OPC é uma pequena, mas antiga, denominação presbiteriana dos EUA fundada em 1929. Ela permanece uma igreja conservadora, mas que tem procurado distanciar-se da caracterização de fundamentalismo. Ainda que a IPB já possua entendimentos com a EPC e a PCA (igrejas mais parecidas com a IPB), *a CRIE entende ser importante continuar a relação e responder positivamente ao convite para Relacionamento Correspondente (corresponding relations), o qual estabelece caminhos para a manutenção da relação e permite a ambas as denominações a clareza necessária para decidir futuramente a conveniência ou não de um relacionamento ainda mais estreito (relacionamento fraterno).*

10. PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA – PCA

A CE 96, do SC/IPB, estabeleceu um acordo de cooperação com a *Mission to the World* (MTW) da PCA. O acordo previa cooperação nas áreas de 1) implantação de igrejas, 2) missões e 3) educação teológica. A CRIE trabalhou no sentido de fortalecer os laços com esta igreja, tendo sido a IPB convidada a entrar em Relacionamento Correspondente (*corresponding relations*) com esta igreja. *Tal relacionamento, além de seu caráter histórico (a IPB é a primeira denominação de país fora da América do Norte a receber proposta de relacionamento conciliar abrangente), apresenta possibilidades positivas para encorajamento denominacional mútuo, colaborações estratégicas e a consolidação e centralização de esforços missionários diversos.*

11. PRESBYTERIAN CHURCH IN IRELAND – PCI

A IPB mantém entendimentos com a PCI desde 2001 (CE-SC/IPB-2001). A parceria prevê ações conjuntas em 1) evangelismo e missões no Brasil e na Irlanda, 2) educação, 3) ação social e 4) intercâmbios. O acordo prevê também o estabelecimento de uma Comissão Conjunta de Projetos, com representantes de ambas as igrejas. *A CRIE considera importante enviar representantes no futuro próximo para uma visita que dê prosseguimento na relação e no cumprimento do acordo já estabelecido.*

12. PRESBYTERIAN CHURCH OF AUSTRÁLIA – PCAU

A IPB possui acordo com a PCAu desde 1991, mas não têm tido contatos recentes. *A CRIE retomou os contatos com essa igreja, iniciando correspondência e deve, se possível, enviar delegação para retomada de relações no futuro próximo.*

13. PRESBYTERIAN CHURCH OF CANADA – PCC

Os contatos recentes com a PCC datam de 2001. *A CRIE crê ser importante retomar esses contatos durante o próximo quadriênio.*

14. PRESBYTERIAN CHURCH OF KOREA (TONGHAP) – PCK

A CRIE já tem mantido correspondências com a PCK e espera contar com a visita do presidente da Assembléia Geral desta igreja irmã (com quem assinou protocolo de intenções em 1997, baseado em acordo prévio – SC-90-041) em sua XXXVII RO-SC/IPB, *oportunidade na qual deverão ser tomados os passos para a possível continuidade da relação.*

15. UNITING PRESBYTERIAN CHURCH IN SOUTHERN AFRICA – UPCS

A IPB não possui ainda relações estabelecidas com a UPCS, mas devido a projetos localizados de cooperação missionária e contatos iniciais, convidou a UPCS a fazer-se representada na XXXVII RO-SC/IPB, *com o propósito de explorar as possibilidades quanto ao início de relacionamento.*

16. WORLD REFORMED FELLOWSHIP – WRF

A *World Reformed Fellowship* foi criada em 1994. Em 2000, uniu-se a outra fraternidade, a qual congregava igrejas e instituições reformadas do oriente. As denominações, igrejas, organizações e indivíduos que solicitam filiação têm de subscrever à declaração de que a Bíblia é inspirada e livre de erros em suas afirmações e também a uma das seguintes confissões reformadas históricas: Confissão de Fé de Westminster, Cânones de Dort, Catecismo de Heidelberg, Confissão Belga, Confissão Gálica, Confissão Londrina de 1689, Declaração de Savoy, Segunda Confissão Helvética ou os Trinta e Nove Artigos.

Desde 2000 a WRF vem crescendo em número de membros e representatividade. Os seis continentes já se acham representados nela através de denominações, igrejas e instituições reformadas de todas as partes do mundo. Até o momento a WRF engloba 109 denominações e grupos eclesiais, além de mais de 90 organizações e instituições para-eclesiais reformadas.

A *World Reformed Fellowship* conta também com quase 500 membros individuais, dentre os quais figuram o nome de indivíduos envolvidos na liderança de instituições e igrejas reformadas dos mais variados lugares do mundo (a lista completa de membros pode ser encontrada em: <http://www.wrfnet.org/web/guest/aboutwrf/membershiplist>).

A participação da IPB na Fraternidade, da qual é membro fundador, tem contribuído para o respeito que a IPB detém diante das demais denominações reformadas ali representadas e tem sido também importante para firmar a identidade reformada da Fraternidade. A IPB tem também assumido um papel de liderança crescente na WRF.

Em abril próximo, entre os dias 12 e 15, ocorrerá a Terceira Assembléia Geral da WRF (em Edimburgo, Escócia). Rev. Davi Charles Gomes, secretário da CRIE, foi eleito co-presidente da Comissão de Educação Teológica da WRF, que se reunirá logo após a Assembléia Geral. Também nesta Assembléia Geral serão votadas as indicações do Comitê Executivo dos nomes que devem compor o próximo Conselho Diretor da fraternidade, dentre os quais estão o Rev. Davi Charles Gomes e o Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes.

Diante do descrito acima, a CRIE entende ser importante que a IPB continue exercendo o seu importante papel de liderança na WRF e continue também apoiando a Fraternidade, não só com sua participação e seus esforços, mas também financeiramente.

AVALIAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

8

Creemos que é importante para a IPB que suas relações inter-eclesiais sejam continuamente cuidadas e fortalecidas, tanto por razão das bênçãos provenientes do dar e receber nas relações com igrejas irmãs, quanto por possibilitar o cumprimento de competência constitucional exclusiva do Supremo Concílio, qual seja, “colaborar, no que julgar oportuno, com entidades eclesiais, dentro ou fora do país, para o desenvolvimento do reino de Deus, desde que não seja ferida a ortodoxia presbiteriana” (CI-IPB, Cap. V, seção 5ª, artigo 97: “m”), e dos verdadeiros alvos de uma compreensão bíblica e reformada das relações ecumênicas com outras partes fiéis do corpo de Cristo. Tal compreensão tem motivado e governado as ações da Comissão de Relações Inter-Eclesiais do SC/IPB nestes últimos quatro anos.

É nossa esperança termos cumprido com fidelidade nossa função de assessoria ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, como definido no art. 1º do Regimento Interno da CRIE-IPB: “A CRIE é uma comissão da IPB que tem como objetivo estabelecer e manter relacionamentos e convênios inter-eclesiais, no Brasil e no Exterior, mediante a aprovação do SC, e nos interregnos da CE-SC”.

O relatório acima contém tanto as informações das atividades quanto as avaliações particulares a cada relacionamento iniciado, mantido ou aprofundado (estas últimas, presentes especialmente na seção 7, acima).

Nossas avaliações devem ser restritas às relações e às instituições relacionadas, não nos cabendo avaliar nossos esforços como CRIE, exceto quanto à intenção de fidelidade com a qual procuramos na dependência da graça divina cumprir nosso mandato. Avaliações quanto aos méritos de tais esforços e quanto aos frutos obtidos pertencem somente a Deus e à Igreja reunida neste Supremo Concílio, a qual recebe do seu Senhor a atribuição de emitir tal julgamento.

Submetemos assim este relatório em espírito de humildade e franca dependência da graça daquele que sozinho pede fazer prosperar qualquer ação em prol de seu Reino.

Destarte, concluímos com uma síntese das *recomendações e propostas* que nos cabe fazer, submetendo-as à apreciação da Igreja reunida neste Supremo Concílio na forma de resoluções e rogando a Deus que por intermédio deste mesmo concílio manifeste claramente quanto a essas propostas a sua boa e soberana vontade para a Igreja Presbiteriana do Brasil e para o Reino de Seu Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, a Sua Igreja espalhada por sobre a face da terra:

1. QUANTO À CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DOS RELACIONAMENTOS INTER-ECLESIAIS DENOMINACIONAIS ESTABELECIDOS E MANTIDOS COM A IPB:

Considerando que tradicionalmente, as igrejas reformadas consideram suas relações inter-eclesiais em três níveis distintos, com alguma variação de nomenclatura, mas basicamente uniformes

A IPB resolve adotar oficialmente a seguinte classificação e nomenclatura para descrever os níveis de relações inter-eclesiais formais mantidas pela IPB:

1. Contato ecumênico (ecumenical contact), ou Igrejas relacionadas (relating churches): Igrejas reformadas com as quais a IPB mantém relações iniciais e diálogo ou com as quais são estabelecidos acordos e parcerias de cooperação em trabalho específico, geralmente, através de suas agências missionárias ou outros órgãos internos. Esta relação é caracterizada por encontros formais e informais, com possível envio de observadores aos encontros dos respectivos concílios maiores e o estabelecimento de vias de contato e comunicação. É também a fase preliminar para o estabelecimento de laços maiores.

2. Relacionamento Correspondente (*corresponding relations*): Igrejas que, após os contatos iniciais, identificam-se e reconhecem-se mutuamente em termos confessionais, e em termos de alvos e ministério, bastante para desejarem aprofundar o relacionamento com vistas à comunhão plena. Esta fase é caracterizada por encontros formais, intercâmbio de delegados correspondentes nas reuniões dos concílios maiores, cooperações em ministérios e projetos, acordos de cooperação, consultas quanto a questões maiores e intercâmbio de atas dos concílios superiores, dos anuários e outros documentos denominacionais. É a fase que antecede o reconhecimento mútuo como “igrejas irmãs”.
3. Igrejas Irmãs (*sister churches*), Relações Fraternas (*fraternal relations*) ou Comunhão Eclesiástica Plena (*full ecclesiastical communion*): É a fase em que igrejas ou denominações reformadas que já passaram pelos anteriores dois passos de relacionamento, concluem, em seus concílios maiores, ser apropriado o estabelecimento de relações eclesiais plenas e celebram oficialmente a completa comunhão eclesial. Nesta fase, há total reconhecimento mútuo nos âmbitos confessional, ministerial e administrativo, ainda que sejam reconhecidas diferenças menores. Esta comunhão é caracterizada pelo intercâmbio de delegados fraternos nas reuniões maiores, pelo intercâmbio de ministros, pelo recebimento e emissão de cartas de transferência de membros e ministros, pelas ações estratégicas conjuntas, por consultas mútuas quanto a questões principais, pelo intercâmbio de atas dos concílios superiores, dos anuários e outros documentos denominacionais e por amplos acordos de cooperação.

2. QUANTO AO CONVITE DA 75ª ASSEMBLÉIA GERAL DA *ORTHODOX PRESBYTERIAN CHURCH* (OPC) PARA O ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (*CORRESPONDING RELATIONS*) COM A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

Considerando:

- I. A decisão da 75ª Assembléia Geral da *Orthodox Presbyterian Church* (OPC), como segue na carta de 4 de agosto de 2008, assinada por Rev. Donald J. Duff, Secretário Executivo da OPC, cujas partes relevantes estão traduzidas abaixo (a correspondência original consta como ANEXO 11, deste relatório):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, cabeça e salvador de sua igreja, herdeiro de todas as coisas e juiz do mundo.

A Septuagésima quinta Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana Ortodoxa, reunida entre 9 e 16 de julho de 2008, na Universidade Luterana do Pacífico em Tacoma, Washington, aprovou a seguinte recomendação do Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclesiais:

O Comitê sobre Ecumenicidade e Relações Inter-eclesiais recomenda que a Igreja Presbiteriana Ortodoxa convide a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) a entrar em Relacionamento Correspondente com a Igreja Presbiteriana Ortodoxa.

Bases:

1. *Os padrões confessionais da IPB são os de Padrões Westminster.*
2. *Eles foram estabelecidos pelos esforços missionários da Igreja Presbiteriana na América do Norte.*
3. *Quando perceberam (c. 1970)[Sic] que aquela igreja não era mais fiel às escrituras e à confissão eles cortaram os laços.*
4. *Eles desejam estabelecer uma relação com a Igreja Presbiteriana Ortodoxa para que encorajemo-nos mutuamente à crescente fidelidade às Escrituras e aos padrões confessionais.”*

- II. Que a *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) é uma denominação comprometida com as Escrituras, compartilha os mesmos padrões de fé que a Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster) e tem manifestado operosidade no serviço e visão missionária;
- III. Que os contatos iniciais com a OPC nos últimos anos têm sido proveitosos e encorajadores;
- IV. Que a decisão de sua 75ª Assembléia Geral significa que a OPC já propôs à IPB o relacionamento do nível 2, acima, e aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar;

A IPB resolve aceitar com gratidão a Deus o convite da *Orthodox Presbyterian Church* (OPC) para entrar em RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (nível 2, acima), oficiando sua decisão à OPC e determinando à CRIE que dê prosseguimento ao relacionamento nesses novos termos.

3. QUANTO AO CONVITE DA 36ª ASSEMBLÉIA GERAL DA *PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA* (PCA) PARA O ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (*CORRESPONDING RELATIONS*) COM A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

Considerando:

- I. A decisão da 36ª Assembléia Geral da *Presbyterian Church in America* (PCA), como segue na carta de 30 de junho de 2008, assinada por Rev. Roy Taylor, Secretário Executivo da PCA, cujas partes relevantes estão traduzidas abaixo (a correspondência original consta como ANEXO 12 deste relatório):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo! Alegra-me informá-lo que a 36ª Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana na América, reunida em Dallas, Texas, entre 10 a 13 de junho de 2008, aprovou a recomendação unânime de seu Comitê Inter-eclesiástico, no sentido de que a Assembléia Geral entre em Relações Correspondentes com o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Estamos familiarizados com sua ilustre história, seu zelo pelo evangelho, sua constância na fé reformada e seu corajoso posicionamento a favor da verdade bíblica. O Senhor de fato os tem abençoado no decorrer dos anos à medida que a IPB tem estabelecido igrejas, centros médicos e instituições educacionais para ministrar às pessoas espiritualmente, fisicamente e educacionalmente.

A IPB tem uma história mais longa e muitas vezes mais membros que a PCA. Deleita-nos entrarmos agora neste relacionamento com vocês em uma base de assembléia para assembléia. Aguardamos ansiosamente nossa comunhão e ministério juntos como denominações irmãs.”

- II. Que a *Presbyterian Church in America* (PCA) é uma denominação comprometida com as Escrituras, compartilha os mesmos padrões de fé que a Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster) e tem manifestado operosidade no serviço e visão missionária;
- III. Que os contatos com a PCA já datam de muitos anos, incluindo acordos de cooperação missionária;
- IV. Que o convite da PCA para relações correspondentes oferece à IPB uma situação privilegiada de relacionamento com a PCA, pois esta se relaciona normalmente com igrejas fora da América do Norte apenas mediante sua agência missionária (MTW), mas vem presentemente convidar a IPB para relaciona-ser no âmbito de seus concílios superiores;
- V. Que no convite da PCA já está manifesta a expectativa de continuar aprofundando o relacionamento entre as duas denominações até que seja estabelecido o relacionamento fraterno pleno (igrejas irmãs);
- VI. Que a decisão de sua 36ª Assembléia Geral significa que a PCA já propôs à IPB o relacionamento do nível 2, acima, e aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar;

A IPB resolve aceitar com gratidão a Deus o convite da *Presbyterian Church in America* (PCA) para entrar em RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (nível 2, acima), oficiando sua decisão à PCA e determinando à CRIE que dê prosseguimento ao relacionamento nesses novos termos.

4. QUANTO AO CONVITE DO SÍNODO GERAL DA *GEREFORMEERDE KERKEN IN NETHERLAND [VRIJGEMAAKT]* (IGREJAS REFORMADAS DA HOLANDA [LIBERTADAS]) – GKN, REUNIDO NO CURSO DE 2008, PARA O ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTO FRATERNAL PLENO (IGREJAS IRMÃS, OU, *SISTER CHURCHES*) COM A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

Considerando:

- I. A decisão do Sínodo Geral da *Gereformeerde Kerken in Netherland [Vrijgemaakt]* (Igrejas Reformadas da Holanda [Libertadas]) – GKN, reunido no decorrer de 2008, como segue na carta de 3 de janeiro de 2009, assinada por Rev. W. E. Wisselink, secretário de correspondência das GKN, cujas partes relevantes estão traduzidas abaixo (a correspondência original consta como ANEXO 13 deste relatório):

“Saudações no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que com seu precioso sangue comprou para si um povo espalhado por todo o mundo para adorar o nome do Deus Trino. A ele a glória eternamente!

As Igrejas Reformadas (libertadas) na Holanda reuniram-se no decorrer de 2008, em Sínodo Geral. Por intermédio desta carta desejamos comunicar sua decisão quanto à nossa relação com vocês.

Segue a decisão:

Determinar aos delegados da BBK que prossigam à relação de igreja irmã, de acordo com as regras aprovadas (GS Ommen 1992, art. 68.1-2), com as três igrejas listadas abaixo, para que aprendamos uns com os outros, apoiemos uns aos outros e, juntos, adoremos o nome de Cristo.

A Igreja Presbiteriana do Brasil está listada como uma destas igrejas irmãs.

Esta decisão foi tomada com base nos seguintes pontos:

- 4. A IPB foi reconhecida pelas IRH como uma igreja verdadeira do Senhor Jesus Cristo. Os contatos oficiais e semi-oficiais ao longo de mais de dez anos têm provado que a IPB pugna para se tornar mais e mais uma igreja confessional e reformada.*
- 5. A IPB preenche os critérios para uma relação de igreja-irmã.*
- 6. A CRIE é cordialmente positiva quanto às IRH decidirem oferecer a relação de igreja-irmã.*

Nossos delegados para Relações com Igrejas Estrangeiras (BBK) informarão aos irmãos quanto a decisões relevantes tomadas por nosso Sínodo à medida que estas estiverem disponíveis em tradução...

Aprendamos uns com os outros, apoiemos-nos mutuamente e adoremos o nome de Cristo juntos. Que o Senhor abençoe nossa relação.”

- II. Que a *Gereformeerde Kerken in Netherland [Vrijgemaakt]* (GKN) é uma denominação comprometida com as Escrituras, subscrevendo a padrões de fé reformados (*Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e Cânones de Dort*) compatíveis com os da Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster) e tem manifestado operosidade no serviço e visão missionária;
- III. Que os contatos com a GKN estão amadurecidos, já datam de muitos anos e têm incluído acordos de cooperação missionária que já têm produzido frutos para a glória de Deus;
- IV. Que a decisão de seu Sínodo Geral significa que as GKN já reconheceu oficialmente a IPB como igreja com a qual se dispõe ao relacionamento de “igreja irmã” (relação fraterna, ou de comunhão eclesial plena, nível 3, acima), e que a mesma aguarda decisão similar da IPB, se esta assim o desejar;

A IPB resolve aceitar com gratidão a Deus a decisão tomada pela *Gereformeerde Kerken in Netherland [Vrijgemaakt]* (GKN) no sentido de prosseguir no RELACIONAMENTO DE IGREJAS IRMÃS (nível 3, acima), ***reconhecendo*** também a GKN como *Igreja Irmã*, oficiando sua decisão à BBK-GKN e determinando à CRIE que dê prosseguimento ao relacionamento nesses novos termos.

5. QUANTO AO RELACIONAMENTO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL COM A *EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH* (EPC) DOS EUA:

Considerando:

- I. Que a *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) tem sido importante parceira da IPB desde meados da década de 1980;
- II. Que a EPC é uma denominação comprometida com as Escrituras, compartilha os mesmos padrões de fé que a Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster) e tem manifestado operosidade no serviço e visão missionária;
- III. Que o acordo de cooperação missionária entre a IPB e a EPC (anexo 5, abaixo), celebrado em 1986, produziu grandes bênçãos para a IPB, dentre as quais o treinamento pós-graduado de professores de teologia no exterior e o estabelecimento do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper;
- IV. Que a EPC tem crescido aceleradamente nos últimos anos e tem recebido centenas de igrejas locais anteriormente pertencentes à *Presbyterian Church in the United States of America* (PCUSA), as quais têm deixado a PCUSA devido a posicionamentos teológicos latitudinários e têm encontrado na EPC uma denominação bíblica, fiel à tradição reformada e também dinâmica;
- V. Que a relação entre a IPB e a EPC é histórica, está amadurecida e promete continuar a ser benção para ambas as denominações e para o Reino de Deus;

A IPB resolve

- I. **Reconhecer** a *Evangelical Presbyterian Church* (EPC) como **IGREJA IRMÃ**, manifestando à EPC esta iniciativa e, respeitando o princípio de reciprocidade que rege as relações inter-eclesiais da IPB, oficializar à EPC convidando a mesma para que reconheça também a Igreja Presbiteriana do Brasil como *Igreja Irmã*;
- II. Mediante reconhecimento semelhante da parte da IPB, **entrar em RELACIONAMENTO DE IGREJAS IRMÃS** (nível 3, acima) e **determinar** à CRIE que dê prosseguimento ao relacionamento nesses novos termos.

6. QUANTO AOS RELACIONAMENTOS COM AS SEGUINTE IGREJAS: IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA – IPA, *PRESBYTERIAN CHURCH IN IRELAND* – PCI, *PRESBYTERIAN CHURCH OF AUSTRÁLIA* – PCAU E *PRESBYTERIAN CHURCH OF KOREA (TONGHAP)* – PCK:

Considerando:

- I. Que a IPB já mantém relações iniciais e diálogo com essas igrejas e já tem acordos e parcerias de cooperação em trabalho específico, mesmo que tais acordos não estejam todos sendo plenamente implementados;
- II. Que a CRIE trabalhou no quadriênio 2006-2010 para restabelecer os contatos com essas igrejas;
- III. Que tais contatos ainda devem ser fortalecidos nos próximos anos;
- IV. Que o acordo com a Igreja Presbiteriana de Angola (IPA) foi restabelecido e está em pleno andamento, sendo esta uma denominação comprometida com as Escrituras, que compartilha os mesmos padrões de fé que a Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster) e que tem manifestado operosidade no serviço e visão missionária;

A IPB resolve

- I. **Reconhecer** a Igreja Presbiteriana de Angola (IPA) como igreja com quem mantém RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (nível 2, acima), oficiando sua decisão à IPA e determinando à CRIE que dê prosseguimento ao relacionamento com a IPA nesses novos

termos, buscando o aprofundamento das relações visando a eventual possibilidade de entrar em RELACIONAMENTO DE IGREJAS IRMÃS com a IPA (nível 3, acima);

- II. **Reconhecer** como igrejas com as quais a IPB mantém CONTATO ECUMÊNICO (*ecumenical contact*, ou IGREJAS RELACIONADAS, *relating churches*, nível 1, acima) a *Presbyterian Church in Ireland* (PCI), a *Presbyterian Church of Austrália* (PCAu) e a *Presbyterian Church of Korea, Tonghap* (PCK), determinando à CRIE que continue esses relacionamentos visando a eventual possibilidade de entrar em RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (nível 2, acima) à medida em que o progresso das relações com cada uma destas igrejas permitir.

7. QUANTO AOS CONTATOS INICIADOS COM AS SEGUINTE IGREJAS: CHURCH OF SCOTLAND – COS, IGLESIA NACIONAL PRESBITERIANA DE MÉXICO A. R. – INPM, IGREJA PRESBITERIANA DE MOÇAMBIQUE – IPM, IGREJA PRESBITERIANA DO CHILE – IPCH, PRESBYTERIAN CHURCH OF CANADA – PCC E UNITING PRESBYTERIAN CHURCH IN SOUTHERN AFRICA – UPCS:

Considerando:

- I. Que a CRIE/IPB já manteve contatos iniciais e diálogo com essas igrejas;
- II. Que, quanto à Igreja Presbiteriana do Chile (IPCh), não houve renovação do acordo com a IPB proposto em 2007, por iniciativa da IPCh;
- III. Que os contatos e diálogos com essas denominações se mostram promissores e podem contribuir para benefício do Reino de Deus;
- IV. Que o relacionamento da IPB com essas igrejas seria uma oportunidade de abençoá-las e de ser por elas abençoada;
- V. Que a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.* (INPM), a Igreja Presbiteriana do Chile (IPCh), e a *Presbyterian Church of Canada* (PCC) são igrejas presbiterianas que professam a autoridades das Escrituras e compartilham os mesmos padrões de fé que a Igreja Presbiteriana do Brasil (os símbolos de Westminster);
- VI. Que, quanto à *Church of Scotland* (COS), à Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM) e à *Uniting Presbyterian Church in Southern Africa* (UPCSA), ainda é necessário explorar mais profundamente a compatibilidade entre suas posições doutrinárias oficiais e as da IPB;

A IPB resolve

- I. **Reconhecer** como igrejas com as quais a IPB mantém CONTATO ECUMÊNICO (*ecumenical contact*, ou IGREJAS RELACIONADAS, *relating churches*, nível 1, acima) a *Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.* (INPM), a Igreja Presbiteriana do Chile (IPCh), e a *Presbyterian Church of Canada* (PCC), determinando à CRIE que continue esses relacionamentos visando a eventual possibilidade de entrar em RELACIONAMENTO CORRESPONDENTE (nível 2, acima) à medida em que o progresso das relações com cada uma destas igrejas permitir;
- II. **Determinar** à CRIE que continue os contatos iniciados com a *Church of Scotland* (COS), a Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM) e com a *Uniting Presbyterian Church in Southern Africa* (UPCSA), autorizando a CRIE a estabelecer CONTATO ECUMÊNICO (*ecumenical contact*, ou IGREJAS RELACIONADAS, *relating churches*, nível 1, acima) com as mesma à medida em que o progresso das relações com cada uma destas igrejas permitir.

8. QUANTO À CONFRATERNIDAD LATINOAMERICANA DE IGLESIAS REFORMADAS (CLIR):

Considerando:

- I. Que a IPB é membro fundador da CLIR;

- II. Que a IPB tem exercido papel de liderança nessa fraternidade, sendo seu atual vice-presidente o Rev. Ludgero Bonilha Morais, membro da CRIE e Secretário Executivo do SC/IPB;
- III. Que a CLIR proporciona à IPB importante via de contato como igrejas reformadas na América Latina;

A IPB resolve

- I. ***Determinar*** à CRIE que dê continuidade ao envolvimento da IPB com a CLIR, oferecendo o devido suporte, apoiando essa fraternidade e exercendo na mesma sua influência mediante seus representantes oficiais;
- II. ***Nomear*** como representantes denominacionais à CLIR para o quadriênio 2010-2014 o Rev. Ludgero Bonilha Morais e o Pb. Eliezer Arantes da Costa, os quais devem responder à CRIE quanto à sua representação da IPB junto à CLIR nos interregnos do SC/IPB e da CE-SC/IPB.

9. QUANTO À *WORLD REFORMED FELLOWSHIP* (WRF):

Considerando:

- I. Que a IPB é membro fundador da WRF;
- II. Que a IPB tem exercido crescente papel de liderança nessa fraternidade, como ilustra a eleição de representantes da IPB a cargos importantes na WRF em sua 3ª Assembléia Geral:
 - Pb. Dr. Adonias Costa da Silveira: membro da Comissão de Educação Teológica;
 - Rev. Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes: membro do Conselho Diretor da WRF (*Board of Directors*, 2010-2014), vice-presidente (*vice-chair*) da Comissão Teológica, membro da Comissão para a Organização da 4ª Assembléia Geral (2014);
 - Rev. Dr. Carlos Del Pino: membro da Comissão de Evangelismo e Missões;
 - Rev. Dr. Davi Charles Gomes: Lopes: membro do Conselho Diretor da WRF (*Board of Directors*, 2010-2014), 1º vogal do Comitê Executivo do Conselho Diretor (2010-2014), co-presidente (*co-chair*) da Comissão de Educação Teológica, presidente (*chair*) da Comissão de Relações Denominacionais, membro da Comissão Para Revisão das Regras de Procedimento Parlamentar, membro do Conselho Consultivo (Advisory Board) do projeto WRF-JEC (*World Reformed Fellowship – Jonathan Edwards Center, Yale University*);
 - Pb. Dr. Eliezer Arantes da Costa: membro da Comissão de Evangelismo e Missões;
- III. Que a WRF representa formidável via para que a IPB não esteja isolada de comunhão reformada internacional, sendo um importante órgão para a realização da verdadeira ecumenicidade entre igrejas que compartilham o apego à Palavra de Deus e à tradição reformada;
- IV. Que a WRF tem crescido numericamente e representativamente, sendo hoje uma das mais importantes entidades internacionais que congrega igrejas e organizações reformadas do mundo todo: Até o momento a WRF engloba 109 denominações e grupos eclesiais, mais de 90 organizações e instituições para-eclesiais reformadas e quase 500 membros individuais que exercem liderança entre igrejas reformadas ao redor do globo;

A IPB resolve

- I. ***Determinar*** à CRIE que priorize e dê continuidade ao envolvimento da IPB com a WRF, oferecendo o devido suporte, apoiando essa fraternidade e exercendo na mesma sua influência mediante seus representantes oficiais;

- II. **Nomear** como representantes denominacionais à WRF para o quadriênio 2010-2014, além dos membros da CRIE, o Rev. Dr. Davi Charles Gomes e o Rev. Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, os quais devem responder à CRIE quanto à sua representação da IPB junto à WRF nos interregnos do SC/IPB e da CE-SC/IPB.

10. QUANTO ÀS ATIVIDADES E FUNÇÕES DA COMISSÃO DE RELAÇÕES INTER-ECLISIÁSTICAS DO SUPRE CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (CRIE-SC/IPB):

Considerando que as funções da CRIE podem significar importante auxílio para diferentes entidades e órgãos da IPB;

Informar aos concílios e às entidades da IPB as competências atribuídas à CRIE no Artigo 3º de seu Regimento Interno (Regimento Interno da Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas, CE-95/057); “Art. 3º Compete à CRIE: I – representar a IPB junto às Igrejas com as quais o SC tenha aprovado relacionamento; II – propor e intermediar projetos com as Igrejas identificadas na alínea “I”, deste artigo, em favor das entidades da IPB que solicitarem apoio; III – reunir-se com as comissões congêneres das Igrejas convencidas de acordo com as diretrizes aprovadas em comum acordo; IV – reunir-se trimestralmente, em caráter ordinário, em datas fixadas pela própria comissão, e em caráter extraordinário, sempre que se fizer necessário; V – prestar Relatório anual à CE-SC e quadrienalmente ao SC, de suas atividades; VI – receber e encaminhar, sempre que possível, na forma estabelecida nos convênios, os projetos das diversas entidades às Igrejas conveniadas, através das respectivas comissões; VII – manter a Mesa da CE-SC informada de tudo o que se lhe refere, no que tange aos convênios, suas juntas, comissões e autarquias; VIII – coordenar, com apoio da tesouraria da IPB, os recursos financeiros e sua aplicação; IX – eleger, bianualmente, sua mesa; X – apresentar à Junta Patrimonial, Econômica e Financeira sua proposta orçamentária, na data própria; XI – eleger membros para representá-la, quando se tratar de reuniões conjuntas, de acordo com as disponibilidades financeiras, anualmente; XII – hospedar os representantes de outras Igrejas, quando se tratar de reuniões no Brasil; XIII – designar coordenadores para promoções de intercâmbio e outras, quando necessário; XIV – manter as instituições, juntas e comissões, informadas quando se tratar de seus projetos, e receber informações das mesmas sobre o desenvolvimento dos projetos aprovados, até a sua conclusão.”

Determinar que seja observado o que preceitua o Artigo 4º do mesmo regimento: “Os contatos com quaisquer Igrejas ou Instituições no exterior, devem ser feitos através da CRIE e/ou com seu conhecimento.”

11. QUANTO AOS ÓRGÃOS, ENTIDADES E AUTARQUIAS DA IPB QUE TEM TRABALHADO EM PARCERIA COM A CRIE NO QUADRIÊNIO 2006-2010:

Expressar voto de louvor e gratidão a Deus pela benção dos parceiros que têm possibilitado o trabalho da CRIE e também sido beneficiados pelo mesmo, dos quais se destacam os seguintes: Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), Junta de Educação Teológica (JET), Junta de Missões Nacionais (JMN), Plano Missionário Cooperativo (PMC), Presidência do Supremo Concílio, Secretaria Executiva do Supremo Concílio e Tesouraria do Supremo Concílio.

ADENDO: Relatório da 3ª Assembléia Geral da *World Reformed Fellowship* (WRF)

CONTINUANDO A REFORMA: UMA TEOLOGIA MISSIONAL PARA A IGREJA GLOBAL DO SÉCULO XXI

Relatório Sobre a 3ª Assembléia Geral da

World Reformed Fellowship²⁹

A Terceira Assembléia Geral da Fraternidade Reformada Mundial aconteceu na Universidade de Edimburgo, Escócia, entre os dias 12 e 15 de abril, 2010. Antes da assembléia a WRF patrocinou uma Consulta Internacional sobre Missões em Contextos Islâmicos e seguindo a assembléia reuniram-se a Comissão sobre Evangelismo e Missões e a Comissão de Educação Teológica.

Iniciamos com os destaques escritos pelo Rev. Dr. Samuel Logan, diretor internacional da WRF:

1) A Assembléia Geral foi um grande sucesso. Agradecemos ao Senhor Deus por sua benção naquele evento. Estiveram presentes delegados de mais de 25 nações e suas respostas ao evento foram muito encorajadoras.

2) Na quinta-feira, 15 de abril, o parlamento escocês, reconhecendo a importância histórica do evento aprovou a seguinte resolução:

Resolução do Parlamento escocês S3M - 5759 (Quinta-feira, 15 de abril de 2010): Resolvido que o parlamento dá as boas vindas à conferência da World Reformed Fellowship em Edimburgo; observa-se que 2010 marca o 450º aniversário da reforma na Escócia..., e, portanto, oferece seu tributo aos homens e mulheres da reforma por sua contribuição no estabelecimento da fundação da sociedade escocesa moderna.³⁰

3) Um dos eventos cruciais que ocorreu durante a assembléia foi a apresentação e o recebimento da nova declaração de identidade teológica.³¹ Foi imensamente encorajador que pessoas de seis continentes participaram da Comissão que trabalhou por quatro anos na produção deste documento, todas essas pessoas verdadeiramente evangélicas e reformadas em sua teologia. Esta é a primeira vez que uma declaração da fé reformada, baseada na convicção de que a Bíblia é livre de erros naquilo que ensina, é composta por teólogos de todos os cantos da terra.

A declaração (ANEXO 14, abaixo) foi desenvolvida nos últimos quatro anos e apresentada para “recepção” por parte da assembléia. O documento passará agora por um processo de avaliação por parte de todos os membros da WRF. Comentários e colaborações poderão ser enviadas diretamente ao presidente da Comissão Teológica, Dr. Andrew McGowan (ATBMcGowan@googlemail.com) até 31 de outubro de 2010. A comissão será reunida mais uma vez e submeterá a versão final ao Conselho Diretor da WRF em sua reunião de 2011(5 a 7 de abril, em Dallas, Texas).

4) Foi empolgante o comprometimento para com a WRF de líderes eminentes de vários lugares do globo, como o Arcebispo Anglicano Henry Orombi da Uganda (membro do Conselho Primaz da

²⁹ Tradução do relatório preliminar escrito pelo Rev. Dr. Samuel Logan, diretor internacional da WRF.

³⁰ Original: “Scottish Parliament Resolution S3M - 5759 (Thursday, 15 April 2010): Resolved that the Parliament welcomes the World Reformed Fellowship conference in Edinburgh; notes that 2010 marks the 450th anniversary of the reformation in Scotland . . . , and therefore pays tribute to the men and women of the reformation for their contribution in laying the foundations of modern Scottish society.”

³¹ ANEXO 14, abaixo. Este documento não é uma declaração de fé, no sentido estrito, e sim, uma declaração de identidade, no sentido lato, com propósitos didáticos e de clarificação.

Comunhão Mundial de Anglicanos Confessionais), Dr. Jong Yun Lee, da Coreia (Presidente do *Council of Presbyterian Churches in Korea*), Dr. Doug Bridesall (Presidente do *Lausanne Movement International*), Dr. John Oh, Pastor da *Sarang Community Church* em Seoul (mais de 50,000 membros), Dr. Diane Langberg (expert global na area de tráfico sexual e consultora oficial do governo de Rwanda) a Dr. Ron Scates, Pastor da *Highland Park Presbyterian Church*, em Dallas, Texas (uma das maiores e mais influentes igrejas locais nos EUA). Aproveu ao Senhor fazer da WRF uma fraternidade de serviço verdadeiramente global à sua Igreja. Uma das evidências claras é que a WRF recebeu solicitação de envio de delegados oficiais ao Congresso de Lausane na Cidade do Cabo, África do Sul, em outubro de 2010 (e como se isso não bastasse, o Senhor já providenciou um doador que custeará as despesas relativas a esse convite).

5) As decisões tomadas na Comissão para Evangelismo e Missões e na Comissão para Educação Teológica foram semelhantemente encorajadoras. A primeira destas comissões está tomando passos para o estabelecimento de um Centro para Apoio e Estudos sobre Missões em Contextos Islâmicos, o qual será estruturado e operacionalizado por cristãos reformados evangélicos que vivem em nações de maioria islâmica. A segunda destas Comissões trabalhará em cima do relacionamento já estabelecido com o *Jonathan Edwards Center*, da *Yale University*, e também estabelecerá uma rede para o endosso e reconhecimento internacional de instituições de educação teológica reformada ao redor do globo.

6) Uma das iniciativas estratégicas que emerge da Assembléia em Edimburgo é a determinação de que a WRF será mais ativa no trabalho de suporte e engajamento denominacional com as denominações que são membros da WRF. Na noite de quarta-feira, dia 14 de abril, foi estabelecida uma Comissão para dar início a esta iniciativa.³² Existem muitas questões que denominações reformadas evangélicas ao redor do mundo enfrentam em comum. Cremos que a WRF pode servir como veículo de informação e facilitador de cooperação entre essas denominações e grupos. Ademais, cremos que este é o momento na vida da WRF para que algumas das principais denominações e associações eclesiásticas elejam representantes oficiais que sirvam no Conselho Diretor (*Board of Directors*). Na Quarta Assembléia de 2014 serão esperadas propostas concretas da Comissão neste sentido.

7) Outra ação importante na Assembléia Geral foi a eleição do Dr. P. J. Buys como diretor internacional associado (*Associate International Director*) da WRF. Dr. Buys é um líder importante da Igreja na África do Sul. Ele fundou e hoje preside o *Mukhanyo Theological College*, sendo também presidente do Conselho Deliberativo da *Masibambisane Community Development Corporation* (MCDC), na África do Sul. Entre seus vários projetos, a MCDC opera um orfanato para mais de 1000 crianças órfãs como resultado da crise da AIDS na África do Sul. Dr. Buys apresentou uma palestra ao plenário da Assembléia com o título “Uma Resposta Bíblica à Pobreza e à Justiça Social” (esta palestra e as outras apresentadas na Assembléia serão publicadas em breve). Dr. Buys trabalhará em proximidade com Dr. Samuel Logan, o qual continuará exercendo a função de diretor internacional.

8) Como resposta a um convite direto apresentado no dia 13 de abril pelo Dr. Thomas Schirrmacher, Presidente da Comissão Teológica da Aliança Evangélica Mundial (*World Evangelical Alliance*), o Conselho Diretor da WRF votou unanimemente no sentido de afiliar a WRF como membro institucional da WEA. Parte deste relacionamento envolve a possibilidade de que as reuniões da WRF seriam agendadas em locais e datas coordenadas com as da WEA.

9) Semelhantemente, em resposta a encorajamento do Rev. David Miller, Presidente do Comitê de Missões da Conferência Internacional de Igrejas Reformadas (*International Conference of Reformed Churches*, ICRC), em seu pronunciamento à Assembléia no dia 15 de abril, a WRF está em conversas sobre uma forma de relacionamento com aquela organização. Ainda que existam diferenças óbvias entre a WRF e a WEA (todos os membros da WEA são solidamente evangélicos, haja vista o compromisso da WEA com a autoridade das escrituras, mas nem todos os membros da WEA são reformados) e óbvias diferenças entre a ICRC e a WRF (a ICRC é mais restrita e só aceita membros denominacionais, alguns dos quais são também membros da WRF, enquanto a WRF aceita como membros denominações, associações eclesiásticas, congregações e indivíduos), cremos que nosso compromisso com a “igreja

³² Foi eleito como presidente (*chair*) desta comissão o representante da IPB, Rev. Dr. Davi Charles Gomes.

universal visível” (vide Confissão de Fé de Westminster, XXV, ii e iii) requer que busquemos parceiras apropriadas com cristãos de convicção semelhante. Ademais, como mencionado abaixo, cremos que tais parcerias enriquecem nossa capacidade de cumprir os propósitos da WRF.

10) Como resultado parcial da 3ª Assembléia Geral, recebemos recentemente novas filiações à WRF. A lista completa e recente de nossos membros (109 denominações e grupos eclesiais, mais de 90 organizações e instituições para-eclesiais reformadas e quase 500 membros individuais que exercem liderança entre igrejas reformadas ao redor do globo) está disponível em nosso sítio na web. A amplitude em nossa membresia é importante, pois somos essencialmente uma organização de relacionamentos. Quanto maior o número de membros nos conceder Deus, mais forte será nossa rede de relacionamentos e melhor poderemos cumprir nossa missão, qual seja: “Que a forças de alguns se transformem nas forças de todos no serviço de Jesus Cristo.”

ANEXOS

Anexo 1: Regimento Interno da CRIE/IPB	68
Anexo 2: Convênio com a Igreja Presbiteriana de Angola	71
Anexo 3: Convênio com a Igreja Presbiteriana da Austrália	74
Anexo 4: Protocolo de Intenções com a Igreja Presbiteriana da Coréia do Sul	77
Anexo 5: Acordo de Cooperação Missionária com a <i>Evangelical Presbyterian Church</i> (EPC-USA)	79
Anexo 6: Acordo de Cooperação Missionária com a <i>Gereformeerde Kerken In Netherland (Vrijgemaakt)</i>	82
Anexo 7: Acordo de Parceria com a <i>Presbyterian Church in Irland</i> (PCI)	85
Anexo 8: Acordo de Cooperação com a <i>Presbyterian Church In America</i> (PCA)	86
Anexo 9: Memorando de Entendimento PMC/IPB e DZD-DVN/GKN	90
Anexo 10: Acordo De Projeto PMC/IPB e DZD-DVN/GKN	93
Anexo 11: Convite da 75ª Assembléia Geral da <i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC)	97
Anexo 12: Convite da 36ª Assembléia Geral da <i>Presbyterian Church in America</i> (PCA)	98
Anexo 13: Convite do Sínodo Geral da <i>Gereformeerde Kerken In Netherland (Vrijgemaakt)</i>	99
Anexo 14: Proposta de Afirmação de Identidade Teológica da <i>World Reformed Fellowship</i> (WRF)	100

ANEXO 1

C/3a - 1

CE-95/057

COMISSÃO DE RELACÕES INTER-ECLESIÁSTICAS

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

Da natureza

ART. 1º A CRIE é uma comissão da IPB que tem como objetivo estabelecer e manter relacionamentos e convênios inter-eclesiásticos, no Brasil e no Exterior, mediante a aprovação do SC, e nos interregnos da CE-SC.

ART. 2º A CRIE é constituída de cinco membros, sendo o Presidente e SE/SC, membros natos e os outros três membros, eleitos pelo SC, quadrienalmente.

Parágrafo único. O Supremo Concílio elegerá três membros suplentes a serem convocados na ordem que forem eleitos.

CAPÍTULO II

Da competência

Art. 3º Compete à CRIE:

- I – representar a IPB junto às Igrejas com as quais o SC tenha aprovado relacionamento;
- II – propor e intermediar projetos com as Igrejas identificadas na alínea “T”, deste artigo, em favor das entidades da IPB que solicitarem apoio;
- III – reunir-se com as comissões congêneres das Igrejas convencidas de acordo com as diretrizes aprovadas em comum acordo;
- IV – reunir-se trimestralmente, em caráter ordinário, em datas fixadas pela própria comissão, e em caráter extraordinário, sempre que se fizer necessário;
- V – prestar Relatório anual à CE-SC e quadrienalmente ao SC, de suas atividades;
- VI – receber e encaminhar, sempre que possível, na forma estabelecida nos convênios, os projetos das diversas entidades às Igrejas conveniadas, através das respectivas comissões;
- VII – manter a Mesa da CE-SC informada de tudo o que se lhe refere, no que tange aos convênios, suas juntas, comissões e autarquias;
- VIII – coordenar, com apoio da tesouraria da IPB, os recursos financeiros e sua aplicação;
- IX – eleger, bienalmente, sua mesa;
- X – apresentar à Junta Patrimonial, Econômica e Financeira sua proposta orçamentária, na data própria;
- XI – eleger membros para representá-la, quando se tratar de reuniões conjuntas, de acordo com as disponibilidades financeiras, anualmente;
- XII – hospedar os representantes de outras Igrejas, quando se tratar de reuniões no Brasil;
- XIII – designar coordenadores para promoções de intercâmbio e outras, quando necessário;
- XIV – manter as instituições, juntas e comissões, informadas quando se tratar de seus projetos, e receber informações das mesmas sobre o desenvolvimento dos projetos aprovados, até a sua conclusão.

Art. 4º Os contatos com quaisquer Igrejas ou Instituições no exterior, devem ser feitos através da CRIE e/ou com seu conhecimento.

CAPÍTULO III Da diretoria

Art. 5º Poderá a CRIE, se necessário, convidar representantes das entidades da IPB, beneficiadas por projetos de apoio, para comparecerem às reuniões conjuntas com as congêneres, a fim de prestar e receber esclarecimentos.

Art. 6º A CRIE planificará as atividades em parceria com as Igrejas conveniadas, independentemente de solicitações de entidades da IPB.

Art. 7º A CRIE funciona sob coordenação de sua Mesa, constituída de Presidente, Vice-Presidente e Secretário, eleitos bianalmente;

§ 1º Compete ao Presidente:

- a) convocar e presidir as reuniões da CRIE;
- b) representar a CRIE;
- c) prestar Relatórios.

§ 2º Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos.

§ 3º Compete ao Secretário:

- a) fazer a correspondência da CRIE;
- b) lavrar, transcrever e arquivar as atas das suas reuniões;
- c) distribuir cópia das atas aos membros;
- d) elaborar os relatórios anual à CE-SC/IPB e quadrienal ao SC/IPB.

§ 4º Compete ao 2º Secretário:

- a) organizar e ter sob sua guarda os arquivos da CRIE;
- b) manter o cadastro das Igrejas e Instituições Conveniadas;
- c) acompanhar a execução de cada projeto;

§ 5º Os membros da Mesa poderão ser reeleitos, findos seus mandatos, bianalmente.

Art. 8º Qualquer membro que tiver impedimento para comparecer às reuniões da CRIE, deve avisar ao Presidente, com tempo suficiente para convocação do suplente.

CAPÍTULO IV Da reforma

Art. 9º Este Regimento poderá ser reformado por proposta da CRIE, aprovada pela CE-SC/IPB ou pelo SC.

CAPÍTULO V Das disposições finais

Art. 10 São nulas, de pleno direito, quaisquer disposições e resoluções, que, no todo em parte, implícita ou expressamente, contrariarem ou ferirem a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Art. 11 Este Regimento entrará em vigor, após sua aprovação pela CE-SC.

**CONVÊNIOS E PARCERIAS
DE TRABALHO JÁ
EXISTENTES**

ANEXO 2

C/3e- 1

CE-87-146

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB) COM A IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA (IPA)

INTRODUÇÃO - A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL RECONHECE:

- 1) Que foi instituída por Deus, para implantar no Brasil e fora dele a Obra Reformada e Presbiteriana, como testemunho do Evangelho redentor do Senhor Jesus Cristo;
- 2) Que para cumprimento fiel desta missão, fora do Brasil, poderá ela iniciar trabalho próprio ou cooperar com outra Igreja Presbiteriana, que solicite seu apoio:
- 3) Que existe em Angola uma Igreja Presbiteriana, recentemente instituída pelo Senhor, a qual adota os mesmos símbolos de fé adotados pela Igreja Presbiteriana do Brasil, e que também se reconhece instrumento de Deus para a Evangelização de seu povo.
- 4) Que a Igreja Presbiteriana de Angola desponta com grande zelo e indiscutível ardor na Implantação do Reino de Deus em Angola. Contudo, enfrenta dificuldades seríssimas em vários setores.

Por tudo isso, a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) firma, com a Igreja Presbiteriana de Angola (IPA), convênio de cooperação nos seguintes termos:

A - Toda e qualquer cooperação da Igreja Presbiteriana do Brasil, com a Igreja Presbiteriana de Angola, far-se-ia, exclusivamente, através da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Brasil.

B - Esta cooperação, abrangerá preliminarmente, as seguintes áreas:

I - EVANGELISMO

- 1) Mediante envio de missionários, Bíblias e folhetos:
- 2) Através de Cruzadas evangelísticas periódicas:

C/3e- 2

II - PREPARAÇÃO DE PESSOAL

Observando-se as seguintes prioridades:

a - Educação Cristã e Teológica

b - Educação musical (instrumentistas, regentes e cantores)

c - Formação Técnica em diferentes aptidões:

d - Atualização e aprofundamento cultural da liderança: Para o cumprimento desse item, a Igreja Presbiteriana do Brasil adotará, dentre outras, as seguintes providências:

- 1) Envio de missionários específicos a Angola;
- 2) Bolsas de estudos para jovens angolanos, em seu continente ou no Brasil;
- 3) Promoção de seminários periódicos em Angola;
- 4) Envio de literatura para Educação Cristã, especialmente para Escola Dominical;
- 5) Envio de cursos em gravação (fitas ou Discos) sempre que possível;
- 6) Aquisição e envio de alguns instrumentos musicais.

III - BENEFICÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUINDO:

- 1) Remessas de alimentos, roupas e sapatos;
- 2) Empenho no envio de missionários formados na área de Saúde (Médicos ou Enfermeiras)
- 3) Ajuda para aquisição de casa missionária e pastoral;
- 4) Meios para resolver o grave problema de transporte e locomoção;
- 5) Apoio ao esforço na produção rural e colaboração com a implantação de cursos de corte e costura, Datilografia, Economia doméstica, e Higiene:

C/3e- 3

IV - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

- 1) Máquinas de escrever
- 2) Mimeógrafo
- 3) Projetor de Slide com filmes fixos
- 4) Retroprojektor
- 5) Arquivo, etc.

C - Este convênio, sugerido pela IGREJA PRESBITERIANA DE ANGOLA (IPA) e com esta analisado, entrará em vigor após sua aprovação pela Comissão Executiva da IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB)

D - A Igreja Presbiteriana de Angola entende que o atendimento aos itens supra referidos, não se fará de uma só vez, mas em ocasiões sucessivas, conforme cronograma estabelecido pela Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

Luanda, 1 de agosto de 1987

Rev. Edésio de Oliveira Chequer - Presidente da Igreja - Presbiteriana do Brasil.

Rev. Neves Mussaqui - Presidente da Igreja - Presbiteriana de Angola.

ANEXO 3

C/3h-1

CE-91-065

ACORDO DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA ENTRE A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB) E A IGREJA PRESBITERIANA DA AUSTRÁLIA

ACORDO QUE ENTRE SI FAZEM A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
E A IGREJA PRESBITERIANA DA AUSTRÁLIA, VISANDO À FRATERNA COMUNHÃO E RECÍPROCO
AUXÍLIO NA PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

PREÂMBULO

A Igreja Presbiteriana do Brasil foi criada por Deus como instrumento seu e testemunha reformada e presbiteriana, no Brasil, de Cristo e do Reino de Deus. A Igreja Presbiteriana da Austrália foi igualmente criada por Deus como idêntico instrumento na Austrália. Ambas reconhecem que cada uma tem responsabilidades primárias no país em que Deus a suscitou. Qualquer delas, quando participar com a outra no campo de origem desta, fá-lo-á sob a autoridade da Igreja no país. Contudo, para que a Igreja cooperada tenha voz nos empreendimentos de que vai participar, é necessário estabelecer o meio pelo qual as duas Igrejas poderão partilhar o planejamento, a elaboração de projetos e a supervisão dos trabalhos que houverem de realizar em cooperação. A igreja em cujo território se houverem de executar planos e projetos terá sempre a palavra final na aprovação desses planos e projetos. O planejamento estará a cargo da Comissão Conjunta de Cooperação Missionária. Esta Comissão atuará tanto no Brasil como na Austrália, através de recomendações às Igrejas cooperantes, de planos e implantação do trabalho missionário ser realizado conjuntamente.

A COMISSÃO CONJUNTA DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA

Art. 1º Qualquer proposta de projeto a ser realizado em cooperação pelas duas Igrejas será apresentada pela Comissão Conjunta.

Art. 2º A Comissão Conjunta será integrada por até seis membros, sendo três de cada Igreja. Além desses, cada Igreja indicará os assessores que se fizerem necessários à elaboração de cada projeto, não tendo eles direito de votar e ser votados. O moderador ou o presidente, de cada Igreja será membro ex-officio, gozando de todos os direitos, menos votar e ser votado.

Art. 3º A Comissão se reunirá ordinariamente a cada dois anos e, extraordinariamente, quando necessário, por decisão dos co-presidentes ou da Comissão em sua reunião ordinária. As reuniões ordinárias serão, via de regra, realizadas alternadamente em cada país. Cada Igreja designará um de seus representantes para a presidência e as reuniões serão alternadamente presididas pelas duas Igrejas. A igreja hospedeira providenciará pessoa que secretarie as reuniões e as atas serão bilingües (português e inglês), registradas em dois livros, um em português e um em inglês, que ficarão sob a custódia das Igrejas respectivas.

Art. 4º A Comissão fará seu relatório anual às duas igrejas por meio do órgão eclesiástico próprio, de modo que ambas as Igrejas tenham sempre ciência do que realizam conjuntamente.

Art. 5º As propostas da Comissão Conjunta serão submetidas ao órgão próprio de cada Igreja, escolhido pela mesma Igreja. Este órgão eclesiástico poderá também oferecer planos e propostas à deliberação da Comissão Conjunta.

Art. 6º Somente se executará plano de cooperação que tenha sido aprovado pela Comissão

C/3h-2

Conjunta e em cada denominação do modo que esta determinar.

Art. 7º Projetos aprovados terão limite de tempo para seu início e término, bem como limites financeiros; a execução de cada projeto deverá ser avaliada por um método preestabelecido.

Art. 8º Os missionários (pessoas indicadas por uma Igreja para servirem no seio de outra Igreja) serão governados pelas seguintes normas:

I – Ordenados:

- a) ficarão sob jurisdição do órgão, concílio, instituição sob os quais servirem.
- b) acatarão os documentos constitucionais (Confissão de Fé, forma de governo, disciplina e decisões conciliares) da Igreja em cujo seio servirem.
- c) poderão filiar-se um Presbitério local adequado se assim o desejarem sem que isso prejudique sua filiação e sua própria denominação.
- d) na eventualidade de processo disciplinar, o caso será entregue à deliberação do Concílio de origem do missionário.

II – Leigos:

- a) ficarão jurisdicionados ao órgão, instituição ou concílio sob os quais servirem.
- b) acatarão os documentos constitucionais (Confissão de Fé, forma de governo, disciplina e decisões conciliares) da igreja em cujo seio servirem.
- c) poderão filiar-se a uma igreja local, se assim o desejarem, sem que isso prejudique sua filiação em sua própria denominação.
- d) na eventualidade de processo disciplinar, o caso será entregue à deliberação do concílio de origem do missionário.

III – A Igreja que envia trabalhadores se responsabilizará por seu sustento. Uma Igreja poderá, contudo, pedir à outra Igreja que lhe envie alguém, responsabilizando-se, a Igreja que pede, porém, por seu sustento.

Art. 9º Os financiamentos obedecerão aos seguintes princípios:

I – Doadores somente poderão oferecer fundos para projetos aprovados pela Comissão Conjunta e aceitos pelas duas Igrejas. Cada Igreja doadora designará o seu agente que busque ensejar possíveis doações.

II – As contribuições da Igreja-doadora serão ordinariamente usadas para aplicações em projetos de evangelização, inclusive para construção de templos, escolas, casas pastorais. Projetos e evangelização incluem, também, as Missões Nacionais da Igreja onde se realizem os projetos, mas o auxílio será oferecido à Junta de Missões Nacionais ou a concílios dessa Igreja e não a indivíduos.

III – Uma igreja-doadora poderá adquirir propriedades para seu uso específico, no país onde tem sede a outra igreja, como imóvel para seus escritórios e casa de residência para os seus missionários. Outras propriedades adquiridas serão de propriedade da igreja onde o projeto se executa.

Art. 10 A participação na Comissão Conjunta de Cooperação Missionária não impedirá as Igrejas participantes de estabelecerem relacionamento e cooperação com outros grupos ou Igrejas no Brasil e na Austrália, desde que a outra Igreja na Comissão seja informada previamente e tenha oportunidade de manifestar-se; essa informação prévia se fará por meio da Comissão Conjunta.

Art. 11 A liberdade explicitada no artigo anterior não se estende a relações com pessoas ou agências, ou grupos, dissidentes da outra Igreja cooperante.

Art. 12 O presente Acordo contempla um relacionamento permanente, contudo, poderá ser periodicamente revisto pela Comissão Conjunta, que poderá sugerir revisões às duas Igrejas; também, qualquer das duas Igrejas poderá sugerir revisões. Qualquer das duas Igrejas poderá denunciar este Acordo, desde que o faça com seis meses de antecedência. A união de qualquer das duas Igrejas cooperantes com outra denominação encerrará automaticamente este

C/3h-3

Acordo, doze meses após a união. O estabelecimento de relações de cooperação com a nova entidade (resultante dessa união) somente se fará mediante novo Acordo.

Art. 13 As agências coordenadoras para a Comissão Conjunta de Cooperação Missionária serão a Comissão de Relações Inter-Eclesiástica da Igreja Presbiteriana do Brasil e Comissão a ser designada pela Igreja Presbiteriana da Austrália.

Art. 14 De início, a Comissão Conjunta focalizará seu trabalho no Brasil com as seguintes prioridades:

I – Educação Teológica incluindo:

- a) cursos de pós-graduação para pastores;
- b) desenvolvimento de bibliotecas;
- c) ampliação de instalações de seminários;
- d) envio de professor para seminários e institutos.

II – O envio de missionários da Igreja Presbiteriana do Brasil para trabalharem em áreas apropriadas da Igreja Presbiteriana da Austrália desde que esta os aprove.

III – Exploração da possibilidade de ação missionária em regiões onde haja oportunidades.

IV – Implantação e ajuda a escolas presbiterianas de nível primário, médio e universitário, propriedade de cada Igreja respectiva.

Art. 15 Detalhes de economia interna necessários à implementação deste Acordo serão anexados ao mesmo pelas Igrejas cooperantes, após sua aprovação pela Igreja interessada.

Art. 16 O presente Acordo entrará em vigor, após sua aprovação pelas duas Igrejas cooperantes e suas emendas somente entrarão em vigor após aprovadas pelas duas Igrejas cooperantes.

ANEXO 4

C/3g-1

SC-90-041

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB

E

IGREJA PRESBITERIANA DA CORÉIA DO SUL – IPC

A Igreja Presbiteriana da Coréia – IPC e a Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB, nos dias 6 a 8 de março de 1997, reuniram-se no instituto Presbiteriano Mackenzie em São Paulo, sendo estas Igrejas um só corpo em Cristo.

As Igrejas Presbiterianas, IPB e IPC, estabeleceram um acordo de cooperação em 1988 que agora vamos implementá-lo.

Reafirmamos neste Protocolo os itens já acordados:

- 1 – troca de informações entre as duas Igrejas;
- 2 – visitas e consultas;
- 3 – sustento mútuo – cooperação.

Reafirmamos também nosso respeito às diferenças culturais entre as duas denominações, mas temos em comum a mesma linha confessional: a Confissão de Fé de Westminster.

Estabelecemos como protocolo de intenções as seguintes áreas e linhas de ação:

I – COOPERAÇÃO NO PLANO MISSIONÁRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

1 – No Plano de plantação de 300 igrejas até o ano 2000 pela IPB, a IPC se compromete a participar enviando cooperadores e sustentando-os.

2 – Apresentação do campo e a designação da Instituição de apoio da IPB.

3 – Análise de Curriculum Vitae e Confissão de Fé para aprovação do pastor na Instituição que irá recebê-lo, e só assim será aceito.

4 – As Igrejas nascentes pertencerão aos Presbitérios que o campo missionário estiver jurisdicionado.

5 – Apresentação de relatórios ao Departamento Mundial de Missões da IPC e ao Departamento ou Junta de Missões Nacionais da IPB.

6 – Transferência de cooperadores para outro campo após a plantação da Igreja, será feito em comum acordo.

7 – Os cooperadores serão recebidos como membros dos Presbitérios da IPB em que os campos estiverem jurisdicionados.

II – EDUCAÇÃO ACADÊMICA

1 – Intercâmbio de professores dos Institutos, dos Seminários da IPB e da IPC, bem como de universidades e Faculdades ligadas às Igrejas.

2 – Análise de Curriculum Vitae e confissão de Fé para aprovação dos professores designados pela Instituição que irá recebê-los, tanto na IPC como da IPB.

3 – Despertamento de cooperadores educacionais na Igreja da coréia e envio pelo Departamento de Missões da IPC para obra educacional brasileira com apoio e recursos.

III – RELACIONAMENTO DAS IGREJAS PRESBITERIANA DA CORÉIA E PRESBITERIANA DO BRASIL

1 – Projeto específico de intercâmbio pastoral para estudo e pesquisa.

C/3g-2

2 – Projeto de intercâmbio de jovens para conhecimento cultural e aprofundamento espiritual usando os lares dos irmãos Locais e as Instituições Educacionais de ambas Igrejas.

IV – INTEGRAÇÃO DAS IGREJAS COREANAS DE IMIGRANTES NA VIDA DA IPB

- 1 – Estabelecer grupos de cooperação para projetos de integração.
- 2 – Convite para pastores coreanos no Brasil, assistirem e participarem das reuniões de Presbitérios da IPB.
- 3 – Grupo de cooperação para o esforço comum na obra de evangelização de coreanos no Brasil.

IV – FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA GERÊNCIA DO PROTOCOLO DE INTENÇÕES

1 – **Comitê Conjunto de Projetos (CCP):** Órgão das linhas de decisões gerais composto de dez membros, sendo cinco de cada delegação, sendo 3 representantes do Supremo Concílio da IPC e dois missionários, um deles pastor da Igreja da Colônia de Imigrantes, e a delegação brasileira será formada pelo Presidente do Supremo Concílio, Secretário Executivo do Supremo Concílio e os Presidentes da CRIE – Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas, JET – Junta de Educação Teológica, e Junta Missionária.

2 – A cada dois anos faremos uma reunião do CCP, alternando o país, ficando o país que recebe responsável pela hospedagem.

3 – Cooperação entre Igrejas:

- a) definição de estratégia no trabalho de cooperação;
- b) abertura de instituições;
- c) projetos de cooperação mútua mais importantes, nos termos do acordo.

2 – **Órgão Gestor:** O Secretário Executivo do Departamento Mundial de Missões da IPC e o Presidente da CRIE, IPB.

3 – **Órgão de Execução:** O Comitê dos cooperadores coreanos no Brasil e o responsável pelo Departamento ou Junta de Missões Nacionais da IPB.

Acordamos uma próxima reunião do Comitê Conjunto de Projetos – CCP, para maio de 1999 em Seul.

QUE A GRAÇA DE DEUS NOS DIRIJA

BRASIL
SÃO PAULO

08 – MARÇO – 1997

Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB
Igreja Presbiteriana da Coréia do Sul – IPC

Rev. Guilhermino Cunha

Rev. Min, Byung – Uk

Rev. Osvaldo Henrique Hack

Rev. Kim, Dong – Ik

Pb. Custódio Pereira

Rev. Lim, Soon – Sam

ANEXO 5

C/3c-1

SC-86-001

ACORDO DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA ENTRE A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB) E A EVANGELICAL PRESBYTERIAN CHURCH DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

PREÂMBULO

A Igreja Presbiteriana do Brasil foi criada por Deus como instrumento seu e testemunha Reformada e Presbiteriana, no Brasil, de Cristo e do Reino de Deus. A Igreja Evangélica Presbiteriana foi igualmente criada por Deus como idêntico instrumento nos Estados Unidos. Ambas reconhecem que cada uma tem responsabilidades primárias no país em que Deus as suscitou. Quando qualquer delas participar com a outra no campo de origem desta, fa-lo-á sob a autoridade da Igreja criada no país. Contudo, para que a igreja cooperadora tenha voz nos empreendimentos de que vai participar, é necessário estabelecer o meio pelo qual as duas igrejas poderão partilhar o planejamento, a elaboração de projetos e a supervisão dos trabalhos que houverem de realizar em cooperação. A Igreja em cujo território se houverem de executar planos e projetos terá sempre a cargo da Comissão Conjunta de Cooperação Missionária. Esta Comissão Conjunta atuará tanto no Brasil como nos Estados Unidos, através de recomendações às Igrejas Cooperantes, de planos para a implantação do trabalho missionário a ser realizado conjuntamente.

A COMISSÃO CONJUNTA DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA

Art. 1º Qualquer proposta de projeto a ser realizado em cooperação pelas duas igrejas será apresentada pela Comissão Conjunta.

Art. 2º A Comissão Conjunta será integrada por seis membros, sendo três de cada igreja. Além desses, cada igreja indicará os assessores que se fizerem necessários à elaboração de cada projeto, não tendo eles direito de votar nem serem votados. O moderador, ou o presidente, de cada igreja será membro ex-officio, gozando de todos os direitos, menos votar e ser votado.

Art. 3º A comissão se reunirá ordinariamente em novembro de cada ano, e extraordinariamente quando necessário, por decisão dos co-presidentes ou da Comissão em sua reunião ordinária. As reuniões ordinárias serão, via de regra, realizadas alternadamente em cada país. Cada igreja designará um de seus representantes para a presidência, e as reuniões serão alternadamente presididas pelas duas igrejas. A Igreja hospedeira providenciará pessoa que secretarie as reuniões, e as atas serão bilingües (Português e Inglês), registradas em dois livros, um em português e um em inglês, que ficarão sob a custódia das igrejas respectivas.

Art. 4º A Comissão fará seu relatório anual às duas igrejas por meio do órgão eclesiástico próprio, de modo que ambas as igrejas tenham sempre ciência do que realizam conjuntamente.

Art. 5º As propostas da Comissão Conjunta serão submetidas ao órgão próprio de cada igreja, escolhido pela mesma igreja. Esse órgão eclesiástico poderá também oferecer planos e propostas à deliberação da Comissão Conjunta.

Art. 6º Somente se executará plano de Cooperação que tenha sido aprovado pela Comissão Conjunta e em cada denominação do modo que esta determinar.

Art. 7º Projetos aprovados terão limite de tempo para seu início e término, bem como limites financeiros; a execução de cada projeto deverá ser avaliada por método pré-estabelecido.

C/3 c-2

Art. 8º Os missionários (pessoas indicadas por tuna igreja para servirem no seio de outra igreja) serão governados pelas seguintes normas:

I – Ordenados – ministros:

- a) ficarão sob a jurisdição do órgão, concílio, instituição sob os quais servirem;
- b) acatarão dos documentos constitucionais (Confissão de Fé, Forma de Governo, disciplina e decisões conciliares) da igreja em cujo seio servirem;
- c) poderão filiar-se a um presbitério local adequado, se assim o desejarem, sem que isso prejudique sua filiação em sua própria denominação;
- d) na eventualidade de processo disciplinar, o caso será entregue à deliberação do Concílio de origem do missionário.

II – Leigos – não Ministros:

- a) ficarão jurisdicionados ao órgão, instituição ou concílio sob os quais servirem.
- b) acatarão os documentos constitucionais (Confissão de Fé, Forma de Governo, disciplina e decisões conciliares) da igreja em cujo seio servirem.
- c) poderão filiar-se a uma igreja local, se assim o desejarem, sem que isso prejudique sua filiação em sua própria denominação.
- d) na eventualidade de processo disciplinar, o caso será entregue à deliberação do Concílio de origem do missionário.

III – A Igreja que enviar trabalhadores se responsabilizará por seu sustento. Excepcionalmente uma igreja poderá pedir à outra igreja que lhe envie alguém, responsabilizando-se, porém, por seu sustento.

Art. 9 Os financiamentos obedecerão aos seguintes princípios:

I – Doadores somente poderão oferecer fundos para projetos aprovados pela comissão Conjunta e aceitos pelas duas igrejas. Cada igreja doadora designará o seu agente que busque ensejar possíveis doações.

II – As contribuições da Igreja-doadora serão ordinariamente usadas para aplicações em projetos de evangelização, inclusive Para Construção de templos, escolas, casas pastorais. Projetos de evangelização incluem, também, as Missões Nacionais da igreja onde se realizam os Projetos, mas o auxílio será oferecido exclusivamente à Junta de Missões Nacionais dessa Igreja e não a indivíduos.

III – Os Projetos serão ordinariamente sustentados por ambas as igrejas, de modo que haja verdadeiro sentimento de participação conjunta; mas essa participação conjunta não se medirá em cifras, e sim em participação.

IV – Uma Igreja-doadora poderá adquirir propriedades para seu uso específico, no país onde tem sede a outra igreja como imóvel para seus escritórios e casa de residência para os seus missionários. Outras propriedades serão adquiridas através da própria igreja onde se realiza o projeto e pertencerão a esta igreja.

Art. 10 A participação na Comissão Conjunta de Cooperação Missionária não impedirá as igrejas participantes de estabelecerem relacionamento e cooperação com outros grupos ou igrejas no Brasil ou nos Estados Unidos, desde que a outra Igreja na Comissão seja informada previamente e tenha oportunidade de manifestar-se; essa informação prévia se fará por meio da Comissão Conjunta.

Art. 11 A liberdade explícita no artigo anterior não se estende a relações com pessoas ou agências ou grupos, dissidentes da outra igreja cooperante.

Art. 12 O Presente Acordo contempla um relacionamento permanente, contudo, poderá ser periodicamente revisto pela Comissão Conjunta, que poderá sugerir revisões às duas igrejas; também, qualquer das duas igrejas poderá sugerir revisões. Qualquer das duas igrejas poderá denunciar este Acordo, desde que o faça com seis meses de antecedência. A união de qualquer das duas igrejas cooperantes com outra denominação encerrará automaticamente este acordo, doze

C/3c-3

meses após a união. O estabelecimento de relações de cooperação com a nova entidade (resultante dessa união) somente se fará mediante novo acordo.

Art. 13 Inicialmente, e até que cada Igreja Cooperante se pronuncie, as agências coordenadoras para a Comissão Missionária serão o World Outreach Committee of the Evangelical Presbyterian Church, e a comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Art. 14 De início, a Comissão Conjunta focalizará seu trabalho no Brasil, e nos Estados Unidos da América do Norte, com as seguintes prioridades:

I – Educação Teológica, incluindo:

- a) cursos de Pós-Graduação para Pastores;
- b) desenvolvimento de Bibliotecas;
- c) ampliação de instalações dos seminários.

II – Sustento de missionários já no país e trabalhando com a Igreja Presbiteriana do Brasil, que desejem continuar com essa Igreja, sob a jurisdição da Igreja Evangélica Presbiteriana, como a Igreja que os envia.

III – O envio de missionários da Igreja Evangélica Presbiteriana para trabalharem com a Igreja Presbiteriana do Brasil, desde que esta os aprove.

IV – Possível exploração de áreas dos USA ou Canadá, onde seria apropriado colocar missionários do Brasil, desde que com a aprovação da Igreja Evangélica Presbiteriana.

V – Cooperação com as Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil, especialmente em áreas da fronteira de desbravamento, sem contudo excluírem-se outras oportunidades de evangelização.

VI – Exploração da possibilidade de ação missionária conjunta nas Américas e em outras regiões onde haja oportunidades.

Art. 15 Detalhes de economia interna necessárias a implementação deste acordo serão anexados ao mesmo pelas igrejas cooperantes, após sua aprovação pela Igreja interessada.

Art. 16 O presente acordo entrará em vigor, após sua aprovação pelas duas igrejas cooperantes, e suas emendas somente entrarão em vigor após aprovadas pelas duas igrejas cooperantes.

ANEXO 6

C/3d-1

CE-97-043

ACORDO DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA ENTRE A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB) E DE GEREFORMEERDE KERKEN IN NEDERLAND (VRIJGEMAAKT) IGREJAS REFORMADAS NA HOLANDA (LIBERTADAS) – IRHL

VISANDO FRATERNA COOPERAÇÃO E RECÍPROCO AUXÍLIO NA PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

PREÂMBULO

- Art. 1º A IPB e as IRHL têm chegado a conhecer-se, uma à outra, como igrejas, que querem viver conforme a Palavra de Deus cada uma em seu próprio País.
- Art. 2º Ambas as igrejas reconhecem que cada uma tem responsabilidades primárias no País em que Deus as colocou.
- Art. 3º Representantes de ambas as igrejas estabelecerão uma Comissão Conjunta de Cooperação Missionária, a qual será o instrumento pelo qual as duas igrejas poderão partilhar o planejamento, a elaboração de projetos, e a supervisão dos trabalhos que houverem de realizar em cooperação.
- Art. 4º Não se executarão projetos conjuntos senão com a aprovação da Comissão Conjunta.
- Art. 5º Projetos conjuntos serão executados sob a autoridade da igreja dentro do País em que forem executados, o que significa, que a Igreja em cujo território se concordar em executar planos e projetos, terá sempre a palavra final na aprovação dos mesmos.

A COMISSÃO CONJUNTA DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA

- Art. 6º A Comissão Conjunta será integrada por duas divisões de três representantes de cada igreja, os quais serão indicados por suas comunidades respectivas. Desta Comissão Conjunta não podem ser membros pessoas que forem encarregados com a execução de projetos conjuntos.
- Art. 7º Cada uma das divisões designará um dos seus membros para a presidência.
- Art. 8º A Comissão Conjunta se reunirá ordinariamente em março ou abril numa reunião conjunta, uma vez por dois anos numa localidade a ser indicada por decisão conjunta dos dois co-presidentes com seis meses de antecedência, preferencialmente, alternando as reuniões entre o Brasil e a Holanda. A igreja hospedeira providenciará pessoa que secretarie as reuniões, e as atas serão bilíngües (português e holandês). A Comissão Conjunta se reunirá extraordinariamente quando necessário por decisão dos co-presidentes ou da Comissão em sua reunião ordinária. As reuniões extraordinárias podem ser realizadas através do telefone.
- Art. 9º A Comissão Conjunta elabora um planejamento dos projetos conjuntos e verifica os contratos que forem entregues a ela, dos projetos a serem executados. As propostas da Comissão Conjunta serão submetidas ao órgão próprio de cada igreja, escolhido pela mesma. Os órgãos eclesiásticos de ambas as igrejas poderão entregar propostas próprias à Comissão Conjunta.
- Art. 10 Propostas visando novos projetos ou alterações de contratos existentes serão entregues à divisão da própria igreja; esta dará, dentro de um prazo de três meses, uma avaliação provisória, a qual, em seguida, logo que for possível, será comunicada à outra divisão. Dentro de seis meses a Comissão Conjunta dará sua opinião final.
- Art. 11 Cada divisão da Comissão Conjunta fará seu relatório anual dos projetos

C/3d-2

conjuntos em obra em seu próprio território; os dois relatórios serão unidos em um relatório, o qual em duas línguas será entregue ao órgão eclesiástico próprio de cada uma das duas igrejas no mês de dezembro.

PROJETOS CONJUNTOS

Art. 12 Para qualquer um dos projetos conjuntos será feito um contrato separado por aqueles que forem responsáveis pela execução dos mesmos. Os contratos separados serão submetidos à aprovação da Comissão Conjunta.

Art. 13 Contratos para execução de projetos conjuntos obedecerão aos seguintes princípios, para projetos aprovados:

I – terão limite de tempo para seu início e término;

II – serão submetidos a um orçamento;

III – a execução de cada projeto deverá ser avaliada por método pré-estabelecido pela Comissão Conjunta.

POSIÇÃO OBREIROS

Art. 14 Os obreiros a serem indicados para servir num projeto conjunto ficarão sob a jurisdição eclesiástica do órgão que os envia.

Art. 15 Acatarão os documentos constitucionais (Confissão de Fé, Forma de Governo, disciplina e decisões conciliares) da igreja em cujo seio servirem.

Art. 16 Quanto à execução do projeto conjunto serão submetidos à autoridade dos órgãos que têm a responsabilidade final dos mesmos.

Art. 17 Poderão filiar-se à igreja local adequada, se assim o desejarem, sem que isso prejudique sua afiliação em sua própria denominação.

Art. 18 Na eventualidade de processo ou disciplina eclesiástica, o caso será entregue à deliberação do órgão que o mesmo enviou.

Art. 19 Quanto ao seu sustento, isto será combinado para cada um deles pelos órgãos que são encarregados com a execução dos projetos.

OS FINANCIAMENTOS DOS PROJETOS

Art. 20 Os financiamentos dos projetos obedecerão aos seguintes princípios:

I – o financiamento e a arrecadação para os projetos deve ser combinado pelos executores dos projetos;

II – as contribuições da Igreja-doadora não serão entregues a pessoas particulares, mas à organização responsável pela execução do projeto. Esta regra não é válida para os obreiros que estão em atividade no momento em que este acordo entrar em vigor, a não ser se for resolvido contrário.

III – os projetos serão ordinariamente sustentados por ambas as igrejas, de modo que haja verdadeiro sentimento de participação conjunta; mas tal participação não se medirá em cifras, e sim em participação; (a linguagem não é técnica)

IV – uma Igreja-doadora poderá adquirir propriedades para seu uso específico e casa de residência para obreiro. Outras propriedades serão adquiridas através da própria Igreja onde se realiza o projeto e pertencerão a esta igreja.

C/3d-3

PRIORIDADES

Art. 21 De início, a Comissão Conjunta focalizará seu trabalho no Brasil, com as seguintes prioridades:

I – Educação Teológica, incluindo:

- a) cursos de Graduação para Pastores;
- b) desenvolvimento de Bibliotecas;
- c) ampliação de instalações dos Seminários;
- d) plantação de Igrejas no Brasil e no exterior, em parceria;
- e) envio de missionários da Holanda para trabalhar com a IPB, desde que esta os aprove;
- f) sustento de missionários holandeses já no País e trabalhando com a Igreja Presbiteriana do Brasil, que desejem continuar com esta igreja;
- g) edição de obras Teológicas Reformadas, que visem ao aprimoramento de Pastores e líderes da IPB em sua herança Calvinista;
- h) cooperação na área de Educação Acadêmica.

ARTIGOS FINAIS

Art. 22 A participação na Comissão Conjunta de Cooperação Missionária não impedirá as igrejas participantes de estabelecerem relacionamento e cooperação com outros grupos ou igrejas no Brasil ou na Holanda, desde que a outra igreja na Comissão seja informada previamente e tenha oportunidade de manifestar-se; essa informação prévia se fará por meio da Comissão Conjunta.

Art. 23 A liberdade explícita no artigo 22 não se estende a relações com pessoas, agências ou grupos, dissidentes da outra igreja cooperante.

Art. 24 O presente Acordo contempla um relacionamento permanente; contudo poderá ser periodicamente revisto pela Comissão Conjunta; e também qualquer das duas igrejas poderá sugerir revisões ou denunciá-lo, desde que o faça com seis meses de antecedência. A união de qualquer das duas igrejas cooperantes com outra denominação encerrará automaticamente este acordo doze meses após a união. O estabelecimento de relações de cooperação com a nova entidade (resultado dessa união) somente se fará mediante novo acordo.

Art. 25 Até que cada igreja cooperante se pronuncie, as agências coordenadoras para a Comissão Conjunta de Cooperação Missionária serão a Assembléia Geral dos deputados da IRHL para manter as relações com igrejas no exterior e a Comissão de Relações Intereclesiásticas da IPB.

Art. 26 O presente Acordo entrará em vigor, após sua aprovação pelas duas Igrejas Cooperantes.

Art. 27 Projetos e atividades missionárias em ação ficam fora deste Acordo, a não ser que seja resolvido o contrário.

São Paulo, 20 de março de 1997

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Rev. Guilhermino Cunha – Presidente do Supremo Concílio

Rev. Wilson de Souza Lopes – Secretário Executivo do Supremo Concílio

IGREJA REFORMADA HOLANDESA (LIBERTADA)

Rev. João T. Oldemuis – Deputado Comissão de Relações Intereclesiásticas

Pb. João Van Dijk – Deputado Comissão de Relações Intereclesiásticas

ANEXO 7

ACORDO DE PARCERIA COM A IGREJA PRSBITERIANA DA IRLANDA (PCI)

PRIMEIRA PARTE: A Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB e a *Presbyterian Church in Ireland* (Igreja Presbiteriana na Irlanda), crendo estarem sendo dirigidas pelo Espírito Santo em um fraterno e mútuo relacionamento de parceria na obra do evangelho, afirmam:

1. Nossa fé comum no Deus vivo e verdadeiro, Pai, Filho e Espírito Santo;
2. A supremacia das Escrituras Sagradas como única e infalível regra de fé e prática; a Confissão de Fé de Westminster e os Catecismos Maior e Breve como fiel exposição da Palavra de Deus;
3. Nossa herança comum como Igrejas Reformadas dentro da grande família das Igrejas reformadas;
4. Nosso interesse por missão, implantação e crescimento da Igreja e nosso desejo de auxiliar e assistir um ao outro na maneira como Deus nos guiar;
5. Nosso compromisso em aprender um do outro, orar e apoiar um ao outro na medida que servimos ao Senhor Jesus Cristo, único Rei e Cabeça da Igreja;
6. Nosso compromisso de caminhar um com o outro nas missões de Jesus Cristo pelo tempo que Deus nos mantiver juntos em parceria.

SEGUNDA PARTE: Nós concordamos em trabalhar juntos nos próximos anos buscando cumprir o nosso chamado na missão de Jesus Cristo, nas seguintes áreas: Evangelismo e missão no Brasil e Irlanda e em outras partes do mundo à medida que Deus nos guie pelo Espírito Santo; Educação, incluindo educação fundamental, médio e superior, educação teológica e educação cristã para todos os membros de nossas igrejas; Ação Social alcançando e ministrando aos mais necessitados de nossas sociedades em Nome e no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo; Intercâmbio de visitas entre nossas Igrejas envolvendo todas as faixas etárias, grupos jovens e pastores, inclusive explorando a possibilidade de parcerias em nível de Presbitérios e Igrejas locais especialmente para a plantação de Igrejas.

TERCEIRA PARTE: Nós concordamos em formar uma Comissão Conjunta de Projetos com até três membros votantes de cada Igreja. Os projetos devem ser apresentados por delegação ao CCP para aprovação incluindo o tempo de duração e custos; Cada delegação presidirá uma sessão alternando a presidência; A delegação visitante pagará os custos das viagens; A Igreja hospedeira providenciará a hospedagem durante os dias da reunião oficial; Na sessão final a CCP deverá decidir quando e onde será a próxima reunião. Nós concordamos que a parceria é uma experiência enriquecedora mútua. Ela vai muito além de dar e receber. A maioria dos projetos serão divididos 50% (cinquenta por cento) para cada igreja.

Concordamos em orar uns pelos outros e praticar a hospitalidade com o amor e respeito cristão.

No Senhor, Cuiabá, MT, Brasil, 23 de março de 2001.

ANEXO 8

C/3aa-1

CE-96-021

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB
PRESBYTERIAN CHURCH IN AMERICA – PCA
ACORDO DE COOPERAÇÃO

CONSIDERANDO:

- 1 — que ambas são igrejas cristãs, evangélicas de tradição reformada, calvinistas e presbiterianas;
- 2 — que adotam, basicamente, os mesmos símbolos de fé: a Bíblia, a Confissão de Fé de Westminster e os Catecismos de doutrina breve;
- 3 — que têm a mesma missão de ganhar pessoas para Cristo Jesus, fazer crescer e multiplicar suas igrejas, estendendo assim o Reino de Deus;
- 4 — que é bom e agradável um intercâmbio de cooperação entre igrejas de culturas diferentes para enriquecimento mútuo na graça e no conhecimento de Deus;
- 5 — que respeitam as peculiaridades e políticas internas de cada igreja conveniada, cultivando uma mútua intercessão e testemunho, visando ao aprimoramento recíproco.

RESOLVEM:

- 1 — celebrar um Acordo de Cooperação recíproca;
- 2 — promover o fortalecimento integral de ambas as igrejas por meio da realização de trabalhos mútuos;
- 3 — estreitar as relações de amor fraternal, companheirismo e cooperação entre a PCA e a IPB, para isso estabelecem as seguintes bases do presente Acordo, atendendo, prioritariamente, às áreas de atuação:

I — Plantação de Igrejas

- a) a favor da IPB, a PCA cooperará para o crescimento da mesma, por meio do estabelecimento de novas igrejas locais e novos presbitérios em áreas urbanas, escolhidas de comum acordo entre as igrejas conveniadas, para plantação de novas igrejas, avaliação e treinamento das respectivas lideranças, como por exemplo: as capitais dos Estados e os grandes centros urbanos;
- b) a favor da PCA, a IPB cooperará para o crescimento da mesma, por meio do estabelecimento de novas igrejas locais e novos presbitérios em áreas urbanas, escolhidas de comum acordo entre as igrejas conveniadas, para plantação de novas igrejas, como por exemplo: entre as comunidades de fala portuguesa nos EUA, oferecendo pessoal avaliado pelo Assessment Center do Rio de Janeiro;
- c) daremos prioridade a plantadores de igrejas que tenham conhecimento da língua, da cultura, dos usos e costumes e que tenham maior grau de aceitação por parte do grupo a ser evangelizado;
- d) as nossas igrejas agirão, de comum acordo, preferencialmente por meio de projetos, através das suas Juntas Missionárias próprias, que designarão pessoa, com experiência, que atuará como coordenador do programa conjunto;
- e) os coordenadores serão os responsáveis pela elaboração, acompanhamento e controle da

C/3aa-2

execução dos projetos de plantação de igrejas, submetendo-os às respectivas Juntas Missionárias, as quais deverão prestar relatórios pormenorizados e semestrais dos projetos em execução ou quando for solicitado;

f) serão consideradas úteis e legítimas as parcerias entre igrejas locais e concílios, desde que notificadas às Juntas competentes de cada Igreja e aceitem a supervisão dos coordenadores, que poderão também facilitar e estimular os contatos com vistas às parcerias.

g) o tempo para obter frutos e proceder a organização de congregações em igrejas será de até cinco anos. Casos excepcionais serão analisados de per si.

II — Abertura de campos missionários pioneiros no Brasil, EUA e em outros países

a) a IPB e a PCA realizarão projetos específicos de abertura de campos pioneiros, por intermédio de suas Juntas de Missões Nacionais para a construção de templos, casas pastorais, creches, pré-escolas, escolas de primeiro e segundo grau e ambulatórios. O ideal é que se busque alcançar o objetivo de uma escola e um ambulatório ao lado de cada igreja;

b) em outros países, mediante projetos específicos, mantermos missionários em parceria com países de fala portuguesa, espanhola e italiana, visando o crescimento do Reino e levarmos a fé reformada-presbiteriana a esses povos, respeitadas as peculiaridades culturais.

III — Educação Teológica e Secular

1 — Educação Teológica

a) viabilizar o intercâmbio de professores entre nossos seminários;

b) viabilizar bolsas de estudo a nível de pós-graduação;

c) desenvolver as bibliotecas dos seminários;

d) possibilitar o intercâmbio de professores visitantes;

e) patrocinar projetos de interesse das Igrejas conveniadas, tais como: projetos de pesquisa, literatura, música, intercâmbio de juventude, Centro de Treinamento de Missionários, Institutos de Pastores, etc.;

f) a coordenação destas iniciativas caberá às Juntas de Educação Teológica e Seminários.

2 — Educação Secular

a) viabilizar o intercâmbio de professores entre nossas Universidades e Escolas;

b) oferecer bolsas de estudo a nível de pós-graduação;

c) viabilizar intercâmbio didático-pedagógico e científico-tecnológico;

d) patrocinar projetos de pesquisa de interesse das Igrejas conveniadas;

e) a coordenação destas iniciativas caberá a FENEP – Federação Nacional de Escolas Presbiterianas pela IPB e entidade similar pela PCA.

IV — Ação Social

a) viabilizar convênios específicos de mútua cooperação técnica na área da saúde entre os hospitais das igrejas conveniadas;

b) possibilitar o intercâmbio de profissionais das áreas de saúde e assistência social.

RESOLVEM AINDA:

1 — orar uns pelos outros;

2 — visitação recíproca para encorajamento e testemunho, estando a hospedagem sob a responsabilidade da Igreja visitada;

3 — qualquer outro tipo de trabalho binacional unido deverá ser discutido e aprovado por ambas as partes;

C/3aa-3

4 — todo trabalho deverá ser avaliado por ambas as partes, por escrito, para que o trabalho transcorra em ordem e em harmonia;

5 — este convênio poderá ser corrigido, suspenso ou cancelado pela IPB ou pela PCA, por escrito e com um prazo de cento e oitenta dias de antecedência devendo estar claramente registradas as razões que levaram a tomar tal decisão;

6 — este Acordo, bem como emendas, entrarão em vigor quando aprovados por ambas as igrejas.

E, por estarem concordes, firmam o presente Acordo.

MTN/PCA

Chairman

CRIE/IPB

Chairman

**NOVOS CONVÊNIOS E
CONVITES PARA
RELACIONAMENTOS
ECLESIÁSTICOS**

ANEXO 9



de Verre Naasten

Memorando de Entendimento IPB-PMC & DZD-DVN

1. Introdução

Nós, os Drentse Zendingdeputaten (DZD - Deputados de Missão das igrejas de Drenthe da Igreja Reformada na Holanda) e a organização "De Verre Naasten" (DVN) (neste memorando chamado DZD/DVN) e a Igreja Presbiteriana do Brasil - Plano Missionário Cooperativo (neste Memorando chamado IPB-PMC) acreditam que Jesus Cristo, o Filho de Deus, desde o começo do mundo reúne, protege e preserva a si mesmo por seu Espírito e Palavra, de toda a raça humana, uma igreja escolhida para a vida eterna.

Consequentemente, as igrejas em todos os países têm um líder: Jesus Cristo, para que eles sejam um em fraternidade, buscando e estimulando uma atitude de união e conexão (Rm 1: 7 - 17; 15: 14 - 33, 16: 17-27; João 17: 19 - 23; Ef. 4: 2 - 5; 1 Cor 12; Phil. 2, 1-11).

DZD/DVN e IPB-PMC declaram ter uma atitude aberta de um ao outro, estão dispostos a aprender uns com os outros, a crescer juntos na fé e no conhecimento do Senhor, e para manter a amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade (Gal. 5: 22; Rom. 15: 4-5).

2. Alvos das organizações envolvidas na parceria

IPB-PMC:

Fazer missão é levar o evangelho do Senhor Jesus Cristo em sua totalidade para o suprimento e resgate do ser humano em sua totalidade no Brasil e no mundo. Conforme o propósito e o alvo do Pacto de Lausanne, cujo lema foi: O Evangelho todo para o homem todo - (The Whole Gospel for the Whole Man), diz:

- a. A natureza da missão: é a comunicação das boas novas de Deus em Cristo.
- b. propósito da missão: é dar aos indivíduos e povos uma válida oportunidade de ouvir do amor de Deus por eles.
- c. alvo da missão: é introduzir homens e mulheres de todas as raças, povos e etnias na comunidade dos remidos do Senhor.

Estratégia específica do PMC:

- a. Estabelecer parcerias para plantação de novas igrejas, no Brasil; priorizando as regiões com menor densidade de membresia da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- b. Estabelecer parcerias visando à revitalização de congregações nos termos do item anterior.
- c. Estabelecer as condições para parcerias, a fim de atender a realidade de cada região.
- d. Avaliar os projetos que estão sendo executados em parcerias.
- e. Analisar os projetos de parcerias enviadas por Igrejas e Presbitérios, sempre com uma contra partida do proponente, em termo ideal de 50% para cada participante. Em casos especiais, a critério do PMC, percentuais diferenciados poderão ser aprovados.

DZD:

DZD é o órgão implementador para missão e Assistência Ecumenica do Sínodo Provincial da província de Drenthe. DZD tem como alvo:

Igrejas de Christo têm a sua fundação e existência ao Palavra e Espírito do seu Senhor Christo Jesus.

Ele reúne, governa, segura e protegé a igreja. Suas igrejas realmente aderir em seu "jugo", com a responsabilidade da vida da igreja diária, para aceitar e executar. Elas falam em público sobre a sua fé e (interno) sobre a ordem da igreja. Elas manifestam-se visível e organizada como igrejas de Cristo. Cada igreja reconhece outras igrejas como um dom de Cristo. Igrejas locais reconhecem que têm que seguir mutuamente nas pegadas de Cristo (João 17:19-23). As igrejas de Cristo são chamados para a verdade de Deus pelo ensinamento bíblico, sob a orientação do Espírito e na diaria conversão.

**DVN:**

DVN é a organização das Igrejas Reformadas na Holanda para Missão, Assistência Ecumênica e Treinamento. A organização tem como objetivo estimular, contribuir financeiramente e de facilitar (através de ações próprias) atividades dos parceiros, a fim de contribuir para:

- a. o plântio e a expansão da Igreja de Cristo fora das fronteiras dos Países Baixos e da cultura Holandesa.
- b. o fortalecimento da igreja e da comunidade cristã.
- c. o esforço do serviço cristão na sociedade, para mostrar e demonstrar compaixão e para estimular a justiça a partir de uma perspectiva bíblica.
- d. a prestação de informações na Holanda sobre a comunidade cristã mundial.

3. Mutua Visão e Missão

Os parceiros têm como ampla visão e missão de: *“contribuir para a plantação das novas igrejas baseando se no todo Evangelho para o homem todo”.*

4. Estratégia e abordagem

Na co-operação entre a IPB-PMC e DZD/DVN seguem a estrutura e a estratégia específica da IPB-PMC que é:

IGREJA LOCAL: fulcrum para a plantação das novas igrejas – envia projetos – selecciona os plantadores das igrejas – coordena os projetos – organiza novas igrejas (através os presbiterios); PMC – o facilitador para a plantação das novas igrejas – analyse e aprovação dos projetos (pelo comité de gestão financeira) – supervisão dos projetos – treinamento, consulta e assistência dos plantadores das igrejas.

Toda comunicação oficial passará pelos escritórios de PMC antes de ser encaminhada para DZD/DVN.

Isto não impede que as comunicações entre igrejas locais (em Holanda e Brasil) sobre assuntos de fraternidade aconteçam.

5. Objetivos

A parceria tem como objetivos

- a. cooperar na plantação das igrejas no estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Baseando se nas prioridades estabelecidos da IPB-PMC, futuramente novos projetos em outros Estados também podem ser incluídos na parceria.
- b. troca de comunhão nas estratégias e na formação de uma teologia de plantação e revitalização de Igrejas que possam ajudar a plantadores em todo o mundo.
- c. encontrar outras formas de parcerias como conferências anuais para crentes envolvidos com missões na IPB e na Igreja da Holanda e as suas parceiras.

6. Metodologia

A IPB-PMC propõe projetos a DZD/DVN.

DZD/DVN:

- a. avaliam o conteúdo do próprio projeto e correspondem com a IPB caso que hajam dúvidas sobre aspetos específicos do projeto;
- b. avaliam se existem fundos disponíveis para os projetos requisitados e informe a IPB/PMC sobre possibilidades existentes.
- c. Caso haja aprovação do projeto, um acordo para o projeto será assinado pelos parceiros em que cobra-se assuntos como:
 - Descrição da execução.
 - Tempo da implementação.
 - Frequência, formato e conteúdo dos relatórios.
 - Tamanho e frequência dos pagamentos.
 - Propriedade (caso exista aquisição de propriedade com fundos do projeto) e outros direitos.
 - Avaliação do projeto.

Handwritten signatures and initials:
 - A large signature on the right side.
 - Initials 'AJE' and 'le' at the bottom right.



DE JESUS NAASTEN

- Por descumprimento de contrato.
- Rescisão.
- Disposições finais.

7. Compromissos mútuos

- a. projeto Rio Grande do Sul 2010-2014.
- b. projeto para organização em parceria de congressos sobre plantação e revitalização de igrejas. Propostas específicas serão desenvolvidas.

8. Período de validade e condições para dissolução

Este memorando tem como validade o período 2010-2018, com avaliação e renovação geral depois de um período de 4 anos e avaliações específicas anuais.

..... dia 05 de fevereiro 2010

Assinaturas:

DZD:
Rev. Arjen van der Scheer
Presidente

DVN
Drs. Robert Scholma
Director

PMC:
Rev. Jedeias de Almeida Duarte
Executivo

ANEXO 10



DE VERRE NAASTEN

Acordo de Projeto

Drentse Zendingsdeputaten / Stichting De Verre Naasten, é designado em este acordo como "DZD/DVN",

E

Plano Missionário Cooperativo é designado neste acordo como "Parceiro",

Concordam como segue:

Artigo I (Descrição do Projeto)

1. O parceiro irá implementar atividades/projetos financiada por DZD/DVN em Rio Grande do Sul, Brasil, como esta descrita no documento Plantio de novas igrejas Rio Grande do Sul, Brasil, de dia 11 de Junho de 2009.

Artigo II (duração e tempo de projeto)

1. Duração do contrato é de 01-01-2010 – 31-12-2014.

Artigo III (reunião anual de cooperação e estratégia)

1. Anualmente os parceiros se comprometem em reunir-se no mês de setembro para avaliação do ano anterior e planejamento do ano seguinte.
2. Esta reunião anual acontecerá alternadamente no Brasil e na Holanda com representantes oficiais dos dois parceiros.

Artigo IV (Relatórios)

1. O parceiro deve apresentar Relatórios de Progresso (estratégicos e ministeriais), mensalmente, em formulário próprio de modo que apresente claramente a realidade de cada projeto; disponibilizando tais relatórios no seu website.
2. Os Relatórios de Progresso devem ser assinados pelo plantador e pelo supervisor dos plantadores, conforme os procedimentos de relatórios dos PMC com os demais projetos de plantio de Igrejas da IPB.
3. O parceiro deve apresentar de forma consolidada, Relatórios de Progresso e Relatórios Financeiros uma por ano sempre no mês de março.
4. O parceiro presta anualmente um Relatório de Auditoria como anexo ao Relatório Financeiro com o parecer e observações da Junta Patrimonial Econômico-Financeira (JPEF/IPB).
5. O parceiro apresentará um Relatório Final no prazo de quatro (4) semanas após o período de projeto acordado, não a tardar que 31-03-2015.
6. Todos os relatórios podem ser encaminhados para DVN por e-mail.

AJB



Artigo V (Pagamentos)

1. DZD/DVN investirá com o parceiro de acordo com o orçamento aprovado em parcelas conforme as seguintes datas:

Orçamento total alocado:

PMC/IPB:

Orçamento total: R\$ 1.500.000,00

Orçamento por ano:

- a. 2010 – R\$ 300.000,00
- b. 2011 – R\$ 300.000,00
- c. 2012 – R\$ 300.000,00
- d. 2013 – R\$ 300.000,00
- e. 2014 – R\$ 300.000,00

DZD/DVN:

Orçamento total em Euros: € 370.000,--

Orçamento por ano:

- a. 2010: € 100.000,--
- b. 2011: € 80.000,--
- c. 2012: € 70.000,--
- d. 2013: € 60.000,--
- e. 2014: € 60.000,--

2. Os recursos investidos por DZD/DVN serão depositados em favor da Igreja Presbiteriana do Brasil, CNPJ: 00118331/0002-01; Banco: HSBC; Agência: 1169-0; Conta Corrente: 00736-96, nos seguintes períodos:

01. Período - Março/2010	- € 33.333,33
02. Período - Julho/2010	- € 33.333,33
03. Período - Novembro/2010	- € 33.333,33
04. Período - Março/2011	- € 26.666,67
05. Período - Julho/2011	- € 26.666,67
06. Período - Novembro/2011	- € 26.666,67
07. Período - Março/2012	- € 23.333,33
08. Período - Julho/2012	- € 23.333,33
09. Período - Novembro/2012	- € 23.333,33
10. Período - Março/2013	- € 20.000,00
11. Período - Julho/2013	- € 20.000,00
12. Período - Novembro/2013	- € 20.000,00
13. Período - Março/2014	- € 20.000,00
14. Período - Julho/2014	- € 20.000,00
15. Período - Novembro/2014	- € 20.000,00

[Handwritten signature]
 AJS



DE VERTUE NAASTEN

3. O parceiro deve acusar a receita de cada parcela para DZD/DVN, o mais rápida que possível. The partner shall acknowledge reception of every installment to DZD/DVN as soon as possible.
4. O parceiro deve apresentar relatórios financeiros para DZD/DVN no prazo de dez dias após cada período de calendário de quatro meses e segue o formato em anexo 2.

Artigo VI (direitos de propriedade e outros direitos)

1. A aquisição de bens moveis e imóveis será avaliada na reunião anual dos parceiros.
2. A propriedade dos bens moveis e imóveis que foram comprados com fundos de DZD/DVN fica com o parceiro, enquanto forem utilizados dentro dos seus objetivos originais.
3. O parceiro não pode alterar o objetivo dos bens moveis e imóveis no prazo de 5 anos após a obtenção, com fundos de DZD/DVN, sem um acordo de DZD/DVN sobre a nova utilização.
4. O parceiro manterá inventário de todos os bens moveis e imóveis.

Artigo VII (Avaliação)

1. DZD/DVN reserva-se o direito de visitar (ou instruir outros para visitarem) as atividades desempenhadas pelo parceiro para fins de acompanhamento e avaliação. O parceiro deve oferecer a assistência necessária para essas visitas. DZD/DVN reserva o direito de verificar as contas do projeto do parceiro.
2. DZD/DNV e IPB/PMC se reunirão em 2012 no Brasil para avaliação criteriosa do andamento dos projetos e analisarão as perspectivas futuras de parcerias.

Artigo VIII (Violação do contrato - Encerramento)

1. A ausência de cumprimento dos objetivos dos projetos de plantio de novas Igrejas e a ausência de relatórios nos termos deste acordo, ensejarão na paralisação e rescisão do presente acordo.
2. A ausência do parceiro nas reuniões de planejamento e a desistência do parceiro no investimento proporcional nos projetos de parceria, também ensejarão na paralisação e rescisão do presente acordo.
3. Se o parceiro, após ter recebido pedidos por escrito, não cumprir com as obrigações que lhe incumbem por força do presente acordo, DZD/DVN terão o direito a qualquer momento paralisar atividades a serem implementadas pelo parceiro e rescindir o contrato por carta registrada, enquanto ao mesmo tempo o parceiro de execução deixará de reivindicar quaisquer investimentos de DZD/DVN sob os termos deste acordo, sem prejuízo para possíveis direitos de DZD/DVN de indenização.
4. O período de seis meses será um período razoável de aviso a ser observado no caso da paralisação dos Investimentos, a menos que a gravidade e o nível de importância dos motivos para a retirada exigem que isso deva ser feito imediatamente.

AJTS 6



Artigo IX (Disposições finais)

1. Este acordo produz efeitos a partir da data que é assinada.
2. DZD sera representada no que respeito a este acordo por:
Rev. Arjen van der Scheer, Presidente DZD, Beethovensingel 6, 9603 AV
Hoogezand, Países Baixos.
3. DVN será representada no que respeita a este acordo por:
Drs. Robert A. Scholma, Managing Director DVN, Zwolle, Países Baixos
4. O parceiro de execução será representado no que respeita a este acordo por:
Rev. Jedeias de Almeida Duarte, Executivo PMC, Rua Maria Borba, 50 – 4o
andar, - 01211 – 040 - Vila Buarque, São Paulo, Brasil.
5. Havendo necessidade extrema um parceiro solicitará uma reunião extraordinária
com o outro parceiro para discussão da necessidade surgida.
6. Alterações ao plano de implementação ou de mais de 10 % do orçamento tem
de ser dada por escrito, será avaliada anualmente pelos parceiros em sua
reunião de setembro.
7. As alterações a este acordo serão válidas somente se eles tiverem tido por
escrito por ambas as partes.

Acordado e assinado em duplicado:

Para DZD

Para DVN:

Para 'Parceiro'

em:.....

em: *Zwolle, NL*

em:.....

dia:.....

dia: *8. Fevereiro. 2010*

dia:.....

Assinatura:

Assinatura:

Assinatura:

Nome:
Rev. Arjen van der Scheer
Presidente DZD

Nome:
Robert A. Scholma
Director DZD/DVN

Nome:
Rev. Jedeias de Almeida Duarte,
Executivo

Endereço:
Beethovensingel 6, 9603 AV
Hoogezand
Países Baixos.

Endereço:
PO Box 499
8000 AL Zwolle
Países Baixos

Endereço:
Rua Maria Borba, 50 – 4o andar
01211 – 040 - Vila Barque
São Paulo, Brasil

Anexo:

1. Descrição de projeto
2. Formato de relatório

ANEXO 11

The Orthodox Presbyterian Church Office of the General Assembly

The Rev. Donald J. Duff, Stated Clerk

August 4, 2008

The Presbyterian Church of Brazil
Rev. Ludgeo Morais, Secretario Exectivo da IPB
Rua Ceará 1434
Belo Horizonte-Minas Gerais
Bairro Funcionários
BRAZIL

Dear Rev. Morais.,

Greetings in the name of our Lord Jesus Christ, who is the head and savior of his church, the heir of all things, and judge of the world.

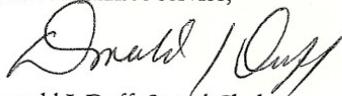
The Seventy-fifth General Assembly of The Orthodox Presbyterian Church, meeting July 9-16, 2008, at Pacific Lutheran University in Tacoma, Washington, passed the following recommendation of the Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations:

The Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations recommends that the Orthodox Presbyterian Church invite the Presbyterian Church of Brazil (Igreja Presbiteriana do Brasil, IPB) to enter into a Corresponding Relationship with the Orthodox Presbyterian Church.

Grounds:

1. The confessional standards of the IPB are the Westminster Standards.
2. They were established by missionary labors of the Presbyterian Church in North America.
3. When they realized (ca. 1970) that that church was no longer faithful to the Scriptures and the Confession, they broke their ties.
4. They desire to establish a relationship with the Orthodox Presbyterian Church so that we may encourage one another to ever greater faithfulness to the Scriptures and Confessional standards.

Yours in Christ's service,



Donald J. Duff, Stated Clerk

607 N. Easton Road, Bldg. E • Box P • Willow Grove, PA 19090-0920
Phone 215/830-0900 • Fax 215/830-0350 • E-mail duff.1@opc.org

ANEXO 12

Presbyterian Church in America

Office of the Stated Clerk-
Administrative Committee
1700 North Brown Road, Suite 105
Lawrenceville, GA 30043-8143
Phone 678-825-1000
Fax 678-825-1001
Email ac@pcanet.org

Stated Clerk of the General Assembly
Dr. L. Roy Taylor
Business Administrator
The Reverend John W. Robertson
Assistant to the Stated Clerk
The Reverend J. Robert Fiol

June 30, 2008

The Rev. Dr. Ludgero Bonhilla Morais
General Secretary of the Supreme Council of the
Presbyterian Church of Brazil
Rua Ceará Sala 1106
30150-311
Belo Horizonte, MG
BRASIL

Dear Dr. Morias:

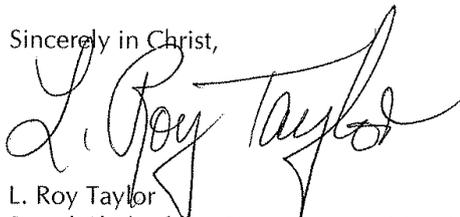
Greetings in the name of our Lord Jesus Christ!

I am pleased to inform you that the 36th General Assembly of the Presbyterian Church in America, meeting in Dallas, Texas, June 10-13, 2008 approved the unanimous recommendation of the Interchurch Committee that the General Assembly enter into Corresponding Relations with the General Assembly of the Presbyterian Church in Brazil.

We are familiar with your illustrious history, your zeal for the Gospel, your steadfastness in the Reformed Faith, and your courageous stand for biblical truth. The Lord has indeed blessed you over the years as the IPB has established churches, medical facilities, and educational institutions to minister to people spiritually, physically and educationally.

The IPB has a longer history and many times over more members than the PCA. We are delighted to enter not this relationship with you on an assembly-to-assembly basis. We look forward our fellowship and ministry together as sister denominations.

Sincerely in Christ,



L. Roy Taylor
Stated Clerk of the General Assembly of the
Presbyterian Church in America.

True to the Scriptures, to the Reformed Faith, and Obedient to the Great Commission

ANEXO 13



Generale Synode van de Gereformeerde Kerken in Nederland
Zwolle-Zuid 2008

Postadres: Postbus 770
3800 AT Amersfoort
Bezoekadres: De Koningskerk
Landsheerlaan 5
8016 ET Zwolle
Telefoon: 038 460 10 91
E-mail: synode@gkv.nl
Internet: www.gkv.nl

IPB
Rev. Ludgero Bonilha Morais
Rua Ceará 1431 Sala 1106 Funcionários
30150-311 Belo Horizonte-MG
BRASIL

Leek, 3 januari 2009
Betreft: sisterchurch relationship
Kenmerk: Svw153-291208-IPB

Esteemed brothers and sisters in our Lord,

Greetings in the Name of our Lord Jesus Christ, who with His precious blood has purchased for Himself a people spread all over the world to worship the Name of the Triune God. To Him be glory for ever!

The Reformed Churches (liberated) in The Netherlands met during the course of 2008 together in general synod. By means of this letter we wish to relay its decision concerning our relationship with you.

The decision taken reads as follows:

to mandate deputies BBK to work towards a sisterchurch relationship in accordance with the rules adopted thereto (GS Ommen 1992, art. 68.1-2) with the three churches listed below, in order to learn from each other, to support each other and to praise Christ's name together.

The Igreja Presbiteriana do Brasil is listed as one of these sisterchurches.

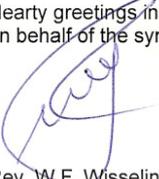
This decision was taken on the following grounds:

1. *The IPB has been recognised by the GKN as true church of the Lord Jesus Christ. The official and semi-official contacts over the period of more than ten years have proven that the IPB fights to become more and more a confessional-reformed church;*
2. *the IPB meets the criteria for a sisterchurch relationship;*
3. *the CRIE is heartily positive about the GKN deciding to offer a sisterchurch relation.*

Our deputies for Relations with Foreign Churches (BBK) will inform you of relevant decisions taken by our synod as these become available in translation. Should you be able to read Dutch, these may already be accessed via www.synode.gkv.nl.

Let's learn from each other, support each other and praise Christ's name together. May the Lord bless our relationship!

Hearty greetings in the Lord,
on behalf of the synod,


Rev. W.E. Wisselink,
correspondence clerk

ANEXO 14

PROPOSED STATEMENT OF FAITH FOR THE WORLD REFORMED FELLOWSHIP

I. THE DOCTRINE OF GOD

1. The identity of the Creator

We believe in one God, who is the creator, sustainer and ruler of everything that exists (Gen. 1). By his eternal decrees he has established the universe and governs it according to his sovereign will. No being greater than he exists, and no being has the power to affect, modify or diminish his sovereignty over his creation. God communicates his presence and his power to all his creatures, but in particular to the human race, which he has made in his own image, both male and female (Gen. 1:26-7). Although there is no distinction of sex in God, he reveals himself to us in masculine terms and his Son became incarnate as a male.

God is a personal being and reveals himself in personal terms. In ancient times, he spoke to many different people in many different ways (Heb. 1:1). His words were accompanied and his promises were fulfilled by actions that were signs of his power (Gen. 26:3; Isa. 9:7; Phil. 1:6). In speaking to them, he revealed both himself and his purposes to them in the expectation that they would respond by obeying whatever he commanded them to do (Jn. 15:14).

2. The self-revelation of the Creator to all human beings

The natural order bears witness to the existence, power and majesty of its divine Creator, so that no-one has any excuse not to believe in him, although the knowledge obtained in this way is not sufficient for salvation from sin and death. General revelation is the term used to describe those ways in which God reveals himself to all human beings without exception, in nature, in history and in conscience. General revelation is sufficient to make us aware of the existence and power of God and even of our responsibilities before him, but not sufficient to bring us to salvation. Special revelation is required because as fallen creatures we are spiritually blind and spiritually dead. True knowledge of God comes about when we are enabled by God to see and understand the truth of his self-revelation.

Because man is created in the image of the personal God, both God and human beings are personal. They think and communicate with one another in ways that can be expressed in human language. Because of this connection, human beings can come to a knowledge of both visible and invisible reality and can use concepts derived from the latter to develop and transform the former. As part of the visible creation, human beings live in interdependence with all other material creatures, but because they are also created in the image of God, they are conscious of their status and are able to look for meaning in, and exercise dominion over, the rest of the created order.

Human knowledge is essentially personal and extends from an ability to acquire and catalogue factual details to the capacity for analysing them in order to come to an understanding of their deeper meaning and purpose. By virtue of this, human beings have a responsibility towards the creation which has been entrusted to them and must answer to God for the way in which they relate to it. Human knowledge is objectively limited by creaturely finitude and subjectively by a rejection of God which has led to a state of radical sinfulness. The objective ability to acquire knowledge and understanding remains in human beings despite their fall into sin, but the effect of that is now so great that it is impossible for any human being or society to fulfil the creation mandate in the way originally intended by God.

3. The self-revelation of the Creator to his covenant people

God makes himself known more fully and completely to his covenant people, with whom he has established a special relationship. God reveals himself to them by his Spirit through his Word, which is spoken (in preaching), written (in Holy Scripture), and living (in Jesus Christ).

God's revelation of himself in the Old and New Testaments is accurate and sufficient for human knowledge. However, such knowledge of God cannot be complete because there is much about God which cannot be known by us and there are some things that can be known by experience but cannot be fully expressed in human language (Ps. 50:12; Isa. 55:8). In himself, God is often so unlike any of his

creatures that we can only speak of him by saying what he is not – he is not visible, not mortal, not comprehensible either physically or mentally. However, he has characteristics that human beings can recognize and express, and he has them to an absolute degree, so that he is all-knowing, all-wise and all-powerful. These characteristics are identifiable but they cannot be fully defined within the boundaries of human reason and logic. They can only be truly known and understood through personal relationship with God established by faith in the Lord Jesus Christ.

God spoke in a special way to Abraham, to whom he gave the promise that he would become a ‘father of a great nation’, to whom a land would be given, and which would bring blessing to the whole world. These promises were renewed to his son Isaac and grandson Jacob, to whom the name of Israel was given after he had a deep spiritual encounter with God (Gen. 32:22-32). Through Jacob’s descendants, Israel became a special people whose historical destiny was to receive and transmit God’s Word to the world, and to prepare for the coming of a divine Saviour. This Word was given through chosen servants and eventually it was codified in the written texts that we now call the Hebrew Bible, or Old Testament. What was promised and foreshadowed in the Old Testament Scriptures was eventually fulfilled in Christ. While many of the prescriptions in the Old Testament, including temple worship and animal sacrifices, are no longer necessary, its spiritual principles have not been abolished. These remain valid for Christians, who have been united to the people of Israel on the basis of the faith that we share with Abraham. Christian believers form a great family, the kingdom of God extends to the utmost limits of the world, and the preaching of the Christian Gospel brings blessings to all who hear it and believe. Those who are ethnically Jewish, but who have not accepted Christ, have not received the blessings promised to their ancestors, but nevertheless retain a special place in the plan and purposes of God that will be fully revealed at the end of time. Their incorporation into the Christian church is on the same basis as non-Jews.

4. The Father, the Son and the Holy Spirit form a Trinity of equal persons

In Jesus Christ, God reveals himself as a Trinity of persons, making Christianity unique among the monotheistic religions of the world. God is not a solitary monad, but a Trinity of Father, Son and Holy Spirit, who dwell in personal communion for ever. It is because of this that human beings, who are created in the image and likeness of God, have a sense of their own personal identity and relationship with both God and other people. The individual distinctiveness inherent in personal identity, whether human or divine, is grounded in the distinctions of the three divine persons, who subsist eternally in the one God.

The Father, Son and Holy Spirit are all equally and fully God in their own right, and not by derivation, transfer or inheritance from the Father or anyone else. They share a common divine nature and because there is only one God, it is inadequate to claim to know one of the persons without knowing all three. The divine persons relate to each other in ways which are distinctive to each of them but which are all characterized by the common denominator of love. It is because the Father loves the Son that he has given him all authority in heaven and earth. It is because the Son loves the Father that he voluntarily sacrificed himself for us, so that we might live with him in heaven as the Father wants us to. It is because the Holy Spirit loves both the Father and the Son that he comes into the world, not to speak primarily about himself, but to bear witness to them and to bring their common life to us. Finally, it is because we too are persons, created in the image of God, that we can receive his love, relate to him in that love and manifest that love in all our personal relationships.

5. In the Old Testament God speaks in the person of the Father

In Old Testament God speaks as one person, whom the New Testament equates with the Father of Jesus Christ, although the term ‘Father’ was not normally used to speak about God in Israel (Jn. 5:18). However, it is clear that the God of the Old Testament is both sovereign and invisible in a way which is fully in agreement with the person of the Father as revealed to us by Jesus. The Father is the one whose will Jesus (as the Son) has come to obey and fulfil and he is the one person of the Godhead who remains both permanently invisible and transcendent at all times, as he also did in the Old Testament period. The Son and the Holy Spirit are not explicitly revealed in the Old Testament but they are eternally present in God and participate fully in all his acts, especially the great work of creation.

6. God has revealed himself fully and finally in Jesus Christ

God has spoken fully and finally in Jesus Christ, who has fulfilled the ancient covenant made with Israel and with all his elect. He is both prophet and Word, priest and sacrifice, king and kingdom. No further

revelation of God is necessary because he is himself God in human flesh. In Jesus Christ God revealed himself as the Son who identified the first person as his Father and promised that after his departure he would send a third person, the ‘other Comforter’ whom the Scriptures call the Holy Spirit. It is therefore intrinsic to the teaching of Christ that there are three persons in the one God.

7. God reveals himself to us in language we can understand

Because God has condescended to use human language and because the person of the Son became a man, it is possible to speak about him in human terms. The first disciples could have described the physical appearance of Jesus, but did not do so. The New Testament does not give any specific encouragement to make pictures or statues of him, either as aids to worship or as reminders of his presence on earth. No picture or dramatic portrayal of Jesus has any authority in itself, and such things must never become objects of veneration or worship, but may be useful in evangelism.

II. EVIL AND SIN

1. The origin of evil

God made the entire universe very good (Gen. 1:31). God is not the author of evil, and his holiness is not compromised by its existence. Evil originated in the rebellion of Satan and some of the angels. It appears that pride was at the root of their fall (1 Tim. 3:6). The fallen angels are called demons and are led by Satan. They oppose the work of God and seek to frustrate his purposes. Nevertheless God remains sovereign over the powers of evil and uses their actions to forward his plan of salvation. Demons are not to be worshipped or served in any way. Their activity lies behind false religions (1 Cor. 10:20-22) and Satan blinds human minds to the truth (2 Cor. 4:4).

2. Evil and humanity

Evil intruded into human life through the sin of the first human beings in the Garden of Eden. Adam is the ancestor of the entire human race and so every human being must suffer the consequences of his sin, which included a disordered world and physical death. Adam and Eve set themselves in the place of God, and gave their allegiance to Satan. Succumbing to the temptation of being like God has far reaching consequences. Robbing God of the glory due to him leads to the elimination of the distinctions established by him. It involves the transgression of the domain of the divine, the abrogation of the male-female distinctions ordained by God and the confusion between human beings and animals. By using that which is good for the wrong reasons, chaos, tension and suffering have appeared in the midst of human society.

3. The effects of sin in human life

Human beings join forces with supernatural agents who have brought about such horrific evils as genocides, the abuse of power, world wars, various types of terrorism, psychopathic killing, civil unrest and violence of all kinds. Without underestimating and undermining the significance of the human creature, such outrageous forms of evil are propagated and orchestrated by demonic forces with the result that human beings are divided, destroyed and brought below the level of animals in their thoughts and behaviour. Evil is not only directed towards the destruction of creation and the image of God in the descendants of Adam and Eve, but also towards the suppression of the church and the truth of God. Though demons do not multiply, nor can they be destroyed by humans, we are still called to resist the evil, injustice, oppression and violence that the demons use for their purposes, while awaiting and praying for the return of Jesus Christ, who will bring an end to all these things.

4. The universality of sin and its consequences

In Adam all die (1 Cor. 15:22) and death has spread to everyone because all have sinned (Rom. 5:20). The whole human race is implicated in the fall and its consequences: sin, alienation, violence, war, illness, suffering and death. Spiritually speaking, all human beings are dead because they are in rebellion against God and cut off from his blessings. Although fallen human beings can discover many truths, they lack the framework needed to understand them as aspects of God’s truth. As sinners they refuse to accept the consequences of the truth that they do have, and instead suppress it by their wickedness (Rom. 1:18). Bodily death is also at work in them until they return to the dust from which they were taken. Unless God graciously intervenes, spiritual death will become eternal death (Rev. 20:14).

III. THE PERSON AND WORK OF CHRIST

1. The incarnate Son of God has one divine person and two natures

The divine person of the Son of God, the second person of the Holy Trinity, took on a complete human nature in the womb of the Virgin Mary and was born as the man Jesus of Nazareth. He now has two natures, one divine and one human, which remain whole and distinct in themselves but are at the same time united in and by his divine person. Because his divine nature, which he shares with the Father and the Holy Spirit, cannot suffer or die, the Son acquired a human nature in order to be able to pay the price of human sin and reconcile us to God. On the cross, it was the divine person of the Son who suffered and died in his human nature.

2. The incarnate Son of God is a true human being

As the incarnate Jesus of Nazareth, the Son of God became a true human being. He possessed a human mind and a human will, and he had a normal psychological make-up, while retaining his divine nature. He was tempted in the same way as any other human being, but did not fall into sin. At the same time, he could (and on occasion did) use his divinity to perform miracles in and through his human nature.

3. The incarnate Son of God was perfectly able to reconcile us to his Father

The man Jesus Christ was able to take our place on the cross and pay the price of our sin, not because of any natural or objective superiority to us but because he was perfectly obedient to his Father and therefore entirely without sin. In becoming sin for us, he could cancel our debt towards God without incurring any guilt that would have separated him from his Father. The redemptive work of Christ secured the salvation of all who were chosen in him before the foundation of the world.

4. The nature of Christ's resurrection body

After three days in the tomb, Jesus of Nazareth rose again from the dead with a transformed but still recognizable human nature. His resurrection body was capable of transcending natural physical laws but still retained its own physical properties. In his ascension, that body was further transformed into the heavenly state which it still possesses. It has been taken up into God but has not lost its identity by becoming part of the divine nature. Human beings will be resurrected, not as Jesus was on the first Easter morning, but as he is now, in his ascended state.

IV. THE PERSON AND WORK OF THE HOLY SPIRIT

1. The Holy Spirit as a person of the Trinity

The Holy Spirit is involved in the work of creation and redemption along with the Father and the Son. In particular, the incarnate Son was conceived by the Holy Spirit, anointed with the Holy Spirit and empowered by the Holy Spirit to perform his public ministry on earth.

2. The work of the Holy Spirit in redemption

The Holy Spirit applies the Son's work of redemption to individual believers and unites them both to Christ their head and to one another. He is the agent of the adoption of believers into God's family and gives them the inner assurance that they have been chosen by the sovereign power of God. He helps, teaches, guides and leads believers in accordance with God's revealed will and character. He sanctifies believers by producing his fruit in them and he constantly intercedes for them in prayer to the Father.

3. The sending of the Holy Spirit at Pentecost

The coming of the Holy Spirit at Pentecost was the beginning of a new work of God in the life of believers, which led to the foundation of the Christian church. The extraordinary revelatory gifts given at that time were unique signs of the beginning of the messianic age, but they may not be claimed automatically or required as decisive proof of God's power at work today. The continuing and diverse gifts of the Holy Spirit must be sought for in humility, according to his will and in order to glorify God in service for the common good of the church.

4. The Holy Spirit and spiritual revival

The power of the Holy Spirit continues to be manifested in special ways during times of spiritual revival which occur periodically in the life of the church. These times of awakening and spiritual refreshing

further the expansion of God's kingdom by making people more conscious of their sinfulness and turning them to Christ in a new and deeper way. At such times, believers are reminded of the presence of the Holy Spirit as they become more aware of his working in their lives and of his gifts to them. Spiritual revival is especially effective in bringing God's people back to him by reforming the church, which is constantly in danger of going astray. Nevertheless, the work of the Holy Spirit which is evident at times of spiritual revival is always present in the church and believers must eagerly pray for his fruits and his gifts at all times.

5. The Holy Spirit and spiritual warfare

The Holy Spirit actively combats Satan and his demons and protects believers from them. The Holy Spirit delivers men and women from demon oppression and possession and equips them with the spiritual weapons they need to resist the power of the devil. The Bible prohibits believers dabbling with the forces of darkness and their works.

V. GOD'S WORK OF SALVATION

1. Common Grace

God exercises a common grace to all humanity as well as the special grace by which people enter into salvation. By this common grace, sin is restrained, sinful human beings receive blessings from God and they are enabled to do good things. This common grace provides a foundation for human society and enables work in the arts and sciences. It is the Holy Spirit who enables this work in the arts and sciences, thus cultural progress and human civilisation are good gifts of God, made possible despite the fall of humanity into sin.

2. The call and election of God

God's call to mankind is to repent and believe. No one can respond to this call without the work of the Holy Spirit. Though many may orally receive the message, or read it directly from the Bible, or indirectly in Christian literature, not all are chosen (Matt. 22:14). Rather than abandon the human race in its human condition, God sovereignly and graciously elected some to eternal life. Only those whose hearts and minds are illumined by the Holy Spirit are empowered to accept the promised gifts of forgiveness of sins and acceptance with God.

3. The nature of regeneration

By the work of the Holy Spirit, a previously dead sinner receives life from God, and the implanting of that life results in a new orientation towards God and his righteousness. It is the teaching of Scripture that without that change which produces holiness, none shall see God (Heb. 12:14). While this regenerating work produces character changes, yet Christians are unique persons, for while they all possess the Holy Spirit, they are all different. What they share in common is the implanting of new life, that means that they are now in an indissoluble spiritual union with Christ. The New Testament expresses this by saying that Christians are 'in Christ'. i.e. they become 'heirs of God and joint-heirs with Christ' (Rom. 8:17). Because they are so united to Christ in whom are hidden all the treasures of wisdom and knowledge, they are complete in him. All Christian believers have the Spirit of Christ, and union with Christ also means that they in a vital relationship with one another. They share a common salvation and have common goals and aspirations.

4. The effects of regeneration

God's work in regeneration needs no repetition. Having been justified with God, the new Christian displays that change in status by a change in his/her spiritual condition. Conversion marks the conscious beginning of a new life so that new believers seek to live in accordance with their new nature (Col. 2:9-12), with affections set on spiritual and eternal issues. At the heart of the new life are repentance and faith, which are bonded together as the expression of conversion.

5. Faith

The grace to believe is the gift of God (Eph. 2:8). Faith, then, is an act of receiving the blessings of salvation by personal belief in, and commitment to, Christ the Saviour. This faith is the instrument by which divine revelation and all the promised blessings are grasped, received and enjoyed. It is a conviction that the Bible's message is true and that personal appropriation of Christ's merits and work is

essential. True faith rests on its object, Christ Jesus, and he is embraced as Saviour, and by an act of committal the soul rests on him alone for salvation.

6. Justification

Justification is the act of God which follows effectual calling by the Holy Spirit and the sinners consequent response of repentance and faith: 'whom he called, these he also justified' (Rom. 8:30). In justification God declares sinners to be righteous in his sight, regarding their sins as forgiven and counting the righteousness of Christ as belonging to them. Justification is not a pretence on God's part that sinners are righteous when in fact they are guilty. For justification to be real and consistent with the holiness of God, it must have a meritorious ground. A real righteousness must exist for God to recognise in his declaration of justification. Sinners are justified on the basis of a righteousness supplied by another, the righteousness of the Lord Jesus Christ which is counted as belonging to them. This imputation of the righteousness of Christ is fundamental to the Christian faith.

7. The righteousness of Christ is the basis of our justification

The righteousness of Christ comprises his life of perfect obedience to every commandment of the law of God and his death on the cross by which he bore the penalty of God's holy wrath due to the sins of all his people, a work sealed by his triumphant resurrection. Believers now share the same righteous status as Christ who has satisfied all the demands of God's law in their place and on their behalf. The ground of the sinner's justification is solely the perfect righteousness of Christ.

8. The harmony between Paul and James in their teaching about justification

There is no conflict between the teaching of Paul and that of James regarding justification. Paul writes of justification as pardon and acceptance before God; James insists that if this justification is real, it will show itself in a life of obedience.

9. The adoption of believers in Christ

The position of the Lord Jesus Christ as the eternal uncreated Son of God by nature is unique. Nevertheless he is not ashamed to call those he has saved his brothers (Heb. 2:11-12). These adopted children of God are heirs of the inheritance which Christ has secured for them, the full measure of the blessings of redemption, and so they are described as 'heirs of God and fellow heirs with Christ' (Rom. 8:17).

As children of God, believers share in all the blessings provided by God for his family. Springing from the internal witness of the Holy Spirit, they recognise and address God as Father. They are the objects of the love of God, of his compassion, and of his care for their needs. The children of God also have the privilege of sharing in the sufferings of Christ and his subsequent glorification. A further privilege of God's children, which confirms their adoption, is their experience of the fatherly chastening of God. They are assured that: 'God is treating you as sons. For what son is there whom his father does not discipline?' (Heb. 12:7). The unity of the children of God in one body is also a privilege to be enjoyed and a responsibility that requires mutual love and ministry.

The full blessings of adoption will not be enjoyed until the glorious return of the Lord Jesus Christ. Adoption has a present dimension but also an eschatological dimension, which is an element of Christian hope. Thus 'we ourselves, who have the firstfruits of the Spirit, groan inwardly as we wait eagerly for adoption as sons, the redemption of our bodies' (Rom. 8:23). Adoption will not be complete until Christ gives his people new bodies at the resurrection, when believers will enjoy 'the freedom of the glory of the children of God' along with the renewed creation.

10. The Holy Spirit's work of sanctification

The Holy Spirit works in the lives of those who have been justified and adopted to make them holy and to transform them into the likeness of Christ. God's work in believers includes both willing and doing what he requires. Active obedience to the commandments of the Lord is essential. Sanctification requires the putting to death of all that is sinful in human life. It also requires new godly habits and patterns of thinking and living to be developed.

11. The attainment of Christian perfection

During this present life no believer is entirely free of sin, and sanctification progresses at varying rates. God's disciplining his beloved children also serves their sanctification. The work of sanctification will be completed by the power and grace of God. The spirit is fully sanctified at death, joining 'the spirits of the righteous made perfect' (Heb. 12:23). At the resurrection the body of a believer will share in that perfection, being made like the glorious body of Christ. Ultimately every believer will fully 'bear the image of the man of heaven' (1 Cor. 15:49).

VI. THE CHRISTIAN LIFE

1. Authentic spirituality

Christian spirituality is a life-long process of deep reverence and love for God, which translates into a right relationship with fellow human beings. Christian piety is practical godliness, leading to transformation into the likeness of Christ. It is not directed at the self, nor at seeking after an impersonal force, nor at attaining to a nebulous state of existence, or altered states of consciousness. It is growing in covenantal union with the Triune God, and in ever-increasing fellowship with God's people in the world. It is the result of genuine spiritual regeneration maintained and governed by the Holy Spirit.

2. The means of godliness

The Holy Spirit produces godliness in us by supervising our intake of the Word of God, teaching us obedience, uniting us in the corporate fellowship of all believers and in the true worship of God, in our witness to the world, in trials and suffering, and in confrontation with evil.

3. The results of godliness

The results of godliness include transformed minds and hearts, words and actions, prayerfulness, and a life that continually grows into the image of Christ. Godliness produces a lifelong growth in self-denial, a daily taking up of our cross and following Christ by practising love, patience, forgiveness, gentleness, compassion and kindness to all, especially to those of the Christian family. It involves the continuous yielding of ourselves in total devotion to God, experiencing inexpressible joy, filial fear, deep selfless reverence, glowing love, compassion, and self-controlled boldness, balanced with humility, respect, awe, contentment, childlike trust, obedience, undying hope, and God's peace in the face of trials, grief and pain.

4. Spiritual experiences

A God-centred spiritual life receives these spiritual experiences as a gift from the Holy Spirit. As we seek to draw near to the Triune God, we are reminded that we are always living in his presence wherever we are. We are therefore motivated to fulfill our calling to be instruments of his transforming grace wherever his providence has placed us. Experience of our covenantal union with God in this life is but a foretaste of the glory of communion with God in the age to come.

VII. HOLY SCRIPTURE

1. The Scriptures were brought into existence by God the Holy Spirit

The Scriptures are God-breathed, having been written when men spoke from God, as they were carried along by the Holy Spirit. The Scriptures are God's Word and are completely reliable. As originally given, they are without error in all that they affirm, a doctrine that has been termed 'biblical inerrancy' by many Reformed theologians. God superintended the work of writing them so that they are precisely what he intended them to be. Having chosen to use human beings, God did not overrule their humanity or dictate the Scriptures to them. They therefore display the personal history and literary style of each author and the characteristics of the period in which they were written, while remaining in every respect the Word of God himself.

2. The Scriptures are recognised through the work of God the Holy Spirit

The Scriptures display many fine qualities which commend them to us but ultimately our full persuasion and assurance of their infallible truth and divine authority is from the Holy Spirit as he bears witness by and with the Word in our hearts. It is to the believer indwelt by the Holy Spirit, that the Scriptures display their authenticity as the Word of God. The Christian church received the Hebrew canon in this

way and was enabled to recognise it as its authoritative canon. The Scriptures do not draw their authority from the church, or from any source other than God himself.

3. The Scriptures are understood through the work of God the Holy Spirit

The Scriptures have a fundamental clarity but only the Christian believer can receive and understand their spiritual meaning and significance, having access to the mind of Christ. Humanity's fall into sin affected the mind as well as the will and the emotions. The spiritual blindness thus incurred left human beings unable to understand the things of God without the work of the Holy Spirit (1 Cor. 2:14). When human beings are effectually called and regenerated, the Holy Spirit begins to open up the Scriptures to their understanding. In his wisdom, the Holy Spirit reveals to us the true meaning of God's revelation.

4. The Scriptures are applied by God the Holy Spirit

God brings men and women to himself through the preaching of his Word. The Holy Spirit uses the preaching, teaching and study of the Scriptures to make us wise for salvation through faith in Christ Jesus and to give us his mind. Whether preached or read, the Scriptures are profitable for teaching, for reproof, for correction, and for training in righteousness, that we may be equipped for every good work and show forth a God-honouring lifestyle. They thus provide for the foundation, confirmation and regulation of our faith.

5. The presuppositions governing the interpretation of Scripture

Holy Scripture is the Word of God and therefore it cannot contradict itself. Our reading, interpreting, understanding and applying of it is influenced in various degrees and levels by our previous convictions or presuppositions about God and about the Bible. In order to understand it correctly, it is necessary to be aware of our presuppositions and examine them in the light of the Biblical text so that we may reform them and bring them more closely into agreement with the spirit of the text itself. Since the Scriptures claim divine origin and inspiration, only those interpretative methods that take such claims seriously can arrive at their true meaning.

6. The clarity of Scripture

The need for scholarly study of the Bible in its original languages does not undermine the clarity or the divine authority and trustworthiness of Scripture. The truths necessary for salvation are so clearly expressed in Scripture that both learned and unlearned readers may and should understand them. The message of Scripture must be expounded in the light of the philosophies and opinions which challenge and oppose its presuppositions. In defending the biblical worldview against such opponents, the clarity of Scripture's meaning is attained, not only by a careful comparing of one biblical text with another, but also by examining the meaning of its opposite.

7. The appropriate methods of interpretation

The Bible is God's Word and so must be read in humble submission and prayer for the illumination of the Holy Spirit. Since it was written in human languages within specific cultural, social and temporal contexts, its meaning must be sought through the use of general rules of interpretation and the help of related fields, such as archaeology, history, textual criticism, and the study of the original languages. All these methods must take into account its divine origin, infallibility and human character.

8. The meaning of a Biblical text

A biblical text can have many different practical applications and significances, but its primary meaning is usually determined by the careful use of the historical, grammatical, and redemptive historical principles already outlined in the previous paragraph. Allegorical, spiritual and figurative interpretations have no authority unless they are specifically approved by the text itself.

9. The universality of truth and its application

God's truth revealed in Scripture is universal, eternal and relevant for all cultures, ages and peoples. Nevertheless, there can be several and distinct applications of that truth. In contextualizing God's Word, the church should distinguish between biblical principles which are the eternal and universal manifestations of God's truth, and the practical implications of those principles, which can vary in different contexts. It must always make sure that its applications are legitimate and proper extensions of the fundamental and unchanging principles.

10. **The normative pattern of God's self-revelation in post-Biblical times**

Since the completion of the New Testament canon, the normative pattern has been for God to speak to us in and through the Holy Scriptures with the enlightenment of the Holy Spirit, who dwells in our hearts and reveals both the Father and the Son to us. Those who hear the Spirit's voice receive the inheritance promised to us in the Son, and with his help they do the will of the Father in their lives. It is to teach us what this means and to guide us as we seek to put God's will into practice that the Holy Spirit has given us written texts to inform, challenge and encourage us along the way. In addition to the Old Testament, these texts are the revelation given to the followers of Christ, by or with the approval of the twelve disciples who saw him after he rose from the dead and whom he appointed to lead and instruct the church. The texts were collected by the first Christians, who acknowledged them as bearing the full authority of God himself, and were grouped together as the New Testament. No Christian teacher or church has the right to insist on beliefs which are not contained in those texts or to interpret any one of them in a way which contradicts what God has revealed of himself in the others.

VIII. THE CHURCH

1. Its Nature

The church is both the invisible company of all Christians (known only to God) and the visible church on earth, in its many communities. The church is the spiritual and supernatural Body of Christ, who is the Head of the church. Every Christian is united to Christ and joined to every other Christian by God, thus constituting the church. In the life of the one, holy, catholic and apostolic church, the worship of God, fellowship, the Holy Scriptures, the sacraments and mission, are central.

2. The Ministries of the Church

Scripture indicates a number of ministries which God has given to the church at different times: apostles, prophets, elders, deacons and evangelists. Today, in each local church there are to be elders and deacons. The elders are to be pastors, overseers and examples and some of them are to devote themselves to preaching and teaching. The office of elder is only to be held by men because, just as in the family, there is equality in being but subordination in function. Deacons are to care for the poor and needy, and to see to the practical, financial and fabric needs of the church. Like the eldership, this is a spiritual office requiring spiritual qualities.

3. Worship of God

The primary responsibility of the church is the worship of God. This nature and content of this worship is determined by God himself, as revealed to us in Scripture. This should include the singing of praise to God, the reading and preaching of Scripture and prayer.

4. The Autonomy of the Local Congregation

Each congregation of believers has a degree of autonomy under the rule of the elders but there is also a wider unity with all other congregations. This connectionalism has been expressed in different ways at different times, in different parts of the church.

5. The Sacraments

A sacrament is a visible sign of an invisible grace. It is instituted by Christ and is representative of the work of Christ. Protestant churches recognise only two: Baptism and the Lord's Supper (or Eucharist or Holy Communion). These are often identified with the two sacraments of the Old Testament church: circumcision and the Passover. Baptism is a rite of initiation into the Christian Church. It is to be administered by using water. The Lord's Supper points to the death of Christ on the Cross, using bread and wine as symbols of the body and blood of Christ.

IX. TRADITION

1. The existence and validity of apostolic traditions

Every Christian church lives according to the rule of faith inherited from the apostolic age. The Holy Scriptures are the uniquely authentic and normative form of this rule, by which all other beliefs and

practice must be measured. The apostolic churches undoubtedly had customs which are not recorded in Scripture or enjoined by it, but such traditions are not binding on later generations of Christians. Similarly, although it is possible that lost apostolic writings may one day be rediscovered, they will not be regarded as Holy Scripture because they have not been handed down from apostolic times as part of the normative rule.

2. The authority of creeds and confessions

During the course of its history the church has adopted creeds and confessions of faith in order to clarify the teaching of Scripture. These documents and other similar decisions of various ecclesiastical bodies enjoy the authority possessed by those who adopted them and must be so regarded and respected by later generations. However, they are not infallible and where it can be shown that they are not in agreement with the teaching of Scripture or that their teaching can be more clearly expressed in a different way, the church is free to alter them accordingly.

3. The Reformers' response to inherited traditions

The sixteenth-century reformers undertook a thorough revision of the church's traditions and abandoned those beliefs and practices which were clearly contrary to Scriptural teaching. Some went further and discarded traditions which were not supported by Scripture even though they were not necessarily contrary to it either. An example of this was the celebration of Christmas on 25 December, which has no biblical warrant but clearly testifies to the New Testament doctrine of the incarnation of Christ. Traditions of this kind may be retained, modified or discarded at the discretion of the local church, provided that no biblical doctrine is thereby compromised.

4. Patterns of worship and church government

Every church has developed patterns of worship and government which over time have become traditions of their own. As long as these practices are not contrary to the teaching of Scripture and continue to fulfil the task for which they were first devised there is no reason why they should not be retained. Nevertheless, each local church is free to modify such traditions as it sees fit. In particular, churches which have emerged from foreign missionary activity may have inherited practices from those missionaries that are not easily indigenized. Churches of that kind have a special responsibility to examine the relevance and applicability of such transplanted customs and should be encouraged to modify them if by doing so they can make the witness of the Gospel more effective in their circumstances. Nevertheless, no church should abolish, modify or adopt any tradition or practice without considering the effect such a move might have on the witness of the Christian community as a whole.

5. The expedient retention of certain traditions

Some traditions have become so deeply rooted and universal in the Christian world that to alter them would achieve nothing and lead to unnecessary division within the church. A good example of this is the custom of worshipping God on Sunday, which, though clearly practised in the early church, is not specifically enjoined in the New Testament. There are circumstances where particular Christian bodies, for example in certain Muslim countries, may find it more convenient to worship on another day of the week, but no church should take it upon itself to abandon Sunday worship merely because it is not specifically required by Scripture. In cases of this kind the visible unity of the Christian world should be maintained if no theological principle is compromised thereby.

X. MISSION AND EVANGELISM

1. Our calling to be God's witnesses through word and deed

Our mission in the world flows from our passion for the glory of God and our assurance of the coming of his kingdom. The church as the community of Christ, is God's instrument of evangelism, which is the preaching and sharing of the gospel of Jesus Christ, through both words and deeds, that Christ died for our sins and was raised from the dead according to the Scriptures, and that He as the reigning Lord now offers forgiveness of sin, eternal life and gifts of the Spirit to all who repent and believe. In obedience to the commission of our God, we have to present two hands to all people: (1) the hand calling them to repentance, faith and eternal reconciliation with God through Christ, and (2) the hand manifesting deeds of mercy and compassion, extending the goodness of God's kingdom on earth in the name of Christ.

This is the example given to us by Christ himself and proclaims that we are conformed to the image of Christ and have received the Holy Spirit as the first fruits and guarantee of God's new creation.

2. The extent of the call to mission

Our proclamation of the Gospel has social consequences as we call people to love and repentance in all areas of life. Likewise, our social involvement has evangelistic consequences as we bear witness to the transforming grace of Jesus Christ. If we ignore the world we betray the great commission by which God sends us out to serve the world. If we ignore this commission we have nothing to bring to the world. Our obedience to God stirs up our zeal for missions by making us trust him totally. This makes our witness both bold and gentle, and attracts the attention of unbelievers.

3. The compassion of Christians for the world

We affirm the great need for Christians to be clothed with compassion in the name of Christ, in the midst of poverty, disease, injustice and all forms of human misery. We are concerned that there are millions of people in this world living in desperate poverty. In calling us to clothe ourselves with compassion we are called to walk with the poor and convey the transforming grace of God with a quality of spiritual life that allows us to enter a suffering community not as saviours, but as servants of Christ the Saviour.

4. The transformation of human community

We understand the transformation of community to be the comprehensive reversal of the effects of sin over all of life and all the earth that alienated men and women from God, from self, from others and from the environment and the restoration of God's order in creation. It is God's intention that all human beings should be full bearers of his image. This task begins in this life but will only be completed when Christ returns in glory at the end of time. It aims to transform the sinful culture and society in which we live and to construct a new culture and new society in conformity with the nature of the Kingdom of God which has been inaugurated by Christ.

XI. LAW AND ETHICS

1. The natural law

The law of God is the expression of his love and reveals his righteous requirements for the human race. It was written on man's heart at creation and, despite his fall into sin, he still has an awareness of its requirements through his conscience (Rom. 2:14-15). In Eden God also revealed his will for man in verbal form, in the command not to eat of the tree of the knowledge of good and evil.

2. The law of Moses

The Mosaic Law contained ceremonial elements which foreshadowed the person and work of Christ and the life of his church, and which have now been fulfilled. The law also contained judicial elements which shaped the civic life of Israel and which provide principles of justice that are to be reflected in the life and laws of all nations. The moral elements of the law continue to provide the pattern for godly living. God's law shows the sinner his sin and points him to Christ as the only Saviour. The law in addition provides a measure of restraint on the expression of sin in society. It is also the Christian's guide for life as he is renewed in the image of Christ, revealing both the sin to be hated and the righteousness to be pursued.

3. Christ as the fulfilment of the law

Christ has fulfilled the requirements of the broken law, becoming a curse for his chosen people (Gal. 3:13). Those who have been brought to faith in Christ express their love for the Lord by obeying his commandments by the enabling of the Holy Spirit.

4. Matrimony and sexual ethics

Marriage as heterosexual monogamy was instituted by God, with husband and wife leaving their own families and cleaving to one another in a lifelong relationship. Sexual desires are to be fulfilled within that union, and children born within it are to be cared for and nurtured in Christian knowledge and practice. Owing to human sinfulness, deviations from this pattern occur. The Bible disallows sexual

relationships outside the bond of marriage, as it does same sex unions. Dissolution of a marriage by divorce is permissible if adultery has occurred, or if one partner irretrievably deserts the other.

5. Family planning

Family planning is acceptable, though contraception by such means as taking a pill after conception or by abortion of a foetus is really the destruction of a new life. For couples experiencing difficulty in conceiving, in vitro fertilisation (IVF) is acceptable, though use of donor sperm or surrogate mothers is not because these practices, though medically possible, intrude into the marriage relationship. Experimentation with human embryos is destructive of human life, as is experimentation with adult humans that may result in illness, disability, or even death. Though cloning of humans ('somatic cell nuclear transfer') may be technologically possible, neither 'reproductive cloning' nor 'therapeutic cloning' fit the biblical model in which sex and procreation are part of the covenantal relationship of marriage. Human scientific discoveries, though intrinsically good in themselves, can be used in defiance of God's moral order for his world. Life, and the ability to bear children, have to be viewed as God's gifts, and they are sovereignly bestowed.

6. The prolongation of life

Human bodies are subject to various illnesses, and modern medicine is able to assist with appropriate treatments, operations, and medicinal drugs. Organ transplants are a legitimate extension of such medical intervention to cure illnesses or to prolong life.

7. The termination of life

Just as the creation of a new person is God's action, so it is he who determines the end of a person's life. Both origination and termination of life are in his sovereign control. While drugs may be used to relieve pain, they are not to be used to terminate human life, nor are they intended for use in giving an individual pleasure or to induce extrasensory states. Though modern technology may enable a person to be kept artificially alive, yet when no evidence exists of brain activity, then turning off such equipment is not wrong.

XII. ESCHATOLOGY

1. The eternal plan of God

At the very beginning of time there was a promise of fulfilment in the end of Adam's probation, God's Sabbath rest, and the promise of eternal life from the tree of life. All these anticipated God's intention to perfect what he had made very good. Paul saw the resurrection (or recreation) of the last Adam as the fulfilment of the creation of the first Adam before the Fall (1 Cor. 15:45). The history of redemption is the outworking of God's saving purposes, culminating in the life and death of the Saviour, the taking of salvation to the nations, and the eschatological recreation of heaven and earth. In the present time, those who are united to Christ already experience the power of the world to come by the Spirit who lives in them. Even though they will experience death, they already have a taste of the future resurrection.

2. The state of the dead

Immediately after death, the souls of men return to God, while their bodies are destroyed. They do not fall into a state of sleep. The souls of the saved enter into a state of perfect holiness and joy, in the presence of God, and reign with Christ, while they await the resurrection. This happiness is not impeded by the memory of their lives in earth, since now they consider everything from the light of God's perfect will and plan. Their happiness and salvation is solely by God's grace. They have no power to intercede for the living or to become mediators between them and God. The souls of the lost are not destroyed after death, but enter into a state of suffering and darkness, cast away from God's presence, while they await the judgment day. There are no other states besides these two after death. Neither the souls of the saved nor those of the lost can return to the land of the living after death. All experiences attributed to the action of disembodied souls must be attributed either to human imagination or to the action of demons.

3. The second coming of Christ

The resurrection of Christ, followed by the sending of the Holy Spirit, inaugurated the new era, called the last days in Scripture. The Christian in this present time lives in the 'semi-eschatological' reality of

the ‘already’ of Christ’s finished work, and the ‘not yet’ of the future consummation. One day Christ will return to this world in a visible manner, with the glorious body of his resurrection, so that the whole world will see him. He will come in power, with the saints and his angels, to judge all men and bring God’s kingdom to completion. The Scriptures strongly exhort us to be ready for Christ’s coming; nevertheless, they do not give us a timetable or signs of when that might be. Christ’s return remains the highest Christian hope. The church is encouraged to pray for it and to speed it up by preaching the Gospel to the whole world.

4. The resurrection of the dead

The dead who belong to Christ will be resurrected by his power, with a body similar to his, and made fit for the eternal state of fellowship with God and everlasting joy. As for the lost, they will also be resurrected, but for judgment and eternal punishment. This fate should make us tremble and fear and drive us to preach the Gospel of God’s saving grace to all nations. The personal identity of both the saved and the lost will be the same as they were on earth, but their bodies will be transformed in their substance and properties.

5. The last judgment

Christ will return to this world as its judge, because he is the Son of Man and the king who reigns over it eternally. He will judge the living and the dead in righteousness and will show no favouritism or partiality. The elect will be declared justified on account of Christ’s death and resurrection for them, and invited to enter his everlasting kingdom. The wicked and reprobate will be justly convicted of their sins and iniquities and cast out from his presence, along with Satan and the demons. In the meantime, Christians should support all lawful efforts to bring justice to this world, knowing that full and perfect judgment will be made at the end of time. As to the rewards Christ has promised to his people, Scripture says very little, but enough to give us an additional motivation for obedience and faithfulness.

6. The millennium

The interim between Christ’s exaltation and his second coming, that is, the present time when the good news of the Gospel and its blessings are made known to the nations, has been recognized by most of the church as the millennium referred to in Scriptures. Some, however, hold to a literal period of a thousand years of Christ’s rule over the earth after Christ has returned. The present time still suffers the effects of man’s sin and rebellion and the power of Satan. Manifestations of evil will occur in the world, alongside expressions of Christ’s kingdom, until he returns in glory.

7. The new creation

After Christ returns, God will recreate the physical universe, and his resurrected people, vested with immortality and perfection, will live under Christ’s rule in this new heaven and earth for ever.

8. Different interpretations of eschatological matters

Christians agree about the main events that constitute the last things, but not always about their sequence and nature. The last things should be discussed with humility, remembering that it was often only after prophecies were fulfilled that God’s people fully understood them.

ÍNDICE REMISSIVO

Pb. Adonias Costa da Silveira.....	7, 11, 52, 53, 54, 55, 58, 70
Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Jr.	57
Rev. Dr. Alderi Matos.....	57
Rev. Alonzo Ramirez.....	30
Rev. Andrew Lamb.....	31
Rev. Antonio Bento.....	31
Rev. Antonio Mussaqui.....	23, 31, 60
APMT.....	4, 12, 13, 20, 23, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 57, 59, 60, 61, 62, 71
Rev. Assir Pereira.....	31
Atlanta, GA, EUA.....	15, 40, 47
Rev. Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes.....	32, 41, 51, 54, 57, 63, 70, 71
BBK/GKN (<i>Betrekkingen Buitenlandse Kerken</i>).....	4, 19, 23, 28, 29, 30, 49, 50, 54, 67
<i>Board of Mission Overseas</i> (PCI).....	31
Rev. Breno Prudente.....	32
Capetown, South Africa.....	42
Rev. Carlos Aranha.....	13, 58
Casa Editora Presbiteriana.....	13, 57
Centro de Treinamento Missionário (CTM).....	52, 53
<i>Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper</i>	15, 60, 61, 68
<i>Church of Scotland</i> (Igreja da Escócia) – COS.....	4
Rev. Dr. Cláudio Marra.....	57, 59
Rev. Clodoaldo Caldas.....	31
Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas.....	2, 4, 7, 64, 71
Comissão Executiva do SC - Igreja Presbiteriana do Brasil.....	2, 4, 7, 10, 12, 24, 34, 43, 50, 52, 53, 57
<i>Committee on Ecumenicity and Interchurch Relations</i> (CEIR-OPC).....	27, 29, 52, 58, 60
<i>Committee on Foreign Missions</i> (OPC).....	31
Comunhão Eclesiástica Plena.....	26, 65
<i>Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas</i> (CLIR).....	1, 2, 4, 10, 18, 21, 30, 34, 36, 50, 51, 61, 69, 70
Contato ecumênico.....	25, 64
<i>Corresponding relations</i>	25, 62, 65, 66
CPAJ.....	44, 47, 49, 55, 57, 60
Pb. Damocles Perroni.....	57
Rev. Daniel Vásquez Ulloa.....	31
Rev. Dr. Davi Charles Gomes.....	7, 11, 32, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 58, 63, 70, 71, 73
Denver, Co, EUA.....	24, 47
Rev. Dr. Donald J. Duff.....	27, 48, 65
Rev. Douglas B. Clawson.....	31, 48
Rev. Dr. Roy Taylor.....	31, 34, 47
DVN (<i>Stichting De Verre Naasten</i>).....	3, 30, 49, 54, 55, 75, 98, 101
DZD (<i>Drentse Zendigsdeputate</i>).....	3, 30, 49, 50, 54, 55, 75, 98, 101
<i>ecumenical contact</i>	25, 64, 69
Pb. Eliezer Arantes da Costa.....	7, 11, 12, 19, 32, 70
Evangelical Presbyterian Church (EPC).....	1, 2, 3, 4, 9, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 35, 36, 37, 47, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 67, 68, 75, 87
Filadélfia, PA, EUA.....	13, 17, 47, 52, 53
Rev. Francisco Magaña Castellano.....	30
Rev. Frank Arnold.....	32
<i>fraternal relations</i>	26, 29, 62, 65
Fraternidade Reformada Mundial.....	5, 7, 10, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 51, 58, 72
<i>full ecclesiastical comunion</i>	26, 65
Rev. Dr. George W. Knight III.....	48, 52, 58, 60
<i>Gereformeerde Kerken in Netherland</i>	1, 2, 4, 7, 9, 15, 18, 19, 21, 28, 29, 30, 48, 54, 55, 62, 67
GKN.....	1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 28, 29, 30, 48, 49, 50, 54, 55, 62, 67, 75, 90, 98, 101, 107
Rev. Guillermo Green.....	30

Hardenberg, Holanda	49
Pb. Haveraldo Vargas	57
Rev. Dr. Heber Campos.....	32
Rev. Dr. Heber Campos Jr.	32
Miss Helen Johnston.....	31, 35
Pb. Hésio Maciel.....	32
<i>Iglesia Evangélica Presbiteriana de Bolivia</i>	4, 9, 18, 30
<i>Iglesia Evangélica Presbiteriana del Peru</i>	30
<i>Iglesia Nacional Presbiteriana de México</i>	2, 4, 9, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 30, 57, 61, 69
<i>Iglesia Nacional Presbiteriana de México A. R.</i>	2, 4, 9, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 61, 69
<i>Iglesia Presbiteriana de Chile</i>	1, 2, 4, 9, 16, 18, 20, 21, 25, 31, 47, 62, 69
<i>Iglesia Presbiteriana en Colombia</i>	30
<i>Iglesia Presbiteriana en el Paraguay</i>	4, 9, 18, 32
<i>Iglesia Presbiteriana Nacional de Chile</i>	30
<i>Iglesia Presbiteriana Ortodoxa de Porto Rico</i>	1, 4, 54
<i>Iglesia Presbiteriana Ortodoxa en Puerto Rico</i>	30
<i>Iglesia Presbiteriana San Andrés</i>	4, 9, 18, 21, 31
Igreja Evangélica Armênia (IEA).....	2, 4, 9, 13, 58
Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil	4, 20, 26, 31, 62
Igreja Presbiteriana da Coréia.....	3, 5, 9, 26, 75
Igreja Presbiteriana de Angola.....	1, 2, 3, 4, 9, 15, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 31, 42, 43, 44, 60, 61, 68, 75
Igreja Presbiteriana de Moçambique	1, 2, 4, 10, 17, 18, 21, 22, 24, 31, 36, 45, 46, 61, 69
Igreja Presbiteriana do Brasil.....	4, 5, 7, 11, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 37, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71
Igreja Presbiteriana do Canadá.....	10
Igreja Presbiteriana Evangélica	4, 9
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	4, 21, 31
Igreja Presbiteriana na Austrália.....	5
Igreja Presbiteriana na Irlanda.....	5
Igreja Presbiteriana Ortodoxa	5, 7, 9, 27, 54, 65
Igrejas Irmãs	26, 29, 65
Igrejas Reformadas na Holanda	4, 9, 26
Igrejas relacionadas	25, 57, 64
INPM	2, 4, 9, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 30, 57, 61, 69
Instituto Presbiteriano Mackenzie	57, 71
IPA.....	1, 2, 4, 9, 15, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 31, 42, 43, 44, 45, 60, 61, 68
IPB.1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 98, 101, 125	
IPM.....	1, 2, 4, 10, 17, 18, 21, 22, 24, 31, 45, 46, 57, 61, 62, 69, 71
IPSA	18, 21
Rev. Jack Edward Maxwell.....	30
Rev. Jáder Borges Filho.....	14
Rev. Javier Francisco Muñoz Arenas	30
Rev. Dr. Jedeías Duarte.....	32, 54, 57
Rev. Dr. Jeffrey Jeremiah	12, 25, 30, 35, 57
Seminário José Manoel da Conceição	57
Rev. Julio César López	31
Junta de Educação Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil.....	4, 12, 13, 27, 57, 59, 71
Rev. Dr. Kitae Yin.....	31
Rev. Dr. Woody Lajara.....	31
Rev. Leandro de Almeida Pinheiro	31
Luanda, Angola.....	42, 43, 45
Rev. Ludgero Bonilha Morais.....	7, 11, 12, 24, 54, 58, 70
Maputo, Moçambique.....	45
Rev. Marcos Agripino.....	42, 43, 57, 59

Rev. Marcos de Almeida Lins.....	57
Pb. Mark T. Bube.....	31, 34, 48, 52, 58
Rev. Dr. Mauro Meister.....	32
Memphis, TN, EUA.....	24, 46
<i>Mission to the World</i> (MTW - PCA).....	5, 15, 31, 40, 46, 47, 48, 54, 62, 66
Rev. Nicolás Vaca Justiniano.....	30
Rev. Olson Pemberton.....	32
<i>Orthodox Presbyterian Church</i> (OPC) 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 47, 48, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 75, 105	
Rev. Oriente Sibane.....	31, 36
Pb. Patricio Contesse González.....	31
Rev. Dr. Paul Gilchrist.....	31, 35, 46
Rev. Dr. Paul Logan.....	31
PCA ...1, 2, 3, 5, 7, 10, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 46, 47, 48, 51, 54, 55, 62, 66, 75, 94, 106	
PCAu.....	2, 5, 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 31, 62, 69
PCC.....	2, 5, 10, 16, 21, 63, 69
PCI.....	2, 3, 5, 9, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 31, 62, 68, 69, 75, 93
PCK.....	2, 5, 9, 10, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 63, 68, 69
Rev. Dr. K. Eric Perrin.....	31, 34, 36
Plano Missionário Cooperativo (PMC).....	3, 5, 12, 13, 27, 30, 53, 54, 57, 59, 71, 75, 98, 101
<i>Presbyterian Church in Ireland</i>	2, 5, 9, 16, 18, 20, 22, 31, 62, 68, 69
<i>Presbyterian Church of Austrália</i>	2, 10, 16, 17, 19, 22, 62, 68, 69
<i>Presbyterian Church of Canada</i>	2, 5, 10, 16, 21, 63, 69
<i>Presbyterian Church of Korea</i>	2, 5, 9, 10, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 31, 57, 63, 68, 69
Relacionamento Correspondente.....	25, 27, 29, 52, 60, 62, 65
Relações Fraternas.....	26, 28, 29, 65
<i>relating churches</i>	25, 64, 69
Rev. Roberto Alejandro Rojas Ávila.....	31
Rev. Roberto Brasileiro Silva.....	7, 11, 52, 53, 58
Pb. Samuel Trinidad Bartolo.....	31
SC/IPB..... 2, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 26, 29, 33, 34, 42, 49, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71	
Rev. Sérgio Paulo Martins Nascimento.....	42
Sesquicentenário.....	7, 13, 14, 29, 30, 54, 60, 62
<i>Sister churches</i>	26, 29, 65, 67
Pb. Solano Portela.....	32, 57, 59
<i>Stichting De Verre Naasten</i>	30
Supremo Concílio.....	1, 5, 7, 10, 11, 14, 27, 32, 34, 52, 53, 64, 66, 71, 125
Rev. Dr. Synesio Lyra, Jr.....	30, 36
Rev. Thodoro Havinga.....	30
Universidade Teológica de Kampen.....	49
UPCSA.....	5, 22, 24, 63, 69
<i>Pb. W. E. Wisselink</i>	28, 67
Rev. Wadislau Martins Gomes.....	32
Rev. William Addley.....	31
Rev. William Vogler.....	12, 25, 57
Pb. Wilson de Souza.....	32
Pb. Wilson Nascimento.....	32
<i>World Outreach Committee</i> (OPC).....	30
World Reformed Fellowship..... 1, 2, 3, 5, 7, 10, 14, 19, 22, 31, 34, 35, 36, 41, 46, 50, 51, 55, 58, 61, 63, 70, 72, 75	
WRF..... 1, 2, 3, 5, 10, 14, 19, 21, 22, 31, 34, 35, 36, 41, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108	
Zwolle, Holanda.....	49

*RELATÓRIO QUADRIENAL
À XXXVII REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL*



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTER-ECLESIÁSTICAS (CRIE)
Rua Maria Borba, 15, Vila Buarque - CEP 01221-040, São Paulo, SP - BRASIL
Tel. (11) 2114-8759 Fax (11) 2114-6611 - dcgomes@mackenzie.com.br - www.ipb.org.br